



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
INSTITUTO DE LETRAS-IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO-LET
CURSO DE LETRAS-TRADUÇÃO

INTERPRETANDO DIREITOS: TRADUÇÃO DE UM MANUAL DE AUTOESTUDO
SOBRE INTERPRETAÇÃO EM SITUAÇÕES DE REFÚGIO

JÚLIA CRISTINA VALVERDE DA SILVA

BRASÍLIA, DF
2021

JÚLIA CRISTINA VALVERDE DA SILVA

**INTERPRETANDO DIREITOS: TRADUÇÃO DE UM MANUAL DE AUTOESTUDO
SOBRE INTERPRETAÇÃO EM SITUAÇÕES DE REFÚGIO**

Trabalho Final do Curso de Tradução-Inglês
apresentado como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Letras Tradução –
Inglês, sob a orientação da Profa. Dra. Elisa
Duarte Teixeira, da Universidade de Brasília.

BRASÍLIA - DF

2021

JÚLIA CRISTINA VALVERDE DA SILVA

Trabalho Final do Curso de Tradução-Inglês
apresentado como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Letras-Tradução-Inglês, sob
orientação da Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira, da
Universidade de Brasília (UnB).

Aprovada em ___/___/_____.

Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira
Universidade de Brasília
Orientadora

Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden
Universidade de Brasília
Avaliadora

Profa. Dra. Sabine Gorovitz
Universidade de Brasília
Avaliadora

BRASÍLIA, DF

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais e principalmente à minha querida mãe, que é sempre a primeira pessoa a acreditar nos meus sonhos e a me acompanhar para realizá-los. Desde os campeonatos de karatê até o registro na UnB. A senhora sempre está lá. Amo a senhora, *okaa-chan!*

Agradeço também a minha amiga Maia, que me apoia, me anima e me oferece novas perspectivas sempre.

Agradeço a todos os professores da Universidade de Brasília com quem tive a oportunidade de estudar e aprender, em particular aos que recepcionaram bem essa jovem caloura lá em 2017. Obrigada professora Rachel Lourenço e professor Dionei, talvez vocês não se lembrem de mim, mas guardo a recordação de vocês e de suas aulas com carinho. *Ah, a nostalgia...*

Falando em nostalgia, agradeço aos meus colegas de curso Pedro, Renata, Aline, Fernando, Maria e Leandra, que fizeram a vida universitária bem mais proveitosa.

Agradeço também à professora Alessandra, por ter me indicado para participar do curso em Interpretação Comunitária, sem o qual este projeto teria tomado rumos totalmente diferentes; e à professora Sabine, cujo grupo de pesquisa MOBILANG permitiu a realização do curso e o meu contato com as mais variadas experiências, em termos culturais, linguísticos e humanos.

Agradeço também à Anna Furtado por sua gentileza em me conceder acesso ao COMMIRE sempre que pedi.

Agradeço finalmente, e especialmente, a minha orientadora, profa. Elisa, a quem muito admiro e considero incrível, e não apenas como professora. Agradeço pelo aceite em ser minha orientadora, por todo esforço e por todos os comentários ao longo do trabalho e também pelas várias sugestões para o futuro, que me fizeram sentir capaz e confiante.

It is a fiction that I am neutral and invisible.

Comentário de intérprete em uma entrevista de refúgio

Handbook for Interpreters in Asylum Procedures

RESUMO

Os recentes fluxos migratórios ocasionados por desastres naturais, instabilidades políticas e outros fatores socialmente impactantes trazem à tona a necessidade de se assegurar a pessoas migrantes, refugiadas e reassentadas os direitos previstos em diversos instrumentos internacionais. A questão premente se torna, então, como assegurar os direitos de pessoas com pouca ou nenhuma proficiência no idioma do país de acolhida? A mediação linguística realizada por intérpretes comunitários em diversos ambientes, seja em entrevistas de solicitação de refúgio, hospitais ou agências públicas, torna possível a garantia de direitos civis básicos. Todavia, o estado ainda emergente da área de Interpretação Comunitária no Brasil pode ser percebido pela dispersão de oportunidades de formação para intérpretes praticantes, pela falta de cursos de treinamento e pela escassez de políticas públicas que atendam àqueles que não falam ou não dominam o português do Brasil. Foi nesse contexto que a ideia para este Projeto germinou. Ciente das realidades linguísticas e dos desenvolvimentos atuais na área de Interpretação Comunitária, este trabalho objetivou a tradução da primeira metade do manual *Interpreting in a Refugee Context*, produzido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Pessoas Refugiadas (ACNUR), com vistas a proporcionar um material de referência para futuros treinamentos de intérpretes. A realização deste trabalho e a tradução do manual foram orientadas pela teoria sistêmico-funcional, no que diz respeito aos propósitos retóricos inscritos nas escolhas discursivas e tipológicas do texto de chegada. Também abordamos considerações sobre o uso de uma linguagem inclusiva, e os ensinamentos provenientes da colaboração entre a Linguística de Corpus e a Terminologia. Além da tradução, o trabalho resultou na elaboração de um pequeno glossário do manual traduzido, que apresenta termos da interpretação comunitária em sua intersecção com a área de imigração e refúgio, com exemplos de uso traduzidos e de textos originalmente produzidos em ambas as línguas.

Palavras-chave: Interpretação comunitária. Tradução especializada. Linguística de Corpus. Tradução e Terminologia direcionadas por corpus. Imigração e Refúgio.

ABSTRACT

Recent migration flows caused by natural disasters, political instability, and other unsettling social factors bring forward the need to ensure that migrants, refugees, and resettled people have access to the rights they are entitled to in a number of international instruments. The problem is: how to secure these rights to people with little or no command of the language(s) of the host country? Language mediation performed by interpreters in a myriad of settings, whether in refugee status determination interviews, hospitals, or public agencies is what makes access to basic civil rights possible. In Brazil, the development of the Community Interpreting field is still in its beginning, which can be noticed in the dispersed nature of interpreters' educational background, shortage of training courses, and the lack of public policies inclusiveness to those who do not speak or do not have a good command of Brazilian Portuguese. This project stemmed from this context. Taking into account the current linguistic circumstances and developments in the Community Interpreting field, this Undergraduate Final Project aimed at translating the first half of a self-study module entitled *Interpreting in a Refugee Context*, developed by UNHCR – United Nations High Commissioner for Refugees' Division of International Protection Services, in order to provide a reference material for prospective interpreters' training sessions. As for the theoretic basis supporting the translation of the self-study module, we guided our decisions on some core notions of the systemic functional theory, regarding rhetoric purposes underlying both source and target text. We have also addressed some issues concerning gender-inclusiveness, and used the theoretical and practical contributions of Corpus Linguistics in its intersection with Terminology as well. In addition to the translation, this paper also resulted in the compilation of a small glossary for the translated self-study module. The glossary contains terminological units from the community interpreting field and from the immigration and asylum fields, including contexts of use from the translated text and from texts originally written both in English and in Brazilian Portuguese.

Keywords: Community interpreting. Immigration and asylum. Specialized Translation. Corpus Linguistic. Corpus-driven Translation and Terminology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Captura de tela da busca pelo lemma 'refugiad*'	40
Figura 2 - Captura de tela de Collocates buscando qual substantivo ocorre com mais frequência à direita da palavra “solicitante” até a segunda palavra	41
Figura 3 - Interface do Sketch Engine	44
Figura 4 - Verbos que têm por sujeito o lema “refugiado” no corpus COMMIRE (FURTADO e TEIXEIRA, 2019)	45
Figura 5 - Thesaurus da palavra “solicitante” no corpus COMMIRE (FURTADO e TEIXEIRA, 2019)	46
Figura 6 - Captura de tela de interface do AntConc	47
Figura 7 - Captura de Tela Clusters/N-grams com a palavra “convenção” posicionada à direita	49
Figura 8 - Organograma do Sistema das Nações Unidas	56
Figura 9 - Captura de tela interface do SmartCAT- Ambiente de tradução	57
Figura 10 - Captura de tela SmartCAT, interface de gestão de projetos	58
Figura 11 - Captura de tela SmartCAT- Interface das tarefas da tradutora	58
Figura 12 - Captura da lista de Palavras-chave do original no Antconc	62
Figura 13 - Tirinha presente na página 27 do texto de partida	66
Figura 14 - Tirinha presente na página 27 do texto de chegada	66
Figura 15 - Tirinha presente na página 33 do texto de partida	67
Figura 16 - Tirinha presente na página 33 do texto de chegada	67
Figura 17 - Captura de tela de colocados buscado em corpus de língua geral	71
Figura 18 - Captura de tela com o n°. de ocorrências de "condição de refugiado" no Sketch Engine	72
Figura 19 - Captura de tela com o n°. de ocorrências de “status de refugiado" no Sketch Engine	73
Figura 20 - Captura do Sketch Engine para a busca de "repatriação"	73
Figura 21 - Lista de palavras-chave de Interpreting in a Refugee Context	75
Figura 22 - Lista de palavras-chave extraídas automaticamente do Sketch Engine	76
Figura 23 - Registro das informações do glossário	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Construções formais como estratégia	65
Quadro 2 - Omissão de artigos como estratégia de inclusão linguística.....	69
Quadro 3 - Omissão do pronome como estratégia de inclusão linguística	69
Quadro 4 - Uso de plural como estratégia de inclusão linguística.....	69
Quadro 5 - Uso de flexões duais com precedência feminina como estratégia de inclusão.....	69
Quadro 6 - Uso de elementos neutros	70
Quadro 7 - Tradução de draw a profile usando corpus de língua geral	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocorrências de elementos instrucionais no texto de partida	63
Tabela 2 - Frequência pronominal no texto de partida	68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA COMO GARANTIA DE DIREITOS	16
1.1 INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1 Interpretação comunitária.....	22
2.2 Tradução como prática discursiva: registro, gênero e tipologia textual	26
<i>2.2.1 Manuais como textos instrucionais</i>	<i>30</i>
<i>2.2.2 Linguagem inclusiva em manuais</i>	<i>34</i>
2.3 Linguística de Corpus e tradução	38
<i>2.3.1 Corpus de referência da língua geral.....</i>	<i>39</i>
<i>2.3.2 Corpus comparável especializado.....</i>	<i>42</i>
<i>2.3.3 Ferramentas de análise de corpus</i>	<i>43</i>
2.4 Terminologia para a tradução.....	49
3. RELATÓRIO DE TRADUÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO	55
3.1 Preparação do texto de partida	55
3.2 Materiais de consulta	59
3.3 Análise do material fonte e principais estratégias tradutórias.....	60
<i>3.3.1 Linguagem inclusiva e estratégias alternativas ao masculino genérico.....</i>	<i>67</i>
<i>3.3.2 Uso de corpus para busca de equivalentes e fraseologias.....</i>	<i>70</i>
3.4 GLOSSÁRIO	74
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
APÊNDICE 1- GLOSSÁRIO DE INTERPRETAÇÃO EM SITUAÇÕES DE REFÚGIO	87
APÊNDICE 2- TEXTO DE PARTIDA ALINHADO COM TEXTO DE CHEGADA	112
APÊNDICE 3- SUMÁRIO DO TEXTO DE PARTIDA TRADUZIDO.....	158
APÊNDICE 4-INTERPRETAÇÃO EM SITUAÇÕES DE REFÚGIO, PÁGINA24	161
ANEXO 1.....	162

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve um crescimento significativo em pesquisas dedicadas à interpretação e seus aspectos constituintes (PÖCHHACKER, 2006, p.219). Os Estudos da Interpretação concentravam suas pesquisas e limitavam seu escopo à interpretação de conferência; no entanto, com mudanças de perspectiva e a virada social graduais, aspectos socialmente relevantes foram incluídos no debate e a interpretação comunitária (uma dentre as muitas possíveis nomenclaturas), começou a ser considerada nos seus variados contextos de ocorrência (serviços públicos para migrantes, procedimentos jurídicos, hospitais e afins).

O reconhecimento da interpretação comunitária como objeto de estudo real, apesar de gradual, ocorreu com a mudança de acepções sobre modelos e paradigmas da área. Além disso, como afirma Pym (2006, p. 20 *apud* ORIGUELA 2014, p.228), o engajamento social de pesquisadores só pôde ser desenvolvido por conta da existência de problemas sociais urgentes para serem resolvidos. Como exemplo desses problemas, Pym aponta para as forças migratórias do mundo globalizado que, inevitavelmente, aumentaram a demanda por interpretação em órgãos e agências públicas em países de acolhida.

Nesse contexto de deslocamentos globais, uma questão que surge para ser tratada pela área da Interpretação é como proporcionar serviços linguísticos de qualidade para que pessoas tenham acesso aos serviços de um país cuja língua não dominam, já que, conforme Beer (2016 *apud* SANTOS e POLTRONIERI-GESSNER, 2019, p.74), os direitos linguísticos devem ser tidos como direitos fundamentais, por meio dos quais o imigrante terá sua dignidade preservada.

Apesar desse recente reconhecimento da área, a interpretação comunitária ainda permanece à margem no ramo acadêmico, nas pesquisas, nas áreas profissionais e institucionais do Brasil (ORIGUELA, 2014, p.228). Queiroz-Franklin (2019, p.88) afirma que, apesar do acesso a serviços ser oficialmente assegurado pelo governo a imigrantes e cidadãos surdos, por exemplo, não são muitos os meios de garantir esse acesso, por conta da falta de profissionais intérpretes qualificados. A autora elabora que, para que haja a estruturação desse campo profissional no Brasil, seria necessário, além do envolvimento de associações profissionais, o desenvolvimento de pesquisas e de currículo para o treinamento de intérpretes. Foi partindo dessa última necessidade que este Projeto de Conclusão de Curso germinou.

Considerando que a interpretação comunitária é um meio pelo qual pessoas que não têm proficiência no idioma local têm acesso a serviços, este projeto visou a tradução de parte de um manual de autoestudo sobre interpretação em situações de refúgio, *Interpreting in a Refugee Context*, produzido pelo ACNUR em 2009. O referido manual não tem a pretensão de ser exaustivo ou totalmente abrangente na área da interpretação comunitária, mas apresenta conceitos e práticas fundamentais para profissionais que atuam ou desejam atuar em entrevistas de solicitação de refúgio e áreas correlatas.

Como mencionado anteriormente, a formação de intérpretes no Brasil ainda é incipiente e escassa. Um exemplo contrário a essa afirmação é o curso de extensão da Universidade de Brasília em Interpretação Comunitária. Em sua segunda edição (2021), o curso introdutório pretende promover a conscientização sobre a área, o ensino de práticas de interpretação e também formar um banco de intérpretes voluntários que atuarão junto à Defensoria Pública da União.

O voluntariado, que garante experiência aos cursistas, aponta, no entanto, para a escassez de políticas linguísticas do Estado que assegurem a presença de intérpretes em agências e órgãos públicos para atendimento a pessoas que não dominam o português. Essa ausência pode exacerbar a condição de vulnerabilidade de pessoas não proficientes na língua dominante do país, impedindo-as de acessar seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais (ALANEN, 2009, p. 93, *apud* OLIVEIRA e SILVA, 2017, p.135).

O tom das políticas linguísticas, ou a inexistências dessas, indica o posicionamento e as orientações ideológicas de um governo em relação à pluralidade linguística e às pessoas que falam essas línguas (SPOLSKY, 2004 *apud* OLIVEIRA e SILVA, 2017, p.142). A postura predominantemente monolíngue do Estado brasileiro, que data desde o período colonial, perpassando o século XX (com a política proibitiva de Vargas), é caracterizada pela negação da diversidade linguística, manutenção de discursos e políticas monolíngues e assimilação do diferente (HAMEL, 1994 *apud* OLIVEIRA e SILVA, 2017, p.142).

Oliveira e Silva (2017) frisam que a herança histórica dessa postura é a persistente falta de políticas linguísticas por parte de autoridades administrativas e estatais, já que não reconhecem a necessidade dessas políticas em contextos públicos, por desconsiderarem que outras línguas compõem o cenário linguístico do país. Enquanto tais políticas não são postas em prática, as atividades de intérpretes voluntários, como os do projeto MOBILANG, da

Universidade de Brasília (UnB), bem como o referido curso de extensão, são fundamentais para a recepção de imigrantes e a assistência nos serviços públicos.

Foi em uma das aulas desse curso que decidi mudar a temática do meu Projeto Final, que até então seria sobre a tradução de um livro de receitas para o preparo de *mochi* (uma variedade de *wagashi*, doces tradicionais japoneses). A mudança de foco se deveu à urgência do tópico em questão e da mais imediata aplicação dos resultados dessa pesquisa, já que o manual poderá ser usado para o desenvolvimento de sessões de treinamento de voluntários do projeto, como os próprios autores sugerem.

A tradução de *Interpreting in a Refugee Context* (ACNUR, 2009) carrega consigo uma série de expectativas, entre as quais está a contribuição para a visibilidade da interpretação em situações de refúgio, bem como da importância da mediação linguística para o acesso a direitos que seriam de outra forma negados (GARCIA e GOROVITZ, 2020).

Após esta exposição introdutória ao Projeto, abordamos, na seção intitulada “Acessibilidade linguística como garantia de direitos”, que fará vezes de Justificativa, a atual situação de deslocamento no mundo e no Brasil e a dispersão formativa na área de interpretação no país. Na mesma seção, tratamos de alguns cursos existentes na área de interpretação comunitária, tanto fora quanto dentro do ambiente acadêmico, e de algumas ações sendo tomadas para a institucionalização das profissões de tradutor e intérprete comunitário no Brasil.

Logo em seguida, tratamos das bases teóricas usadas para a realização deste projeto, sendo a primeira delas a teoria sistêmica-funcional que trata, entre outras coisas, da geração de expectativas discursivas em comunidades receptoras e como a não satisfação de tais expectativas pode resultar na rejeição de textos traduzidos. Outro aspecto discursivo que ganha espaço nessa discussão é o uso de linguagem inclusiva como reação ao masculino genérico e como ferramenta de inclusão e de visibilidade feminina. Ademais, tratamos de conceitos da Linguística de Corpus e da Terminologia e suas relações estreitas com a atividade tradutória. No relatório de tradução, abordamos a metodologia de trabalho adotada no desenvolvimento do trabalho, que consistiu no uso de algumas *CAT Tools* (*SmartCAT*, *Sketch Engine*) e na preparação dos textos de partida e de chegada. Na mesma seção apresentamos alguns pontos que refletem as discussões suscitadas pela fundamentação teórica e outros apontamentos e observações sobre o processo e produto da tradução. Nas

considerações finais, fazemos um apanhado geral sobre o Projeto e propomos alguns possíveis caminhos futuros.

1. ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA COMO GARANTIA DE DIREITOS

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em 2020, o deslocamento forçado no mundo ultrapassou a marca dos 80 milhões de pessoas¹. Dessas, 26,3 milhões são refugiadas; isto é, pessoas forçadas a deixar seus países de origem por conta de perseguição, guerra ou violência. Por conta desse caráter emergencial, pessoas refugiadas às vezes chegam ao país de acolhida sem ter qualquer conhecimento da língua local.

No âmbito das ações desenvolvidas pelo ACNUR, a prestação de serviços linguísticos é um elemento central, no que diz respeito à solicitação de refúgio em outro Estado e, conseqüentemente, na concretização do acesso aos direitos e garantias fundamentais. O órgão tem por objetivo proteger os direitos de refugiados e buscar soluções duradouras para suas situações de vulnerabilidade. Entre as categorias de funções desempenhadas pelo ACNUR está a integração local dos refugiados no país de acolhida.

No entanto, antes de serem reconhecidos como refugiados, os solicitantes de refúgio passam por uma série de processos burocráticos, como procedimentos de registro de informações pessoais e entrevista de refúgio, que objetivam verificar se satisfazem os critérios necessários para receber a proteção assegurada a pessoas refugiadas. Além dessas situações, que podem exigir serviço de interpretação, após o deferimento-que pode levar 3 anos- do pedido de refúgio, os interessados, ao longo de seu processo de integração, fazem uso de serviços públicos do país de acolhida, tais como hospitais, escolas, agências previdenciárias e afins. Nesse estágio, o papel do intérprete é possibilitar o acesso a direitos protegidos por diversos dispositivos internacionais, dentre eles a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos que, em seu Artigo 11º, dispõe sobre o direito de tradução para o exercício dos direitos nela instituídos, como a participação e gozo dos serviços disponibilizados pela esfera pública.

Por ser signatário da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados e ao Protocolo de 1967², que dispõem sobre os direitos dos refugiados em nível internacional, o Brasil se

¹ UNHCR, “Refugee Data Finder”. Disponível em: [https://www.unhcr.org/refugee-statistics/#:~:text=An%20estimated%2030%20%E2%80%93%2034%20million,age%20\(end%2D2019\).&text=Developing%20countries%20host%2086%20per,refugees%20and%20Venezuelans%20displaced%20abroad.&text=Data%20on%20some%204.2%20million.was%20reported%20at%20mid%2D2020](https://www.unhcr.org/refugee-statistics/#:~:text=An%20estimated%2030%20%E2%80%93%2034%20million,age%20(end%2D2019).&text=Developing%20countries%20host%2086%20per,refugees%20and%20Venezuelans%20displaced%20abroad.&text=Data%20on%20some%204.2%20million.was%20reported%20at%20mid%2D2020). Acesso em: 20 fev. 2021

² <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/direitos/tratado12.htm>. Acesso em 20 fev. 2021

compromete a observar as recomendações desses dois dispositivos, entre as quais estão incluídas a garantia de acesso a tribunais, à educação básica, ao trabalho, à documentação, à saúde e aos programas sociais. Apesar de os documentos não abordarem a questão dos direitos linguísticos, é evidente que muitas dessas intervenções ou tentativas de acesso aos serviços do país de acolhida precisam ser mediadas por um intérprete.

No Brasil, o órgão responsável pelas decisões sobre solicitações de reconhecimento da condição de refugiado é o CONARE - Comitê Nacional para os Refugiados, que é vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. O órgão é composto por representantes governamentais e não governamentais. Na parte governamental compõem o CONARE o Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Economia e a Polícia Federal. As entidades não governamentais constituintes são a Cáritas Arquidiocesanas do Rio de Janeiro e de São Paulo. O ACNUR também tem um representante, no entanto, a agência não possui voto, apenas voz.

Desde 2017, o CONARE e a Universidade de Brasília vêm realizando um trabalho com voluntários que atuam como intérpretes nas entrevistas de solicitação de refúgio³. Para o órgão colegiado, a presença do intérprete é essencial para que os solicitantes se sintam à vontade para detalhar os motivos pelos quais escolheram o Brasil como Estado de acolhida, além de contribuir para maior efetividade na análise dos casos, por parte do poder público. Os processos de concessão de status de refugiado no Brasil são governados pela Lei nº 9.474 de 22 de julho de 1997, que dispõe sobre os critérios a serem adotados para conceder a condição de refugiado, quais sejam, que a pessoa “devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país.” (Brasil, 1997), entre outros.

A criação de parcerias como a existente entre o CONARE e a UnB são de extrema relevância no contexto atual, se levarmos em conta que, de acordo com o Banco Mundial, havia mais de 30 mil refugiados no Brasil em 2019 – dado que representa um aumento de 190,55% em comparação ao ano anterior⁴. Outras estatísticas mostram que, ainda em 2019, as

³ Justiça e Segurança Pública, “Conare e UnB selecionam voluntários com conhecimento em outros idiomas”. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/conare-e-unb-selecionam-voluntarios-com-conhecimento-em-outros-idiomas>. Acesso em 21 fev. 2021

⁴ The World Bank, “Refugee population by country or territory of asylum”. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SM.POP.REFG?locations=BR>. Acesso em: 20 fev. 2021

solicitações de refúgio ultrapassaram 80 mil⁵ no país, número que vinha crescendo desde 2013, quando não chegavam a 10 mil por ano.

Diante desses dados, além de questões relativas a estruturas para recebimento e fornecimento de serviços a refugiados, surgem questões relativas a políticas linguísticas que possam assegurar o acesso dos migrantes a seus direitos fundamentais.

O Projeto de Lei (PL) 5.182/2020, idealizado pelo grupo de pesquisa MOBILANG⁶, vinculado à Universidade de Brasília e aceito pelo Senador Paulo Paim, propõe que todos os órgãos públicos que atendam diretamente a população devem contar com a presença de tradutores e intérpretes para pessoas que não possuem proficiência em português do Brasil⁷. O projeto, em tramitação no Senado, determina, ainda, a regulamentação das profissões de tradutor e intérprete comunitário e o estabelecimento de diretrizes para a formação, capacitação e certificação desses profissionais.

A existência de tal projeto aponta para duas questões fundamentais. A primeira diz respeito ao reconhecimento da presença de indivíduos que, por conta de barreiras linguísticas, não têm acesso a serviços públicos essenciais que lhe são garantidos por lei, tais como indígenas, refugiados ou surdos. A segunda tem a ver com o papel do tradutor e do intérprete como mediadores nessas situações e como viabilizadores do acesso a esses direitos fundamentais.

Visto que, até o momento da realização deste trabalho, nenhuma das duas profissões é regulamentada no Brasil, e que o processo de formação de tradutores e intérpretes é variado e disperso, como garantir que os intérpretes que atuam diretamente com os solicitantes de refúgio tenham sensibilidade, habilidades e conhecimentos necessários para desempenharem suas funções em situações e ambientes delicados, sensíveis e íntimos?

Além do empecilho da regulamentação dos profissionais, nota-se, como apontam Garcia e Gorovitz (2020, p.79), a omissão dos órgãos governamentais que, apesar de declararem que os solicitantes de refúgio têm direito a um intérprete, se eximem da

⁵ Word data, Disponível em: <https://www.worlddata.info/america/brazil/asylum.php>. Acesso em 20 fev. 2021.

⁶ Grupo de pesquisa ajuda a redigir projeto de lei que tramita no Senado, UnB Notícias. Disponível em: http://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4729-grupo-de-pesquisa-ajuda-a-redigir-projeto-de-lei-que-tramita-no-senado?fbclid=IwAR2_vp725J5nO8rFvftt2O_Qa6_XhuE4cU4rRY1vzIUzc0nn7qxxhqbmGE8. Acesso em 29 mar. 21

⁷ Senado Notícias “Órgãos públicos deverão ter tradutor e intérprete, determina” Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/16/orgaos-publicos-deverao-ter-tradutor-e-inteprete-determina-projeto>. Acesso em 20 fev. 2021

responsabilidade de contratar um, cabendo ao próprio solicitante buscar esse serviço por conta própria, ou contar com voluntários ou outros servidores que porventura tenha algum grau de conhecimento linguístico em outras línguas. Ainda segundo as autoras, a persistência dessa situação resulta na “usurpação” do direito de acesso à justiça e a outros serviços públicos, por conta da falta de profissionais qualificados para realizar tal mediação.

1.1 Interpretação comunitária no Brasil

No Brasil, apesar de haver pesquisas recentes na área de interpretação comunitária, o campo ainda está em emergência, e a maioria dos estudos existentes parte de teorias propostas pelos Estudos da Tradução (SANTOS e POLTRONIERI-GESSNER, 2019, p. 69). Apenas recentemente a área ganhou visibilidade, sendo timidamente apresentada em simpósios, como o Simpósio Brasileiro de Interpretação, ocorrido em 2013, e em eventos acadêmicos realizados pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (QUEIROZ-FRANKLIN, 2019, p. 82). A preocupação com a interpretação comunitária levou, segundo Queiroz-Franklin, ao surgimento paulatino de um conjunto de pesquisas com foco em questões pedagógicas e políticas, com vistas à criação de um campo profissional de interpretação comunitária no Brasil.

Em termos da formação de intérpretes comunitários no país, há poucos cursos exclusivamente dedicados a esse nicho. Queiroz-Franklin afirma que, em anos recentes, houve um aumento significativo no número de programas formativos fora do mundo acadêmico. Exemplo dessa tendência é o curso de Interpretação e Tradução da Associação Alumni⁸, que conta com módulos de Interpretação médica e forense, reconhecidos como subcampos da interpretação comunitária. O curso, que totaliza pouco mais de 460 horas, pode ser realizado em modalidade online ou presencial, mas o investimento ultrapassa os 10 mil reais, para ambas. Outro exemplo é o curso introdutório de interpretação comunitária, de 6 horas, ofertado pela Glossa – Soluções em Idiomas⁹, ao custo de R\$197,00. A *interpret2b*¹⁰, um ambiente para a capacitação em tradução e interpretação, também oferece formação a profissionais que aspiram ser intérpretes. Tal formação inclui diferentes modalidades e áreas de interpretação, como a jurídica e a médica. O módulo regular é constituído por 144 horas de

⁸ Associação Alumni. Disponível em: <https://cursos.alumni.org.br/formacaodetradutores>. Acesso em 11 mar. 2021

⁹ Glossa. Disponível em : <http://www.glossa.com.br/curso-interpretacao-comunitaria>. Acesso em 20 fev. 2021

¹⁰Interpret2B. Disponível em: <http://www.interpret2b.com/>. Acesso em 20 fev. 2021

aula, cursados no decorrer de um ano, com mensalidades de R\$690,00. Os dados acima, referentes à carga horária e precificação, são referentes ao período da realização deste trabalho, isto é, de fevereiro a maio de 2021.

No âmbito acadêmico, o curso gratuito de introdução à interpretação comunitária oferecido pela Universidade de São Paulo¹¹ em 2019 ofereceu um vislumbre à inserção dessa área no âmbito universitário, onde cursos de graduação e programas de pós-graduação com enfoque em interpretação são esparsos, no país (QUEIROZ-FRANKLIN, 2019, p. 88). Outra contribuição valiosa no ramo da interpretação comunitária em contexto universitário é o curso de extensão sendo ofertado atualmente junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília, no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa MOBILANG¹². O curso, gratuito, tem carga horária de 100 horas, sendo 60 teóricas e 40 práticas. Os alunos que participam como extensionistas aceitam integrar o banco de intérpretes do Projeto como voluntários para atuarem junto à Defensoria Pública da União (DPU) na mediação entre migrantes, indígenas e surdos e os órgãos públicos.

Levando em consideração a dispersão formativa para intérpretes comunitários que atuam junto a órgãos públicos e às agências responsáveis pelos trâmites de concessão de refúgio, e também as graves consequências da ausência de intérpretes qualificados durante as entrevistas de refúgio, este Projeto de Conclusão do Curso de Letras-Tradução Inglês tem como objetivo traduzir para o português brasileiro a metade inicial do Manual de Autoestudo do ACNUR sobre interpretação em situações de refúgio, intitulado *Interpreting in a Refugee Context*.

O manual, produzido pelo Departamento de Serviços de Proteção Internacional do ACNUR em 2009, se concentra na interpretação no âmbito dos deslocamentos forçados. Seu propósito é familiarizar intérpretes com os princípios e técnicas da interpretação e auxiliar agentes do ACNUR a desenvolverem e conduzirem sessões de treinamento. Pode ser usado como um módulo de autoestudo, ou por um professor em sala de aula, para capacitação. A obra aborda diversos aspectos da interpretação, questões éticas, postura do intérprete, construção de glossários de uso pessoal e afins.

¹¹ Introdução à Interpretação Comunitária. Disponível em: <http://sce.fflch.usp.br/node/3054>. Acesso em 20 fev. 2021

¹² “Mobilang”. Disponível em: http://mobilang.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=75&Itemid=710. Acesso em 24 fev. 2021

Ciente do vínculo entre a profissionalização e o treinamento para a conscientização de profissionais intérpretes e a consequente prestação de serviços éticos e competentes, este projeto pretende, por meio da tradução parcial deste guia de autoestudo, contribuir para visibilidade da área de interpretação comunitária, mais especificamente da interpretação em situações de refúgio, e para o reconhecimento de sua importância em termos dos direitos políticos, sociais e linguísticos de refugiados. Visa, também, proporcionar o acesso a um material introdutório e abrangente sobre a área de interpretação em situações de refúgio, tendo em vista os dados apresentados e o acesso limitado a materiais formativos e de capacitação, tanto para intérpretes em treinamento quanto para prestadores desse serviço. Como sugerido pelos próprios compiladores do manual, ele pode ser usado para o desenvolvimento de sessões de treinamento – um uso que atende a demanda futura que o PL 5.182/2020 irá gerar no Brasil, após sua aprovação.

Para levar a cabo o projeto de tradução, nos apoiamos em teorias sobre gêneros e tipos discursivos, que contribuirão não somente para embasar as estratégias tradutórias empregadas, mas também para sustentar a ideia de tradução como prática discursiva. Ademais, as bases teóricas desse projeto incluem os Estudos da Interpretação, com foco na interpretação em situações de refúgio, bem como a Linguística de Corpus e a Terminologia, já que fizemos uso de um corpus *ad hoc* e do COMMIRE – Corpus Multilíngue sobre Migração e Refúgio (FURTADO e TEIXEIRA, 2019) para a tradução de termos e fraseologias utilizados na área de migração e refúgio presentes no texto de partida. O próximo capítulo apresenta essa base teórica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA

A Interpretação Comunitária permite que pessoas ou grupos que não falem a língua oficial ou dominante nos serviços prestados por um governo tenham acesso a eles e se comuniquem com os prestadores desses serviços¹³. As recentes massas migratórias trouxeram à discussão as especificidades desse campo no âmbito dos deslocamentos forçados, em que indivíduos deixam seus países por temerem que suas vidas e/ou sua liberdade estejam sob ameaça.

Ao solicitarem refúgio em outros países, os requerentes se envolvem em situações comunicativas que inevitavelmente tratarão de assuntos sensíveis, íntimos e muitas vezes determinantes para sua vida, no que tange ao deferimento ou não da condição de refugiado no Estado de acolhida. Dessa maneira, o mediador linguístico das interações que delinearão o futuro do refugiado ou do solicitante deve estar consciente da relevância de seu papel, já que sua atuação implicará no entendimento, ou não, das informações prestadas pelo solicitante durante alguns dos procedimentos de análise dos critérios para a concessão do status de refugiado.

Autores como Todorova (2020, p. 153) afirmam que o papel do intérprete em contextos de refúgio, principalmente em regiões de fronteira ou campos de refugiados, extrapola o da transferência linguística, visto que este atua também como um defensor dos direitos dos refugiados em situações de extrema vulnerabilidade. Gentile (2012, p. 158) destaca que os direitos linguísticos colocam em pauta a essencialidade do intérprete, já que a falta de proficiência em uma dada língua não deve ser impedimento para o acesso às estruturas que garantem a cidadania no país de acolhida. Declara, ainda, que a implementação de serviços de interpretação é um meio pelo qual o direito à língua, como direito humano, pode ser exercido e respeitado.

Embora seja considerada uma forma de interpretação menos prestigiosa, podemos afirmar, com alguns autores, que os efeitos da interpretação comunitária têm implicações mais sérias do que os da interpretação de conferência. Segundo Hale (2007), mesmo que cometa um erro, o intérprete de conferência poderá ser corrigido com, por exemplo, a publicação das pautas ou documentos sobre os quais a interpretação foi feita. Em contrapartida, na

¹³ Handbook of Translation Studies Online, “Community Interpreting”. Disponível em: <https://benjamins.com/online/hts/articles/comm3>. Acesso em 20 fev. 2021

interpretação comunitária, em que até o tom de voz e seus efeitos são peças importantes da mensagem, o papel do intérprete é ainda mais crucial, já que afeta diretamente o bem-estar geral e social do recipiente dos serviços (GENTILE *et al*, 1996, p. 57, *apud* HALE, 2007, p. 34).

Além desse aspecto, a interpretação comunitária envolve uma série de expectativas, tanto por parte do cliente quanto do provedor de serviços. Essas expectativas condicionam, de certa maneira, as habilidades requeridas do intérprete. De acordo com Hale (2007), intérpretes profissionais devem, além de respeitar um código de ética, adquirir conhecimentos linguísticos e habilidades interpretativas necessárias a fim de ganharem ciência dos ambientes em que trabalham e dos propósitos das linguagens utilizadas em cada configuração comunicativa.

É abundante a literatura sobre as exigências em termos de habilidades, competências e performance do intérprete, como aponta Pöschacker (2000, p.51). Todavia, na realidade, abundam também as dificuldades para alcançar níveis de competência e habilidades consideradas necessárias. A falta de opções de treinamento, as condições de trabalho precárias e a baixa (ou inexistente) remuneração são alguns dos motivos pelos quais intérpretes comunitários não conseguem atuar na esfera profissional, conforme observa Hale (2007, p. 35). Essa mesma autora defende que a crença no bilinguismo como único conhecimento necessário para realizar uma interpretação perpetua a ideia de que se trata de uma tarefa que não exige capacitação. Sugere, ainda, que muitos servidores e agentes parecem não entender que um serviço linguístico de baixa qualidade prejudica o desempenho de suas funções, seja como médico, juiz ou qualquer outro agente público. Assim, a educação para intérpretes e prestadores de serviços é vital para garantir resultados satisfatórios (HALE, 2007, p.36).

Como dito anteriormente, as situações em que a interpretação comunitária ocorre, em especial para refugiados, envolvem experiências sensíveis e por vezes traumáticas, sobre as quais o intérprete deve estar ciente, durante sua prática. Essa conscientização envolve, como sugerem Creeze, Jülich e Hayward (2011, p. 255), questões éticas, de acurácia, imparcialidade e confidencialidade, considerando principalmente que interpretações não éticas podem ser prejudiciais em vários níveis para indivíduos que podem ter passado por situações nas quais sofreram abusos ou foram enganados.

Todavia, a pluralidade de formações e experiências, ou a inexistência delas – como geralmente é o caso a que Harris e Sherwood (*apud* HALE 2015, p. 65) dão o nome de

“tradutores naturais” (familiares que interpretam) – resulta em confusão com relação às demandas sobre a figura e o papel dos intérpretes. Isso significa que, por não serem formalmente treinados, como sugere Hale (2015), familiares que interpretam geralmente o fazem de forma parcial, enquanto se espera que intérpretes profissionais, se certificados, observem um código de ética profissional que prevê, entre outras coisas, a imparcialidade. Quanto a questões de acurácia, Hale (2015, p.68) defende uma postura não de literalidade absoluta, mas uma **abordagem pragmática** que leve em consideração fatores como:

- o objetivo do encontro,
- as práticas discursivas em jogo,
- o propósito do ambiente profissional em questão,
- as diferenças culturais dos interlocutores,
- as diferenças gramaticais e pragmáticas do par linguístico envolvido.

Embora menos prestigiosa e um tanto mais negligenciada, a interpretação comunitária como profissão e como objeto de estudo vem ganhando atenção desde a década de 1990 (MOSER-MERCER, 2015, p. 306) e, conseqüentemente, a questão do treinamento de intérpretes comunitários também vem sendo levantada. Moser-Mercer (*id. ibid.*) cita alguns dos principais tipos de treinamento considerados na literatura atual sobre interpretação comunitária, como a encenação (*role playing*) e a reflexão sobre o desempenho em interpretações reais por meio de transcrições. Expõe, ainda, que a abordagem pedagógica predominante é baseada em educação continuada e também em diferentes modelos de autoaprendizagem, exercícios para o desenvolvimento de habilidades específicas, supervisão e tutoria, para que intérpretes atinjam níveis cada vez mais altos de competência. Em contraposição à exigência de alta especialização do intérprete profissional estão a escassez de cursos de capacitação, as condições de trabalho questionáveis, a baixa remuneração e o pouco reconhecimento que intérpretes comunitários recebem (MASON, 2015, p. 315).

2.1.1 Interpretação em situações de refúgio

A interpretação em situações de refúgio pode ser considerada um tipo de interpretação comunitária. Pinter *et al* (2017), no prefácio ao livro *Handbook for Interpreters in Asylum Procedures*, asseguram que o papel desempenhado pelo intérprete é essencial e, muitas vezes, subestimado nas entrevistas de solicitação de refúgio. Afirma também que, embora pareça óbvio que tais situações demandam intérpretes treinados, que disponham das habilidades linguísticas, técnicas e culturais necessárias e que estejam cientes da enorme responsabilidade que carregam em relação às partes envolvidas, em muitos países os intérpretes são escolhidos unicamente por suas habilidades linguísticas, não recebendo treinamento específico para o contexto de refúgio.

Entre as várias situações em que a interpretação pode ser necessária nesses contextos, a entrevista de solicitação de refúgio é o procedimento central para a concessão da condição de pessoa refugiada. Nela será decidido se o pedido apresenta fundamentação; isto é, se o requerente é elegível com base nas leis de proteção destinadas a indivíduos que “por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa[m] (ou não queira[m]) voltar para casa”¹⁴. As declarações feitas pelo solicitante durante a entrevista que compõe o processo decisório de concessão de refúgio são de extrema importância, já que implicam no deferimento ou indeferimento do pedido e possível deportação. Dessa forma, os intérpretes assumem uma grande responsabilidade quanto a sua postura e à qualidade do serviço (IANNONE *et al* 2017, p. 40).

Além dos desafios técnicos apresentados pela interpretação no âmbito do refúgio, os intérpretes também têm de lidar com questões de ordem social e pessoal, visto que assuntos sensíveis, como violação de direitos humanos, tortura, violência física, sexual e psicológica são tratados durante a entrevista. Dessa forma, além de habilidades linguísticas imprescindíveis, o intérprete também deve receber treinamento para manter um distanciamento profissional da pessoa interpretada e lidar com o estresse advindo de tais situações (IANNONE *et al* 2017, p. 40)

¹⁴ UNHCR Brasil “Quem pode ser considerado um refugiado?”. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/#refugiado>. Acesso em 23 fev. 2021.

Embora a profissionalização de intérpretes seja um meio pelo qual a conscientização com relação a esses aspectos da profissão possa ser estimulada, Iannone *et al* (2017, p. 39) apontam para um fator importante quanto à interpretação em situações de refúgio: a escassez de programas de treinamento disponíveis internacionalmente. Como contraponto, eles citam os materiais produzidos pelo ACNUR, como o *Interpreting in a Refugee Context*¹⁵, objeto de estudo e tradução do presente trabalho.

Diante da alta complexidade dessa atividade, e da escassez de materiais em língua portuguesa, bem como de cursos formativos que abordem eficazmente essas questões, no contexto brasileiro, percebe-se que os deveres assumidos pela nação em compromissos internacionais se perdem diante da estrutura incipiente de acolhimento. Com o aumento do número de refugiados no país, a sua integração e a de solicitantes de refúgio continuará comprometida, se não houver um esforço da sociedade e dos órgãos competentes para a criação de materiais e formação de intérpretes comunitários para atuar nesse segmento.

Por fim, considerando a interpretação como uma atividade de cunho linguístico-cultural, conforme defende Pöllabauer (2017, p. 53), a recomendação é não traduzir palavras fora de contexto, mas mediar entre diferentes culturas, o que faz dos intérpretes mediadores culturais. No entanto, essa mediação não implica em intervenção, comentários ou julgamentos sobre o comportamento culturalmente determinado dos participantes (PÖLLABAUER, 2017, p. 53). Esse é um dos aspectos linguístico-culturais das práticas discursivas presentes no Manual que é matéria-prima deste projeto, que apresentamos a seguir.

2.2 Tradução como prática discursiva: registro, gênero e tipologia textual

O processo tradutório é constituído por uma contínua negociação entre sujeitos da língua de partida e da língua de chegada, ambos inscritos em suas respectivas estruturas sociais (HATIM e MASON, 1990, p. 1). O produto dessa negociação nos leva a traçar as decisões ocorridas no percurso tradutório e os textos frutos de tais decisões são um resultado do que Hatim e Mason (1990) denominam “escolha motivada”; isto é, ao escreverem textos, seus produtores fazem escolhas lexicais, estruturais e gramaticais que servirão para alcançar certos objetivos comunicativos.

¹⁵ UNCHR, 2009. *Interpreting in a Refugee Context*. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/49b6314d2.html>

As escolhas lexicais e gramaticais estão diretamente conectadas ao conceito de registro, que é definido como a variação relacionada ao uso da língua de acordo com o que o usuário considera apropriado para uma situação específica (BAKER, M. 2018, p. 14). Segundo esta autora, as variações de registro decorrem de mudanças no uso da língua por conta de uma série de parâmetros, a saber, o campo (*field of discourse*), relação / sintonia (*tenor of discourse*) e o modo de discurso (*mode of discourse*). O primeiro se refere à situação comunicativa na qual os interlocutores estão envolvidos e de que forma participam dela; um exemplo: um professor de biologia dando aula sobre crustáceos e o mesmo professor escrevendo um artigo científico com a mesma temática. A relação é uma abstração do envolvimento entre os participantes de um discurso; ou seja, a linguagem escolhida pelos interlocutores depende de seus vínculos e relacionamentos sociais. O último parâmetro, que afeta o registro, segundo Mona Baker, é o modo de discurso, que diz respeito ao uso que se faz da língua em determinada situação, seja em um discurso, carta, palestra, etc., e ao seu meio de transmissão (falado ou escrito).

Em sua leitura de Halliday (1964), Mason e Hatim (1990) acrescentam que a situação comunicativa não deve ser entendida unicamente como o evento ou estado do assunto em discussão, já que eles não determinam escolhas linguísticas. Defendem que o mais importante para estabelecer a relação entre uso e situação é a convenção de que certo ato linguístico é apropriado para o uso que se faz dela. Os mesmos autores, ao relacionarem a variedade de registros, o fazem em uma perspectiva tradutória, em que mais variantes são adicionadas à equação. Segundo eles, durante a tradução, o campo de discurso (*field of discourse*) pode ser um problema por conta dos “campos de discurso marcados” (GREGORY, 1980 *apud* HATIM e MASON, 1990, p. 48) que refletem diferentes “visões de mundo”.

Esses três aspectos relacionados ao registro são fatores interdependentes e afetam grandemente o processo de tradução. Considerando, a título de exemplo, a língua inglesa e o português do Brasil, ambas resultantes de processos histórico-culturais distintos, as formas de relatar experiências são diferentes, assim como o são as convenções discursivas e textuais. Conseqüentemente, os textos, inscritos em tais convenções podem não ser bem recebidos em outra cultura, pautada em tradições diferentes, caso o registro permaneça o mesmo, visto que o significado pretendido está sujeito às variações sutis das normas textuais dos textos de partida e de chegada (HATIM e MASON, 1990, p. 57).

Entende-se, dessa forma, que a comunicação propiciada pela tradução depende, sobretudo, do entendimento, por parte do tradutor, das variantes que condicionam a produção de significados e de intenções, e de como essas afetarão o público-alvo, ou serão por ele entendidas. No capítulo *Translating and language as discourse*, Hatim e Mason (1990, p. 55) defendem que as três variáveis componentes do registro criam uma “transação comunicativa”, já que estabelecem o contexto comunicativo (*field of discourse*), as relações de poder entre quem participou (relação) e o meio da transmissão da mensagem (modo).

Cada cultura tem sua forma particular de construir e recortar a realidade, que, por sua vez, é refletida nas suposições e convenções que permeiam os discursos de uma dada língua. No mesmo sentido, transferir significados de um sistema cultural a outro envolve entendimento de como certas culturas se organizam em termos de características comunicativas e de usos reais da língua (pragmática) (HATIM e MASON, 1990, p. 67).

O sistema de significação de uma língua (semiótica) pode se mostrar redundante e inadequado se transferido para outra. Isso poderia explicar por que o excerto *Language is what we often produce when we open our mouths* (ACNUR, 2009, p.31), se traduzido para a língua portuguesa, preservando o sistema de significação do original, poderia parecer redundante e simplista para potenciais leitores oriundos de campos como a Linguística e os Estudos da Tradução no português brasileiro usado no âmbito acadêmico. Apreende-se, assim, que a transferência interlinguística e as decisões tradutórias serão determinadas por algumas categorias semióticas como gênero, discurso e tipologia textual (HATIM e MASON, 1990, p. 69).

A partir da leitura de Hatim e Mason (1990) pode-se depreender que gênero são formas institucionalizadas de textos e refletem tanto as funções e objetivos de interlocuções sociais quanto os objetivos dos participantes dessas situações de comunicação. Cada situação comunicativa origina padrões e convenções que determinarão a estrutura dos gêneros em uma língua. Essas estruturas ou modos de expressão recebem o nome de discursos (HATIM e MASON, 1990, p. 70), que acrescentam significados conotativos a unidades denotativas do texto, fazendo com que se alcancem as camadas ideológicas inerentes aos discursos.

Os textos, como produtos concretos de gêneros e discursos, recebem diversas denominações, como literários, jornalísticos, religiosos etc., a depender do critério de classificação. Hatim e Mason, no entanto, defendem uma definição menos restritiva, já que textos apresentam características que podem ser inclusas em mais de uma categoria textual.

Os mesmos estudiosos advogam por uma abordagem contextual, baseada na multifuncionalidade, para definir a tipologia dos textos, já que esses são híbridos por natureza. Partindo dessa premissa, a definição de tipologia textual proposta por Hatim e Mason é a de “uma estrutura conceitual que permite classificar textos de acordo com intenções comunicativas, que servem a um propósito retórico geral” (HATIM e MASON, 1990, p. 140)¹⁶.

Outro conceito relevante sobre como a tradução opera sobre diferentes sistemas de significação e organização discursiva é o de leitores primários e secundários, proposto por Sager (1997). Nessa proposição, leitores primários são as pessoas que o escritor tem em mente ao escrever, ao passo que aqueles não incluídos no escopo do destinatário original são leitores secundários. Sager elabora essa questão afirmando que quando há a correspondência entre as supostas expectativas do leitor e as supostas intenções do escritor, a comunicação atinge seu mais alto grau de efetividade. Por serem leitores secundários, os leitores de obras traduzidas contarão com a intervenção do tradutor para mediar as expectativas dos leitores com a intenção do autor (PUCHALA, 2001, p. 362).

Puchala defende também que a identificação correta da tipologia textual de uma obra faz com que o tradutor, como leitor primário, consiga conciliar e especificar a função textual, a intenção do autor e as expectativas discursivas do público receptor, ou seja, os leitores secundários. Sager (1997) sustenta que, como mediadores de informação, tradutores devem encontrar formas de identificar intenções e de expressá-las. As intenções, de acordo com o mesmo autor, são expressas por meio de gêneros textuais convencionais, ou seja, padrões de mensagens usadas em determinadas situações comunicativas. Essas convenções são um resultado de repetições que ocorreram sob certas circunstâncias e que acabaram por criar expectativas acerca de características retóricas e estruturais que afetam como lemos uma dada mensagem (SAGER, 1997, p. 30). Considerando, então, que cada cultura faz uso de diferentes convenções textuais, Sager afirma que a tradução inscreve uma complicação adicional à tipologia textual, já que durante o processo tradutório teremos que lidar com uma variedade de formatos exigidos por diferentes comunidades receptoras.

Ao discorrer sobre normas culturais e aceitabilidade de textos acadêmicos quando traduzidos, Kussmaul (1997) afirma que o tradutor pode enfrentar recusa, caso as normas

¹⁶ “a conceptual framework which enables us to classify texts in terms of communicative intentions serving an overall rhetorical purpose.” (tradução nossa)

culturais ou as convenções tipológicas da cultura-alvo não sejam respeitadas, o que pode levar inclusive à perda de aceitabilidade e credibilidade do texto. Para o autor, legibilidade é a qualidade mais importante de um texto em qualquer cultura, e demais considerações deveriam ser orientadas por esse objetivo. Assim, nem sempre se pode aderir às formas comunicativas do texto-fonte, sob pena de a tradução não ser idiomática na língua de chegada (KUSSMAUL, 1997, p. 80).

Após esta breve introdução de como fatores como os sistemas de significação de diferentes línguas, registros, gêneros, discursos e tipologias textuais afetam o processo tradutório, faremos para uma breve apresentação das características do tipo textual “manual”.

2.2.1 *Manuais como textos instrucionais*

Puchala (2011), em sua leitura de Hatim e Mason (1990), inclui manuais na tipologia textual de instrução, para quem esse tipo textual caracteriza-se por determinar comportamentos futuros, ou seja, há a tentativa de regular, por meio de instruções, como as pessoas devem agir ou pensar (HATIM e MASON, 1990, p. 156).

Ao criar a categoria de textos operativos – junção de textos instrucionais e argumentativos – Reiss (1976), traduzida em Hatim e Mason, estabelece uma série de princípios que tais textos devem seguir para “despertar” o interesse do leitor e persuadi-lo. Entre esses princípios estão:

- compreensibilidade (ex: uso de frases curtas, sintaxe simples);
- atualidade (proximidade à vida real, referências atuais);
- memorabilidade (repetição retórica, jogos de palavras, rimas, *slogans*);
- sugestividade (manipulação de opiniões por meio de exagero, julgamento de valores e insinuação);
- emocionalidade (ansiedades, medos, lisonjas e ameaças utilizadas; associações entre palavras são exploradas);
- manipulação linguística (propaganda disfarçada de informação);
- plausibilidade (recorre a autoridades, testemunhas “especialistas”).

Julgamos a propriedade e eficácia de um texto com base em nossas experiências anteriores com textos semelhantes (HATIM e MASON, 1990, p. 145), ou seja, textos são considerados apropriados se satisfizerem nossas expectativas comunicativas. Kussmaul (1997, p. 79) afirma que em inglês, por exemplo, o pronome *you* pode ser usado em livretos ou manuais de instrução para, entre outras coisas, explicitar a proximidade com o leitor. O mesmo fenômeno ocorre em língua portuguesa, segundo Boff, Köche e Marinello (2009) em manuais de instruções e regras de jogo; no entanto, na maioria dos casos há prevalência de linguagem impessoal, maior nível de distanciamento e ocultação de pronomes. Por outro lado, manuais em português geralmente adotam estruturas discursivas procedurais, em que o processo é enfatizado e há o uso de sujeitos genéricos ou de impessoalidade (ANDRADE, 2001, p. 86).

Apesar de defender a convencionalidade das formas textuais, Kussmaul (1997, p. 77) afirma que manuais e livretos instrucionais podem ser encontrados em uma variedade de formas em língua inglesa, comumente apresentando, no entanto, as seguintes características e estruturas:

- *the imperative*
- *please + imperative*
- *must + infinitive active*
- *must + infinitive passive*
- *have to*
- *it is advisable*
- *we recommend*
- *it is recommended*
- *it is important*
- *should* (KUSSMAUL 1997, p. 77)

Além desse aspecto micro textual, Lanigan (2010), em seu manual *How to create effective training manuals*, estabelece uma série de diretrizes para a criação de manuais de treinamento eficazes, como:

- a) Divisão do material em seções mais curtas, porém lógicas;

- b) Uso de linguagem simples, sem jargões, a menos que estes sejam previamente definidos;
- c) Uso de imagens e de marcadores de lista;
- d) Uso de voz ativa em vez da passiva.

Em língua portuguesa, gêneros como o manual podem ser considerados tipologicamente injuntivos e são caracterizados por apresentar instruções à execução de uma certa atividade ou ao estabelecimento de normas que regem práticas sociais (BOFF, KÖCHE e MARINELLO, 2009, p. 8).

Em sua leitura de Travaglia (1991), Boff, Köche e Marinello (2009) elaboram que textos injuntivos têm por objetivo instigar uma ação, fenômeno, estado, podendo ensinar os passos para que tal ação seja alcançada. As mesmas autoras discorrem sobre algumas características gerais desse tipo textual em língua portuguesa:

- a) verbos no modo imperativo;
- b) orações com verbos modais;
- c) verbos no futuro do presente;
- d) verbos no infinitivo;
- e) neutralidade no tratamento, ocultação pronominal.

Rosa (2003) define ainda a tipologia injuntiva como inscrita em um processo social por meio do qual textos são utilizados para que um interlocutor adquira um conhecimento ou realize uma operação de alguma natureza. A mesma autora, na tentativa de formalizar um protótipo para a sequência injuntiva, subdivide os textos injuntivos em três grandes categorias:

- textos instrucionais-programadores, que objetivam ensinar alguém a fazer algo;
- textos de conselho;
- textos reguladores-prescritivos.

Com o exposto acima, pôde-se identificar algumas características similares entre textos instrucionais em língua inglesa e em língua portuguesa, em termos da utilização de certos modos verbais, orações e afins. No entanto, tais semelhanças lexicais e estruturais não são evidências contundentes de uma correspondência discursiva e tipológica total, já que

outras variáveis como convenções, expectativas, gêneros e as limitações impostas por elas afetam a situação comunicativa e conseqüentemente a produção textual.

Reiss (2004) também aborda essa questão ao discutir sobre as três formas de comunicação escritas que, segundo a autora, estão presentes em qualquer comunidade com tradições escritas, quais sejam: o tipo textual informativo, o expressivo e o operativo. A autora esclarece que, por conta de uma série de motivos, como mudança de convenções e de variedade textual, intenções e formas comunicativas não podem ser adaptadas uma pela outra de maneira inequívoca (REISS, 2004, p. 164). No mesmo sentido, tipologias textuais e gêneros de diferentes sistemas linguísticos, mesmo que compartilhem certas características, não necessariamente correspondem entre si.

Mais adiante, discutiremos brevemente as tirinhas presentes em *Interpreting in a Refugee Context*. É válido mencionar neste momento, no entanto, algumas das características que elementos visuais desempenham em manuais. Duschastel e Waller (1979) discutem o papel das ilustrações em textos instrucionais, em que abordam *cartoons*. Segundo eles, as imagens usadas em textos instrucionais servem a três propósitos básicos:

- tornar a leitura mais prazerosa (*attentional role*);
- explicar, em termos visuais, o que seria por demais difícil explicar verbalmente (*explicative role*);
- auxiliar no processo de retenção da informação (*retentional role*).

Apesar de poder servir a todos esses propósitos, em *Interpreting in a Refugee Context*, as tirinhas são usadas para suplementar ou substituir material puramente textual, permitindo que os leitores sigam os processos e situações sendo descritas, facilitando a abordagem instrucional. Em outras palavras, as ilustrações na forma de tirinhas presentes nesse manual não são humorísticas, como materiais desse gênero geralmente são. Elas, na verdade, apresentam situações relacionadas ao refúgio e os personagens (intérpretes, entrevistadores e solicitantes de refúgio) ganham voz, trazendo à discussão algumas situações passíveis de serem encontradas durante a interpretação para refugiados, como a pressão do trabalho de interpretação, situações de violência, entre outras.

Além das tirinhas, outro gênero textual empregado no manual que mescla texto e elementos visuais pode ser observado no organograma da página 13 de *Interpreting in a Refugee Context*. Organogramas são gráficos e, como tais, têm o objetivo de expressar visualmente dados e informações com vistas a melhorar e facilitar a compreensão, atendendo

aos critérios elencados por Duschastel e Waller (1979). Esses gráficos informacionais representam a estrutura institucional de uma empresa, órgão, organização etc. e são predominantemente explicativos. Organogramas são criados para representar graficamente o fluxo da autoridade na organização e geralmente são formados por linhas e retângulos, as primeiras representando o fluxo e os últimos os cargos ou agências entre as quais flui a autoridade (BALCÃO, 1965, p.108).

Partindo de Berwanger (2013), entendemos que alguns tipos comuns de organogramas são o:

- a) vertical ou hierárquico, mais clássico e tradicional;
- b) horizontal, usado quando a subordinação entre os elementos não é essencial e pretende-se evitar a discriminação entre os componentes;
- c) circular, que mostra o macrossistema dos componentes institucionais de uma grande instituição;
- d) funcional, semelhante ao hierárquico, focando, no entanto, nas relações funcionais da organização;

O organograma presente no texto de partida é formado por uma estrutura híbrida, apresentando as relações de prestação de contas de agências e programas a órgãos centrais, havendo, no entanto, prevalência do aspecto hierárquico. Na seção, 3.1, ao tratar da preparação do texto, discorreremos sobre alguns empecilhos em relação à tradução do organograma presente em *Interpreting in a Refugee Context*.

2.2.2 Linguagem inclusiva em manuais

Em seu livro sobre o uso de corpora em análise do discurso, Paul Baker (2006) descreve certos padrões de uso da língua que revelam discursos hegemônicos, ou formas de ver o mundo baseadas no senso comum. Da mesma forma que um corpus pode indicar tais visões de mundo dominantes, essa metodologia de estudo da língua também permite identificar usos disruptivos, como foi o caso analisado em *Interpreting in a Refugee Context*.

Como argumenta Castro (2013), questões como poder e ideologia são indissociáveis do estudo crítico da língua e da tradução, e ambas (língua e tradução) são atos políticos que podem perpetuar ou desafiar as estruturas de poder em contextos sociais e culturais, podendo

atuar como ferramentas de opressão ou liberação. Na mesma linha, a autora reconhece nos processos linguísticos e tradutórios ferramentas capazes de tornar o mundo mais igualitário. Assim, a maneira de traduzir os elementos pronominais, que será tratada neste trabalho, pode servir também a esse propósito.

Como um sistema de signos e de combinação de forma e significado, conforme definido por Eckert e McConnell-Ginet (2003), a língua compreende gênero e a forma como ele é usado em diversas situações. O gênero pode ser expresso, por exemplo, no próprio conteúdo do signo, como nos pronomes *she/her/hers*; *he/him/his*; *ela(s)*; *ele(s)*. De formas mais sutis, o gênero também se inscreve no uso de determinadas palavras que, apesar de terem o mesmo significado proposicional, têm significados expressivos distintos, como *pretty* e *handsome* (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 2003, p. 60).

Por conta da compreensão acerca da relação entre gênero, poder e seus reflexos na língua, e por conta de determinados movimentos de reforma linguística, têm havido nos últimos anos esforços almejando a neutralidade de gênero na língua. As diretrizes dispostas no *Gender-neutral Language Guidelines* (2018)¹⁷, do Parlamento Europeu, definem neutralidade de gênero na língua como:

[...] um termo genérico que abarca o uso de linguagem não sexista, inclusiva e igualitária. O objetivo da linguagem neutra é evitar escolhas de palavras que possam ser interpretadas como enviesadas, discriminatórias ou degradantes por sugerir que um sexo ou gênero social é a norma. Usar linguagem neutra e linguagem inclusiva também ajuda a reduzir estereotipação de gêneros, promove mudanças sociais e ajuda a promover a igualdade de gênero.¹⁸

As mesmas diretrizes do parlamento defendem que o uso de linguagem inclusiva é mais que uma questão de ser politicamente correto, já que a língua reflete e influencia atitudes, comportamentos e percepções.

Como apontam Koeser e Sczesny (2014), em muitas línguas (inclusive o português), as formas masculinas são usadas como termos genéricos para fazer referência a grupos

¹⁷ Gender-neutral language in the European Parliament. Disponível em:

https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/151780/GNL_Guidelines_EN.pdf. Acesso em 23 mar 2021

¹⁸ Gender-neutral language is a generic term covering the use of non-sexist language, inclusive language or gender-fair language. The purpose of gender-neutral language is to avoid word choices which may be interpreted as biased, discriminatory or demeaning by implying that one sex or social gender is the norm. Using gender-fair and inclusive language also helps reduce gender stereotyping, promotes social change and contributes to achieving gender equality. Tradução nossa.

heterogêneos de pessoas com gênero indefinido, mesmo que o gênero feminino exista na língua. Segundo as autoras, a linguagem igualitária exige o uso das duas formas, feminino e masculino, o que chamam de feminização (ex: *he or she*) ou a neutralização (ex: *they*). Severo e Mäder (2016) destacam também que a estratégia de feminização linguística vem sendo aplicada com relativo sucesso em diversas línguas, inclusive por meio da recuperação ou ressignificação de designações femininas de profissões, títulos e afins, que antes eram predominantemente masculinos.

Em uma pesquisa desenvolvida por Dasgupta e Stout (2010), constatou-se que o uso de linguagem excludente (ex: *he*) durante uma entrevista de emprego com mulheres fez com que elas se sentissem menos pertencentes ao grupo, menos motivadas e menos atraídas pelo emprego. A pesquisa conduzida pelas estudiosas demonstrou como o uso de linguagem excludente é um tipo de ostracismo e tem consequências sobre certas necessidades sociais de indivíduos, como a sensação de pertencimento, de controle sobre a própria vida, de autoestima e de existência significativa. Todos esses fatores psicológicos são da maior importância para a pessoa refugiada, desempenhando um papel em seu acolhimento.

Entre os esforços na direção de uma linguagem neutra ou inclusiva em língua portuguesa, Mäder e Severo (2016) citam a Lei nº 2.749 de 1956, uma política linguística em relação ao gênero na língua portuguesa, que estabelece que o nome do cargo público respeitará o sexo do funcionário a que se refira, observando, todavia, as restrições do idioma. Os autores mencionam ainda o Projeto de Lei da Câmara nº 102, que alterou o Art. 11 da Lei Complementar nº 95 e estabeleceu que disposições normativas devem seguir os preceitos da linguagem inclusiva, substituindo, por exemplo, o termo “homem(ns)” por “homem(ns) e mulher(es)”.

Mäder e Severo (2016) discutem também algumas possíveis alterações gramaticais em português que podem resultar em maior inclusão linguística. Uma dessas estratégias é a construção coordenada (assim denominada por ser ligada pela conjunção aditiva “e”) em que elementos femininos e masculinos são dispostos sem hierarquização como em “senhoras e senhores”, “brasileiras e brasileiros”, exemplos típicos de discursos políticos e cerimoniais, por exemplo. Outra estratégia é a de construção gramatical que se distancie da oposição binária feminino/masculino, substituindo assim morfemas que indicam gênero (a/o) por “e(s)”.

Essas estratégias e tentativas de políticas linguísticas demonstram a demanda por mudanças no campo da língua e conseqüentemente pela reformulação de discursos

predominantes. Essas demandas apontam também para processos sociais como os movimentos LGBTQIA+ e feminista, que exigem reconhecimento e espaço nas esferas comunicativas. Como colocam Mäder e Severo (2016), as modificações percebidas na língua são reflexo direto das reivindicações de vozes historicamente silenciadas. Essas reivindicações, no entanto, não são apenas para ter visibilidade política, mas também para possuir a chance de mudar as configurações que as emudeceram.

Araújo e Teixeira (2018), ao investigarem a inclusividade em materiais produzidos para o público refugiado, constataram que a linguagem utilizada é predominantemente excludente e sexista. O corpus que orientou a pesquisa das autoras foi composto por cartilhas e relatórios tematicamente orientados aos direitos humanos, refúgio, mulheres refugiadas e direitos das mulheres refugiadas. Os dados evidenciaram a prevalência de artigos no masculino, baixa ocorrência da palavra mulher(es) ou palavras relativas a violação de direitos desse grupo.

Considerando que as mulheres representam 30% da população refugiada no Brasil (ARAÚJO e TEIXEIRA, 2018), as autoras propuseram estratégias alternativas aos usos masculinos predominantes em materiais destinados ao público migrante, elencando as seguintes estratégias:

- a) Substituição de substantivos masculinos por expressão equivalente; Ex: em vez de “refugiados”, “populações de”; “pessoas refugiadas”;
- b) Substituição de morfemas de flexão de gênero por “a/os”; x(s); @(s);
- c) Omissão do artigo;
- d) Uso de forma neutra + plural, ou as duas (feminino/masculino), quando houver a preposição “de”. Ex: Em vez de “Notificação do solicitante”, “Notificação de solicitantes”;

Tendo em vista que o uso de formas “genéricas” masculinas exclui a participação e a presença de outros sujeitos em situações comunicativas, a linguagem inclusiva é uma ferramenta para desconstruir os preconceitos enraizados e refletidos na e pela língua, podendo dar sua contribuição, também, para a área de interpretação comunitária.

2.3 Linguística de Corpus e tradução

Nos últimos anos, a Linguística de Corpus vem revolucionando a teoria e a prática da tradução. Com o advento e avanço das tecnologias, o estudo da língua assistido por computadores permite a investigação de grandes quantidades de texto em formato eletrônico (ZANETTIN, 2014, p. 2). Em seu livro introdutório sobre o uso de corpora nos Estudos da Tradução, Olohan (2004) faz um apanhado das muitas definições convergentes de diferentes teóricos sobre a Linguística de Corpus. Jan Arts (1999, p. 3 *apud* OLOHAN, 2004, p. 15) define a Linguística de Corpus como uma área que descreve os usos linguísticos, usos esses que se referem a produtos linguísticos, orais ou escritos (OLOHAN, 2004, p.15). Kennedy (1998, p. 1 *apud* OLOHAN, 2004, p. 15), elabora que o foco da Linguística de Corpus não é apenas no que ocorre no uso da língua, mas no que é provável de ocorrer. Na mesma linha, Stubbs (2001, p. 151 *apud* OLOHAN, 2004, p. 16) afirma que a Linguística de Corpus se concentra no que ocorre típica e frequentemente, e não em usos isolados e únicos da língua, investigando, assim, a relação entre frequência, tipicidade, casos e normas que apontarão, incidentalmente, para usos verificados na língua, mas que são incomuns.

Olohan (2004) defende também que a Linguística de Corpus é capaz de oferecer orientações não prescritivas para os Estudos da Tradução por meio da metodologia de corpus, que permite, entre outras coisas, abordagens quantitativas e qualitativas de análise para a descrição de características lexicais, sintáticas e discursivas, bem como estudos descritivos de traduções como elas efetivamente ocorrem.

A Linguística de Corpus tem como objeto de estudo os corpora que, conforme definido por Sinclair (1992, p. 3, *apud* LAVIOSA, 2003, p. 106), são “uma coleção de textos considerados representativos de uma dada língua, dialeto ou subconjunto de uma língua, que será usada para análise linguística”¹⁹.

As aplicabilidades desse ramo adentraram os Estudos da Tradução na década de 1980 (ZANETTIN, 2014, p. 179) e, segundo Baker (1993), partiram de um debate sobre a noção de equivalência como algo vai além de olhar apenas o texto fonte como modelo a ser seguido. Isto é, distanciando-se da questão de reprodução das estruturas formais do texto de partida e pensando como funções e significados parecidos são normalmente expressos na língua de

¹⁹ [...] a collection of texts assumed to be representative of a given language, dialect or other subset of a language, to be used for linguistic analysis (SINCLAIR, 1992, p. 2 *apud* LAVIOSA, 2003, p. 106). Tradução nossa.

chegada, o uso de corpus para o estudo de ocorrências discursivas autênticas se tornou algo essencial (BAKER, 1993, p. 237).

Diferente de outros recursos extensivamente usados por tradutores profissionais e em treinamento, o corpus, conjunto de textos de linguagem real selecionados sob um critério para um determinado propósito investigativo, apresenta informações de uso autêntico da(s) língua(s) em estudo (TAGNIN, 2015, p. 19). O uso de corpus revela, entre outras coisas, como determinadas palavras e expressões são usadas em um certo campo e quais são os padrões característicos da área em questão (BOWKER e PEARSON, 2003, p. 19).

Para este projeto foram usados um corpus comparável e um corpus de língua geral, sobre os quais nos debruçamos a seguir.

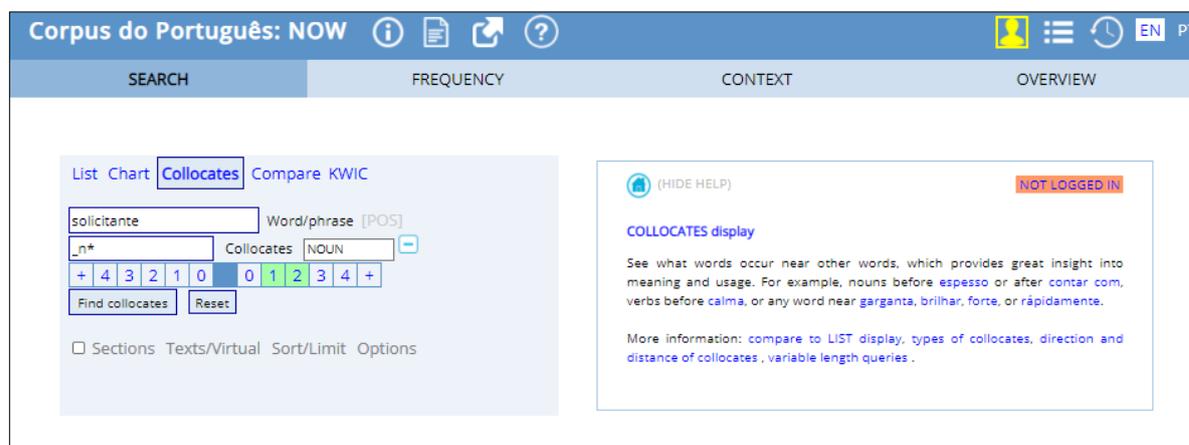
2.3.1 *Corpus de referência da língua geral*

Corpora de língua geral ou corpora de referência são criados para fornecer informações de uma dada língua como um todo, mostrando como ela geralmente é usada em discursos de diversas áreas (ASTON e KÜBLER, 2010, p. 504), na tentativa de representar a natureza geral da língua por meio de amostragens significativas de textos (BAKER, HARDIE e MCENERY, 2006, p. 138). Um corpus de referência também é usado como termo de comparação para textos ou conjunto de textos de uma dada área ou temática para, por meio de análises estatísticas, verificar se palavras ou combinações recorrentes são mais comuns em um determinado texto do que seria de se esperar se estivessem ocorrendo por acaso (BAKER, HARDIE e MCENERY, 2006, p.138) – ao que se dá o nome de palavras-chave, *keywords* em inglês.

Um exemplo desse tipo de corpus é o Corpus do Português (DAVIES, 2015)²⁰, que contém cerca de 2,5 bilhões de palavras provenientes de textos de diversas variantes do português. É constituído por: i) um corpus original e diacrônico, que embora em menor tamanho, possibilita analisar as mudanças históricas e também as variações de gênero textual diacronicamente; ii) um corpus mais atual e maior, que possibilita ao usuário verificar as variações dialetais do português moderno de 4 países (Brasil, Moçambique, Angola e Portugal); iii) um corpus recente (2018), que é atualizado mensalmente e permite acompanhar as mudanças da língua portuguesa; e iv) uma seção que permite a pesquisa e navegação pelas

²⁰ O corpus do português. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em 18 mar 2021.

Figura 2 - Captura de tela de *Collocates* buscando qual substantivo ocorre com mais frequência à direita da palavra “solicitante” até a segunda palavra



Fonte: Corpus do Português

A busca pelo *collocate* de *solicitante*, por exemplo, resultou em altas ocorrências de “solicitante de asilo” e “solicitante de refúgio”, ambos de portais de notícia predominantemente brasileiros. O corpus em questão também conta com a exibição de diferentes colocações para a mesma palavra, por meio da opção *compare*, que permite verificar como as colocações em análise diferem em significado e uso.

Zanettin (2014), ao associar a prática da tradução com o uso de corpus, afirma que o processo tradutório está fortemente ligado ao processo de aprendizagem da língua estrangeira, sendo o corpus, portanto, o ponto de conexão entre esses dois processos. O autor defende o uso do corpus no desenvolvimento de materiais, compilação de textos para uso em sala de aula e atividades para aprendizagem de elementos linguísticos e culturais que caracterizam textos de partida e de chegada. Defende que um uso específico do corpus geral é proporcionar um referente de uso linguístico sobre o qual os estudantes podem basear e conformar suas traduções. Para ele, a proficiência em ferramentas e procedimentos da Linguística de Corpus é uma parte indispensável da competência profissional do tradutor, que pode recorrer aos mais diversos tipos de corpora e ferramentas de análise para encontrar informações sobre termos, fraseologia e padrões textuais. Esse recurso se torna especialmente útil nas traduções especializadas, em que os corpora chamados comparáveis, apresentados a seguir, desempenham papel importante.

2.3.2 Corpus comparável especializado

Como esclarece Tagnin (2015), o corpus comparável é extensivamente usado para extração de terminologia especializada, verificação de equivalências e do uso autêntico de palavras, termos e expressões (TAGNIN, 2015, p. 38). A verificação da ocorrência de equivalentes em textos autênticos da mesma temática do texto a ser traduzido, mas na língua de chegada, pode contribuir, também, para a compilação de glossários confiáveis e representativos dessas áreas (TAGNIN, 2015, p. 44).

Além dessa usabilidade imediata, corpora comparáveis podem ser usados para desenvolver atividades para sala de aula em cursos de formação de tradutores e intérpretes, já que pesquisas comprovaram que o uso de corpora nesses ambientes melhora a compreensão da língua, dos textos de partida e a habilidade de produzir textos de chegada mais fluentes (LAVIOSA, 2003, p. 112).

Corpora de referência, de acordo com Sinclair (1991, p. 24, *apud* ASTON e KÜBLER, 2010, p. 507), não são capazes de documentar adequadamente todos os gêneros e domínios existentes, principalmente os gêneros especializados. Dessa forma, o corpus comparável, composto por textos similares ao material a ser traduzido, poderá contemplar de forma mais precisa as convenções do gênero bem como conceitos e termos relevantes da área de especialidade.

Como bem relembram Bernardini e Ferraresi (2013), o corpus comparável também recebe a denominação de corpus *ad hoc*, já que geralmente são coletados para uma tarefa tradutória específica. ASTON (1997 *apud* ASTON, 1999, p. 292) aponta para alguns dos benefícios do uso de corpora especializados, tais como:

- maior facilidade para o usuário se familiarizar com o corpus especializado, que é menor que um de língua geral, facilitando a interpretação dos dados;
- menor chance de encontrar itens polissêmicos;
- um meio de aprender sobre a área da tarefa de tradução específica e suas convenções textuais.

A criação de um corpus comparável envolve, entre outras coisas, reunir uma série de documentos relevantes em formato eletrônico, retirar partes desnecessárias como tabelas, imagens e *links* e transformá-los em um formato passível de ser lido pelo *software* de análise linguística escolhido. Passos adicionais, como anotação e etiquetagem também podem ser

seguidos, a depender dos recursos do usuário (ASTON e KÜBLER, 2010, p. 508). Além dessas etapas, a compilação de um corpus exige a consideração do domínio e gênero dos textos selecionados e a verificação da confiabilidade dos textos, visto que, como apontam Aston e Kübler, não seria recomendado incluir textos escritos por não nativos e não especialistas, já que esses materiais podem não ser fontes confiáveis de terminologia ou de convenções culturais da língua de chegada.

Como indicam Bernardini e Ferraresi (2013) o uso de corpora comparáveis e de referência deve ser tido como complementar em vez de alternativos, levando em consideração as potencialidades de ambos durante o processo tradutório.

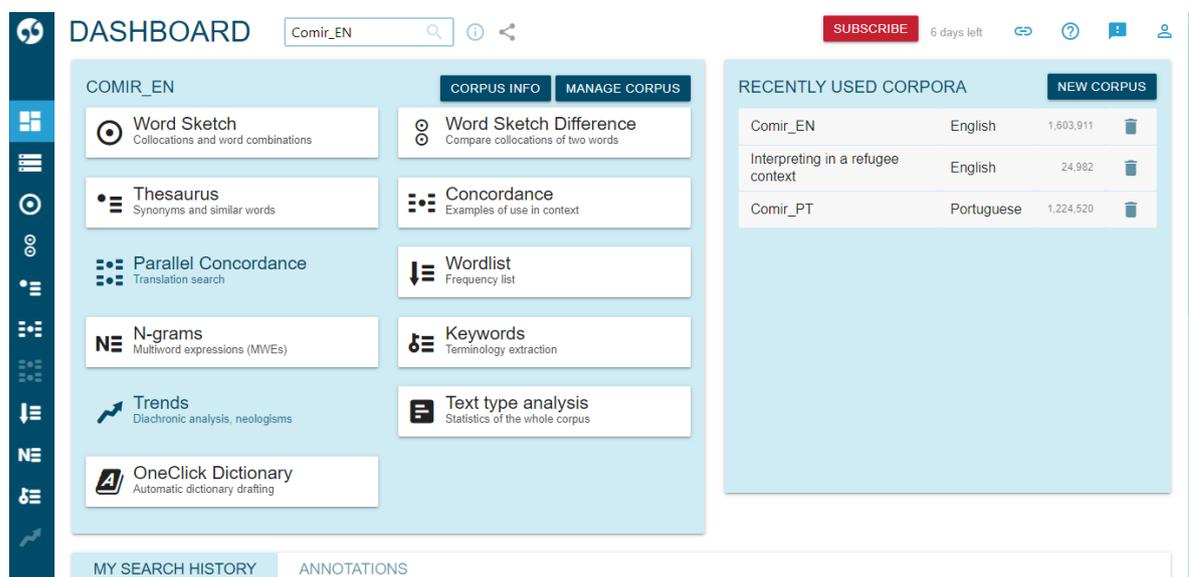
2.3.3 Ferramentas de análise de corpus

2.3.3.1 Sketch Engine

Na seção 2.3.1, introduzimos o conceito de corpus de referência, apresentando o Corpus do Português (DAVIES, 2015) como exemplo. Apresentamos também algumas ferramentas já inclusas no website que possibilitam uma variedade de pesquisas linguísticas. Neste momento, exploraremos outros dois *softwares* e suas respectivas ferramentas, que permitem análises similares em escopo e que foram utilizadas neste projeto.

O *Sketch Engine* (KILGARRIGG e RYCHLÝ, 2003) é um serviço online de análise de corpus que possui diversas funcionalidades para a criação e investigação de palavras em contexto (KWIC). Além disso, oferece métodos estatísticos para produzir frequências, calcular padrões de colocados, visualizar diferenças e explorar corpora dos usuários ou corpora multilíngues já presentes no *software* (KOVIAZINA e KUNILOVSKAYA, 2018, p. 503).

Figura 3 - Interface do Sketch Engine



Fonte: Elaboração da autora

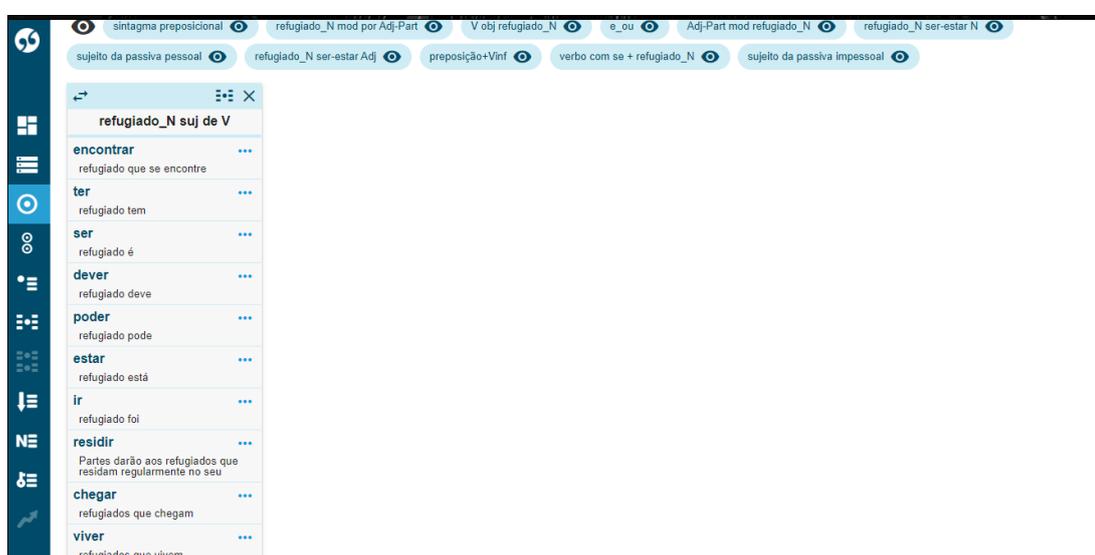
Após escolher o corpus no qual as investigações serão conduzidas, o *Sketch Engine* permite gerar várias listas de palavras como de colocações, cujas delimitações de pesquisa podem ser estabelecidas pelo usuário; listas de frequência, que podem aparecer como uma sequência de formas de palavras (*strings of word forms*), sequência de classes gramaticais (*strings of parts of speech*) e sequências que combinam palavras e classes gramaticais (*hybrid n-grams*).

Em linhas gerais, o sistema abriga as seguintes ferramentas, como resumem Koviagina e Kunilovskaya (2018):

1. “Concordanciador” busca no corpus pela forma de uma palavra, *lemma*, sintagma, classe gramatical. O sistema converte todas as buscas para uma CQL (*Corpus Language Query*), que pode ser usada diretamente.
2. “Lista de palavras” gera a lista de frequência de palavras, *lemmas*, *n-grams* ou palavras-chaves.
3. “Palavras-chave e termos” permite a extração de léxicos centrais em um corpus, usando o *keyness score* (estatísticas de chavicidade).
4. “Colocações” calcula palavras que são estatisticamente associadas ao termo pesquisado. O sistema usa diversos cálculos para encontrar candidatos a colocação: *T-score*, *MI (Mutual Information)*, *log likelihood*, *logDice*, etc.
5. “Word Sketch” gera resumos do comportamento gramatical e de colocações de uma palavra, usando o *sketch grammar*.

6. “Word Sketch Difference” oferece comparações de duas palavras com base em suas colocações.
7. “Thesaurus” cria um dicionário de sinônimos baseado em colocações comuns. A lista de palavras resultante inclui itens de várias relações semânticas.
8. “Trends” ajuda a realizar uma análise diacrônica do uso de palavras.
9. “WebBootCaT” é um conjunto de programas que compila corpora a partir de textos da web. (KOVIÁZINA e KUNILOVSKAYA, 2018, p. 504)²²Tradução nossa.

Figura 4 - Verbos que têm por sujeito o lema “refugiado” no corpus COMMIRE (FURTADO e TEIXEIRA, 2019)



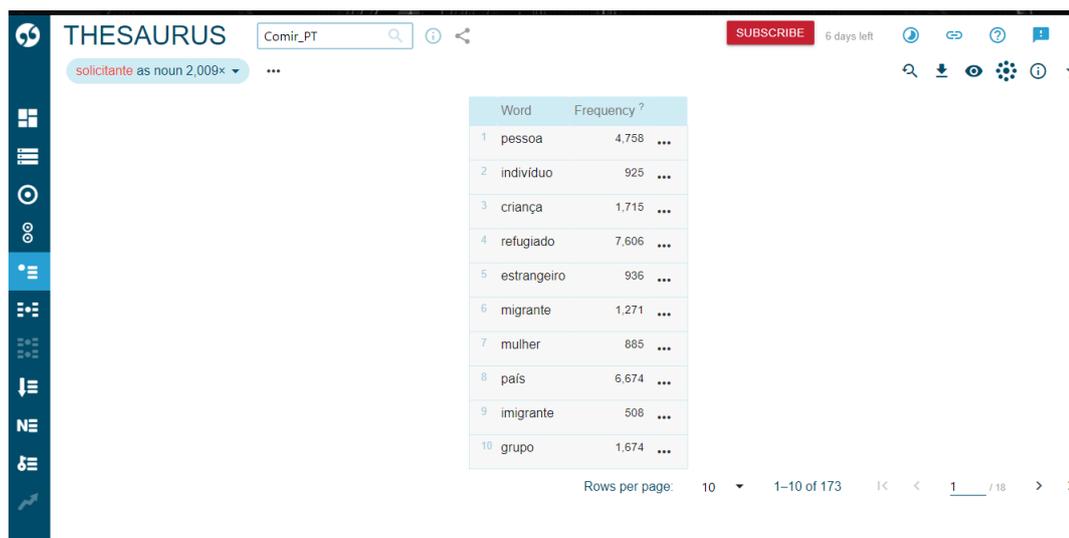
Fonte: Elaboração da autora

A Figura 4 mostra a funcionalidade do *Word Sketch*, que apresenta listas de colocados em colunas, de acordo com as relações gramaticais que mantém com a palavra de busca. Como ilustrado na Figura 4 acima, a ferramenta apresentou todas as colocações de verbos em que “refugiado” atua como sujeito.

- ²² 1. Concordance searches a corpus for a word form, a lemma, a phrase, a part of speech tag, etc. The system converts all queries into Corpus Query Language (CQL) which can be used directly.
2. Word List generates frequency lists of words, lemmas, n-grams or key words.
3. Keywords and Terms enables extraction of core lexis in a corpus using “keyness score”.
4. Collocations calculates words that are statistically associated with the query term. The system uses several measures to find collocation candidates: T-score, MI, log likelihood, logDice, etc.
5. Word Sketch generates summaries of a word’s grammatical and collocational behaviour using “sketch grammar”.
6. Word Sketch Difference offers a comparison of two words based on collocations.
7. Thesaurus creates a distributional thesaurus based on common collocation. The resulting list of words includes items in various semantic relationships.
8. Trends helps to conduct a diachronic analysis of word usage.
9. WebBootCaT is a set of programs to compile a user web corpus. Tradução nossa.

Outra funcionalidade inovadora, e mencionada acima, é a do *Thesaurus*, uma lista gerada por um algoritmo e que mostra as palavras que ocorrem no mesmo contexto, com, por exemplo, as mesmas colocações, nas mesmas classes gramaticais, que a palavra pesquisada (THOMAS, 2015, p. 89). A captura de tela abaixo ilustra essa ferramenta.

Figura 5-*Thesaurus* da palavra “solicitante” no corpus COMMIRE (FURTADO e TEIXEIRA, 2019)



The screenshot shows a web interface for a Thesaurus tool. The search bar contains 'Comir_PT' and the results for 'solicitante' are displayed. A table lists the following words and their frequencies:

Word	Frequency ?
1 pessoa	4,758 ...
2 individuo	925 ...
3 criança	1,715 ...
4 refugiado	7,606 ...
5 estrangeiro	936 ...
6 migrante	1,271 ...
7 mulher	885 ...
8 país	6,674 ...
9 imigrante	508 ...
10 grupo	1,674 ...

At the bottom of the table, it indicates 'Rows per page: 10' and '1-10 of 173'.

Fonte: Elaboração da autora

O *Sketch Engine* também conta com outras ferramentas que podem favorecer o processo de tradução. Por meio do uso de métodos inovadores de processamento de língua natural, ele realiza extração de candidatos a termos e pares de candidatos a termos bilíngues. Por meio de análises estatísticas, que comparam o uso de palavras no texto do usuário com um grande corpus de referência, a extração é feita e o produto de tal operação pode ser usada em CAT Tools, por exemplo.

Além disso, o *Sketch Engine* possibilita o *upload* de pares de textos traduzidos (corpus paralelo). Essa ferramenta permite a tradutores observarem estratégias de tradução, buscarem palavras e expressões difíceis de serem encontradas em outras ferramentas terminológicas e analisarem convenções tipológicas e discursivas.

Em termos gerais, o *Sketch Engine* proporciona diversas ferramentas para vastas análises terminológicas que são de grande valia para tradutores. O concordanciador permite que usuários procurem expressões e palavras em seus contextos reais de uso e, por meio da frequência, avaliem qual é a mais natural para o seu contexto. Com o extrator de candidatos a

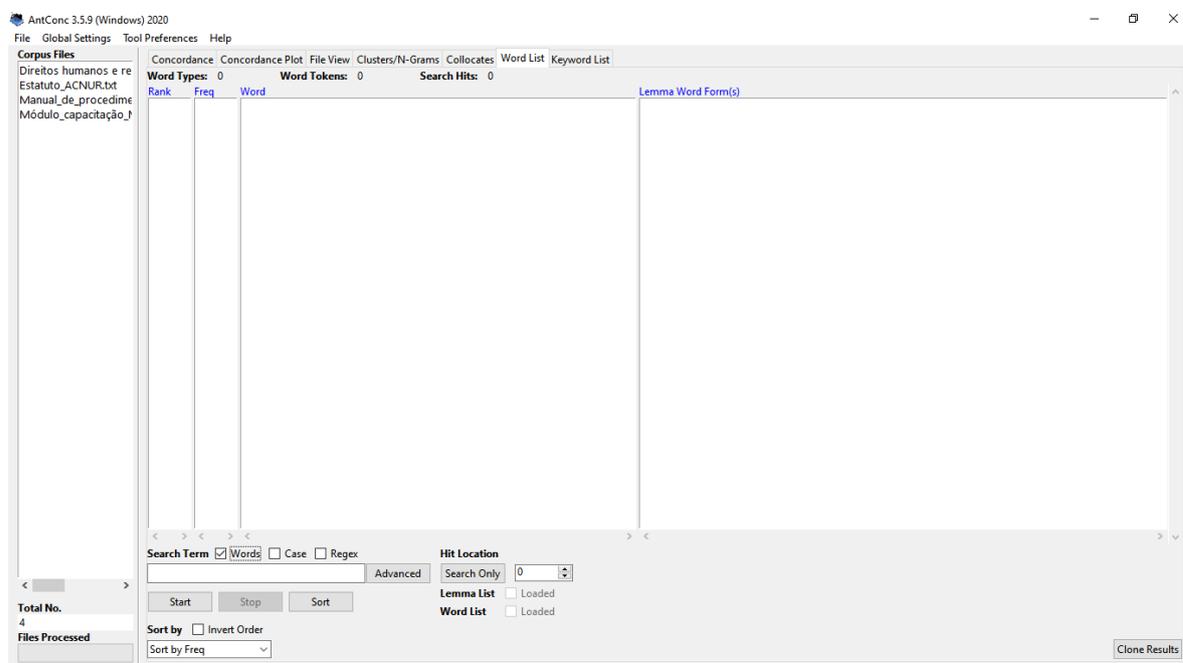
termos, o tradutor pode compor seu próprio banco terminológico para usar em sua *Cat Tool* de preferência, e o *WebBootcat* possibilita a compilação rápida de corpus *ad hoc* para tarefas de tradução.

2.3.3.2 AntConc

O *AntConc*²³ (ANTHONY, 2020) é um *software* gratuito de análise corpus, criado para uso em sala de aula (ANTHONY, 2004, p. 7). Por ter como aspecto condutor a usabilidade em sala de aula, o *AntConc* tem uma interface intuitiva e ferramentas que podem ser usadas para diversas tarefas, incluindo as aplicadas à tradução. Esse *software* partilha das principais ferramentas do *Sketch Engine*, como o Concordanciador, N-grams (combinatórias de palavras), listador de palavras e listador de palavras-chave, que são, na verdade, características comuns à maioria dos *softwares* de análise de corpus.

O aspecto mais atraente desse *software* é sua interface simples, com todas as ferramentas principais na página central, o que favorece, mesmo aos iniciantes em Linguística de Corpus, um manuseio intuitivo.

Figura 6 - Captura de tela de interface do *AntConc*



Fonte: Elaboração da autora

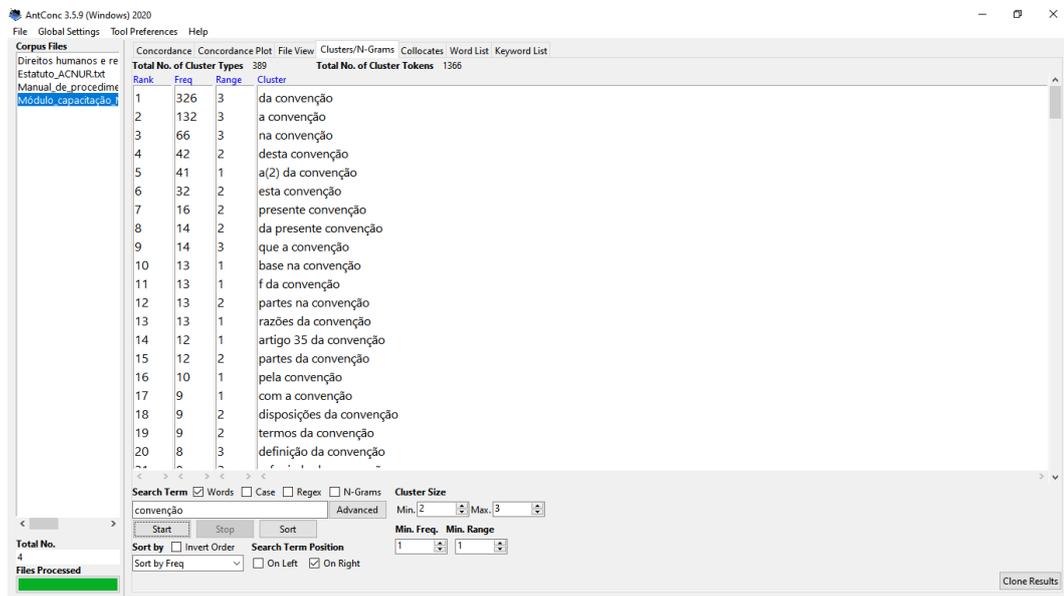
²³ Laurence Anthony's Website. Disponível em : <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em 25 mar 21

No campo de busca (*Search Term*) é possível pesquisar por palavras, expressões e sequências de caracteres. Ao clicar nas palavras buscadas, o usuário é direcionado ao arquivo original integral.

Como aponta Anthony (2004), os listadores de palavras e de palavras-chave são úteis para a visualizar áreas interessantes no corpus e para a identificar áreas potencialmente problemáticas. Segundo Bowker e Pearson (2002 *apud* ANTHONY, 2004, p. 10), essas listas também podem ser usadas para encontrar *lemmas* das palavras em um corpus ou formas similares das mesmas palavras. A ferramenta de listador de palavras pode ser ordenada por frequência ou por ordem alfabética e, caso o usuário queira excluir todas as palavras funcionais dela (artigos, preposições, conjunções), é possível incluir uma *stop list*. Apesar de relevante, a lista de palavras não é capaz de indicar quão relevante ou típica uma palavra é no corpus. A ferramenta de listador palavras-chave, no entanto, fornece esse tipo de informação ao comparar o corpus de estudo com um corpus de referência inserido pelo próprio usuário.

Outra ferramenta presente no *AntConc* é o *Word Clusters*, que indica que palavras aparecem à direita e à esquerda de uma palavra ou expressão de busca pesquisadas e as organiza por frequência ou por ordem alfabética. A quantidade e a posição (à esquerda ou à direita) dos itens que formarão o grupo também podem ser especificadas. Essa ferramenta possibilita identificar *phrasal verbs*, expressões idiomáticas e unidades linguísticas formadas por várias palavras. Essa funcionalidade pode ser usada, inclusive, para identificar unidades de tradução de áreas técnicas e científicas maiores do que uma única palavra (BOWKER e PEARSON, 2002, *apud* ANTHONY, 2004, p. 11).

Figura 7-Captura de Tela *Clusters/N-grams* com a palavra “convenção” posicionada à direita



Rank	Freq	Range	Cluster
1	326	3	da convenção
2	132	3	a convenção
3	66	3	na convenção
4	42	2	desta convenção
5	41	1	a(2) da convenção
6	32	2	esta convenção
7	16	2	presente convenção
8	14	2	da presente convenção
9	14	3	que a convenção
10	13	1	base na convenção
11	13	1	f da convenção
12	13	2	partes na convenção
13	13	1	razões da convenção
14	12	1	artigo 35 da convenção
15	12	2	partes da convenção
16	10	1	pela convenção
17	9	1	com a convenção
18	9	2	disposições da convenção
19	9	2	termos da convenção
20	8	3	definição da convenção

Fonte :Elaboração da autora

Como exposto, o *AntConc* é uma ferramenta cujas características possibilitam pesquisas terminológicas muito eficientes. Apesar de ler apenas textos em formato simples (.txt), o software é atraente por ser gratuito, leve e fácil de usar.

Após essa breve exposição de alguns conceitos e metodologias básicas da Linguística de Corpus, discutiremos a Terminologia, outra área que se beneficiou da Linguística de Corpus e que também favorece a prática da tradução.

2.4 Terminologia para a tradução

Nolet e Pavel (2001) definem Terminologia como a “disciplina linguística dedicada ao estudo científico de conceitos e termos usados em linguagem de especialidade”²⁴. Almeida (2010) aponta também para outra acepção da terminologia, que faz referência a um conjunto vocabular empregado em uma determinada técnica, atividade, ciência ou arte.

Por ser o objeto de estudo da Terminologia, a definição de “termo” se faz necessária para melhor apreender essa área de estudo. De acordo com a *International Organization for Standardization* (ISO 1087, 1990, p. 5 *apud* BARROS, 2004, p. 40), um termo é a

²⁴ “the language discipline dedicated to the scientific study of the concepts and terms used in specialized languages.” Tradução nossa.

“designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido numa língua de especialidade.”

Partindo desse mesmo conceito, ligeiramente refinado nos anos 2000, e entendendo termo como a “designação de conceito numa língua de especialidade por meio de uma expressão linguística” (ALMEIDA, 2010, p. 75), Almeida afirma que a diferenciação entre termo e vocábulo é tênue, já que não existem conjuntos de termos dissociados da língua natural. Segundo ela, o que existem são signos que às vezes são termos e às vezes são palavras, e que o critério para distinção deve ser paradigmático; isto é, baseado no uso, no interlocutor, no destinatário e na situação comunicativa. Ou seja, diferente da separação sugerida pela expressão “língua de especialidade”, o que ocorre, segundo Almeida (2010), é a expressão das ciências e das técnicas por intermédio da língua natural.

Por defender a identificação de termos sempre em contextos de uso, Almeida (2010) aponta para a essencialidade do uso de corpus durante esses processos de identificação terminológica. Ainda segundo esta autora, serão os recursos proporcionados pelo corpus que permitirão compilar e estudar termos e variantes, colocações e fraseologias próprias de um discurso, relações semânticas entre termos e contextos de uso (ALMEIDA, 2010, p. 78).

Para Sager (1990, p. 105), os termos padronizados na comunicação especializada contribuem positivamente para alcançar uma comunicação efetiva, ao tornarem mais sistematizadas a escolha de palavras, a organização de conhecimento e as intenções. Essa sistematização pode ser alcançada já que, segundo Novel e Pavet (2001), a relação entre termo e o conceito que ele designa é monossêmica e há relativa estabilidade entre forma e conteúdo. No entanto, apesar desse propósito monossêmico, considerado ideal, as línguas de especialização, tal qual a língua geral, são um conjunto de convenções sociais em constante evolução e, portanto, incluem variedades linguísticas (NOVEL e PAVET, 2001, p. 28).

Segundo Bowker (2011), terminólogos realizam pesquisas temáticas ou sobre um objeto específico na tentativa de mapear conceitos que compõem um campo do conhecimento e fornecer informação detalhada sobre conceitos, termos, equivalentes, exemplificação contextual e informação de uso. O resultado de tal pesquisa minuciosa gera a formação de bancos terminológicos (BOWKER, 2011, p. 213).

Sager (1990) indica que a melhor maneira de determinar a eficácia de ferramentas terminológicas é por meio da identificação do tipo e da qualidade de informações contidas em

tais ferramentas. De acordo com o autor, algumas categorias internacionais para se alcançar uma ficha terminológica apropriada são: verbete, número de referência, campo, definição e indicação de uso. Bowker vai além e adiciona algumas outras categorias, como informação gramatical, sinônimo, contexto, observações e fontes (BOWKER, 2011, p. 212).

A gestão terminológica de conceitos por campo do conhecimento leva em consideração as necessidades dos usuários e reflete também a evolução dos conceitos especializados e da linguagem usada em dado ramo. Dessa forma, a gestão terminológica pretende assegurar a coerência e atualidade das informações armazenadas, adicionando, apagando e alterando dados. É essa gestão que permite a criação de “produtos terminológicos”, como glossários bilíngues, dicionários de fraseologia e guias de padronização (NOVEL e PAVET, 2001, p. XIX).

Apesar de poder ser feita de forma manual, a atividade terminológica, desde a identificação de termos até o produto terminológico final, se beneficiou grandemente da revolução tecnológica (NOVEL e PAVET, 2001, p. XIX). Sager (1990), por exemplo, aponta que a abordagem baseada em corpus é o principal procedimento para compilação terminológica sistemática (SAGER, 1990, p. 130). Os corpora usados para extração terminológica devem, segundo o autor, ser representativas de uma área. Apesar de se referir à representatividade, Sager argumenta que não há critérios específicos para definir ou não a quantidade necessária de textos para se alcançar representação expressiva. Semelhante à quantidade, Sager afirma que não há concordância geral sobre o escopo e extensão de um campo de estudo específico devido ao caráter dinâmico e interdisciplinar de várias áreas do conhecimento.

Almeida, todavia, justifica que os conceitos de gêneros discursivos, conforme definidos por Marchuschi (2008, *apud* Almeida, 2010, p. 79) devem orientar a seleção de textos para o corpus e satisfazer critérios de amostragem e representatividade da Linguística de Corpus (ALMEIDA, 2010, p. 79).

Um aspecto que influencia a atividade terminológica e afeta os processos envolvidos é o usuário do produto terminológico final. Pierre Auger (1988 *apud* BARROS, 2001, p. 46) identificou três tendências na Terminologia mundial, sendo uma delas a Terminologia orientada para a tradução. Nessa linha, as pesquisas e produções tem por objetivo fornecer a tradutores instrumentos de trabalho precisos. Os frutos dessas pesquisas e produções são

corporificados em dicionários mono e bilíngues, bancos de dados e *software* de tradução automática.

Antia *et al* (2005, *apud* VARGAS-SIERRA, 2011, p. 45) frisa que tradutores foram os primeiros a tomarem consciência da importância de questões relacionadas a termos e gestão terminológica. Vargas-Sierra (2011) lista os estágios do processo tradutório estreitamente conectados com questões terminológicas. Segundo a autora, os tradutores devem:

- a) Identificar e interpretar corretamente o termo no texto-fonte;
- b) Encontrar e usar documentos e recursos adequados tanto para obter várias informações sobre os termos (informações conceituais, pragmáticas e linguísticas) quanto para aplicar os equivalentes corretos;
- c) Restaurar e armazenar dados terminológicos; (VARGAS-SIERRA, 2011)²⁵

A partir da década de 1980, o surgimento dos primeiros dicionários e sistemas de gestão terminológica *online* em computadores pessoais possibilitou que esses materiais fossem consumidos por públicos mais amplos. (VARGAS-SIERRA, 2011, p. 46). A partir daí, os próprios tradutores puderam criar, manter, gerir e disseminar seus próprios bancos de dados.

Vargas (2007, p. 47 *apud* VARGAS-SIERRA, 2011, p. 46) classificou alguns dos benefícios advindos da melhora qualitativa em sistemas de gestão terminológica. Entre os benefícios estão o acesso facilitado à terminologia e a documentos multilíngue pela internet, facilitando assim a compilação de textos para a composição de corpora representativos e o processamento desses para fins terminológicos.

As afirmações de Ahmad *et al* (1995) convergem com a de Vargas-Sierra em termos da metodologia baseada em corpus da gestão terminológica. Segundo eles, o corpus é usado em ao menos três etapas durante o levantamento do termo:

- 1° - Fase de aquisição, usada para identificar termos;
- 2° - Fase de representação, usada para identificar diversas características linguísticas;

²⁵ (a) identify and interpret the terminology in the source text (ST) adequately; (b) find and use proper documentation and information resources both for acquiring various kinds of information about terms (conceptual, pragmatic, and linguistic), and for applying their correct equivalents; and (c) retrieve and store terminological data. Tradução nossa

3° - Fase de explicação, em que um corpus é usado para construir definições e exemplos de uso contextual.

Vargas-Sierra assegura que tradutores executam tarefas de gestão terminológica. Essa gestão pode ser sistemática ou *ad hoc*. Na primeira, o objetivo é desenvolver recursos terminológicos extensivos (ex: bancos de dados, dicionários). A segunda, e mais comum entre tradutores, é limitada, de acordo com Candel-Mora (2006 *apud* VARGAS-SIERRA, 2011, p. 48) pelas peculiaridades do trabalho em questão, prazos e planejamentos que farão com que a atividade terminológica desenvolvida trate de resolver problemas terminológicos encontrados na fase inicial de análise do texto-fonte.

Essas diferenças metodológicas são bem resumidas por Wright e Wright (1997, p. 148 *apud* VARGAS-SIERRA, 2011, p. 48) quando afirmam que o modelo sistemático é direcionado pelo campo (*subject-field-driven*) enquanto que o *ad hoc* é direcionado pelo texto (*text-driven*).

Estima-se que cerca de 40% do tempo usado para a tradução de textos técnicos e científicos é dedicado à solução de questões terminológicas (ARNTZ, 1993; WALKER, 1993 *apud* VARGAS-SIERRA, 2011, p. 50). Dessa forma, ao usar recursos de gestão terminológica, tradutores otimizam o processo tradutório e lidam de forma mais rápida com os termos encontrados, já que esses recursos possibilitam a aquisição, armazenamento e aplicação de conhecimentos linguísticos e de uma área de estudo na produção do texto de chegada (BUDIN e GALINSKI, 1993, p. 209).

A aplicação mais tangível e evidente da Terminologia, segundo Krieger e Finatto (2004), é a elaboração de glossários e dicionários. As autoras afirmam também que, dentro dessas aplicações, tradutores são os principais beneficiários desses produtos.

O processo para a criação de um glossário envolve, entre outras coisas, a decisão sobre a organização da obra em termos de macro e microestrutura e os modos de armazenamento das informações em fichas, organizadas na forma de um banco de dados (FINATTO e KRIEGER, 2004, n.p.). Frubel (2006, p.62 *apud* Albano, 2004, p.19) afirma que a macroestrutura de um glossário compreende a nomenclatura, isto é, a organização e número de entradas, parte introdutória e anexos, enquanto a microestrutura diz respeito à organização interna dos verbetes, ou seja, às informações contidas neles.

Krieger e Finatto (2004) frisam também que os termos que comporão o glossário devem ser representativos de uma área temática ou de uma especialidade. Segundo as autoras, a coleta desses termos geralmente se dá pela extração em corpora; isto é, são retirados de “uma base textual representativa, fixada por critérios previamente determinados.” (PICHT, 2001; FINATTO e KRIEGER, 2004, n.p.)

Todavia, a metodologia aplicada para a compilação do nosso glossário tomou um caminho diferente, direcionada pelo texto de partida (*text-driven*) e orientada por uma tarefa específica de tradução (*ad hoc*). Os termos foram extraídos durante a tradução, sendo essa a abordagem condutora para a coleta. No entanto, considerando os preceitos da Linguística de Corpus, também realizamos a comparação do manual com dois corpora comparáveis a fim de obter as palavras-chave do texto, que foram analisadas em concordanciador (*Antconc*) ou geradas automaticamente (pelo *Sketch Engine*).

Uma das etapas para elaboração de glossários e outros produtos terminológicos é o preenchimento de fichas terminológicas. De acordo com Krieger e Finatto (2004), uma ficha é um registro completo e estruturado das informações sobre um termo, em que constam dados essenciais como: fonte textual da coleta, contexto de uso, diferentes denominações para um mesmo termo, relações de sinonímia e construções recorrentes que acompanham os termos. Considerando que cada trabalho possui suas especificidades, os elementos das fichas não são fixos ou prescritivos, devendo-se levar em consideração as exigências da tarefa em questão.

Na próxima seção, no item 3.4, detalharemos o processo de extração de termos e a composição da micro e da macroestrutura de nosso glossário. Mas antes, apresentamos um relatório dos principais desafios encontrados no decurso do procedimento de tradução e as estratégias que adotamos, com base na fundamentação teórica aqui apresentada.

3. RELATÓRIO DE TRADUÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO

A tradução de *Interpreting in a Refugee Context* envolveu duas etapas: a preparação do material para tradução na *Cat Tool* escolhida (*Smarcat*) e a aplicação de métodos de compilação, análise de corpus e de extração terminológica, introduzidos na seção anterior. Além de relatar os processos que antecederam a tradução, esta seção se debruçará também sobre os aspectos constituintes do texto original em confrontação com a tradução e algumas estratégias tradutórias adotadas.

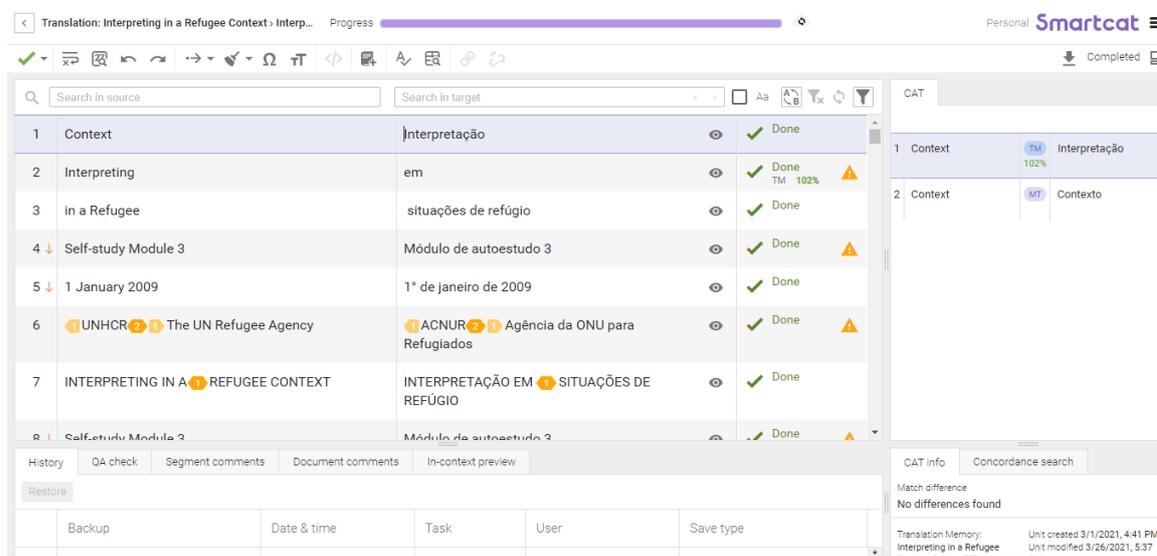
3.1 Preparação do texto de partida

Primeiramente, o material, originalmente em PDF, teve que ser convertido para um formato editável, o Word. No entanto, ferramentas online de conversão tradicionais não foram capazes de reconhecer satisfatoriamente os caracteres das tirinhas do livro. Dessa forma, foi usado o ABBYY²⁶ para que o todo o conteúdo textual e visual pudesse ser conservado. Apesar da tentativa de preservar todo material textual e visual, constatamos que o ABBYY não foi capaz de reconhecer os caracteres do organograma sobre o sistema das Nações Unidas e a posição ocupada pelo ACNUR. Por conta disso, optamos por recorrer a uma versão já existente em língua portuguesa da organização do sistema ONU, disponibilizada pelo Centro de Informações das Nações Unidas no Brasil²⁷, que apresentaremos no Anexo 1.

²⁶ Disponível em: <https://www.abbyy.com/pt/>.

²⁷ UNIC Rio de Janeiro. Centro de Informações das Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://unicrio.org.br/conheca-a-onu/>. Acesso em 06 mai 2021.

Figura 9 - Captura de tela interface do *SmartCAT*, Ambiente de tradução



Fonte: Elaboração da autora

Algumas das funções desse *software* são:

- a) Memória de Tradução - Banco de dados que armazena textos e as respectivas traduções em segmentos bilíngues. Oferece sugestões a tradutores, procurando segmentos similares, reciclando textos repetidos ou semelhantes evitando a necessidade de retradução. O usuário também pode fazer o *upload* de memórias de tradução já existentes.
- b) Gestão terminológica - Funciona como uma espécie de memória de tradução, mas no nível do termo, permitindo a criação e gestão de glossários contendo termos fonte e termos alvo, além de dados correlatos. O usuário pode fazer o *upload* de glossários já existentes.
- c) Garantia de qualidade - Verifica erros ortográficos, segmentos não traduzidos e a correspondência das etiquetas (*tags*) em ambos os segmentos.
- d) Gestão de projetos - Permite a contratação e convite de tradutores e atribuição de tarefas, prazos, pagamentos, compartilhamento de glossários.

Dessa forma, uso do *SmartCAT*, além de garantir que todo o segmento seja traduzido, permite que haja uniformização terminológica por meio do glossário. Ademais, a

possibilidade de gestão de projetos, permite que o gerente (*Manager*) verifique o andamento da tradução e execute outros processos pós-tradução, como edição e revisão final.

Figura 10 - Captura de tela *SmartCAT*, interface de gestão de projetos

Name	Progress	Status	Created by	Source	Client	Vendor	Deadline
Parecer - Estrutura de responsabilização crimin...		Manage...	Júlia Valverde	pt-BR ...			

Fonte: Elaboração da autora

Figura 11 - Captura de tela *SmartCAT*- Interface das tarefas da tradutora

Name	Progress	Status	Source	Client	Vendor	Deadline
Oficio.009.The Law Societies Compact & Forum For SDG 16. Desig...		In progress	pt-BR ...			
Interpreting in a Refugee Context		In progress	en > p...	University of Br...		
2.Smartcat-Interpreting in a Refugee Context		In progress	en > p...			
Mochi Magic_40 laudas. Smarcat		In progress	en-US ...			
Prática 47		Completed	pt-BR ...			
Prática de versão literária- O bom filho		In progress	pt-BR ...			
Translation Practice- Versão		In progress	pt-BR ...			
Translation practice		In progress	en > p...			

Fonte: elaboração da autora

3.2 Materiais de consulta

Para este projeto foram usados três corpora de consulta, o COMMIRE (FURTADO e TEIXEIRA, 2019), o Corpus do Português (DAVIES, 2015) e um corpus *ad hoc*, sobre os quais nos deteremos brevemente a seguir.

O COMMIRE, Corpus Multilíngue sobre Migração e Refúgio, é um corpus multilíngue (com textos em português, francês, espanhol e inglês), composto por 4 milhões de palavras, tendo mais de 1 milhão de palavras em cada língua. É composto por cartilhas, manuais, relatórios, formulários e materiais didáticos produzidos por governos, organizações internacionais, e organizações não-governamentais que recebem ou trabalham com o público de migrantes e refugiados. Considerando que *Interpreting in a Refugee Context* explora situações de interpretação que ocorrem no âmbito do refúgio, o corpus de Furtado e Teixeira (2019) proporcionou um material de suporte significativo em relação a termos dessa área encontrados no texto de partida.

Outra fonte de consulta utilizada preliminarmente foi um corpus *ad hoc* pequeno, com pouco mais de 130 mil palavras que compilamos para a tarefa tradutória. Como exposto na fundamentação teórica deste trabalho, a compilação de corpora comparáveis é orientada por uma série de considerações, como a temática do texto a ser traduzido e a semelhança discursiva, de gênero e de tópico dos textos coletados para o corpus comparável. A carência de manuais de interpretação ou a indisponibilidade dos existentes, por questões de formato e direitos autorais, por exemplo, fez com que a compilação se baseasse em materiais do ACNUR, como notícias, manuais de capacitação e outros artigos sobre a interpretação comunitária, alinhando tematicamente o corpus com o texto a ser traduzido. Os textos do corpus *ad hoc* foram convertidos para formato utf-8 e analisados por meio do *AntConc*.

Os textos compilados foram selecionados a partir de *seeds*, obtidas por meio da confrontação de *Interpreting in a Refugee Context* com um corpus de referência da língua inglesa, variante britânica, o BE06 Corpus²⁸, compilado por Paul Baker, e a análise desses termos no concordanciador do *AntConc*. A partir da tradução *prima facie*, uma tradução à primeira vista, de alguns termos em inglês como *refugee status determination interview* (entrevista de refúgio); *international refugee instruments* (instrumentos internacionais de proteção a refugiados), realizamos a compilação do corpus *ad hoc* em português.

²⁸ Laurence Anthony's Website. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em 25 mar 21

3.3 Análise do material fonte e principais estratégias tradutórias

Nesta seção, discorreremos sobre as características gerais do material traduzido sob a luz das teorias de tipologia e de gêneros discursivos introduzidas anteriormente. Na sequência, trataremos de estratégias tradutórias adotadas em face dos apontamentos teóricos deste projeto.

Conforme descrito na seção 2.2, objetivos retóricos são alcançados por meio de escolhas tipológicas, de gênero e de registro, entre outras. Entendemos também que línguas distintas possuem sistemas de significação e normas discursivas distintas e que a não conformação com convenções da língua alvo durante a tradução pode ocasionar na rejeição do texto traduzido. Tendo isso em mente, partiremos agora para uma análise geral de características do texto fonte que representaram traços discursivos distintos dos geralmente utilizados em língua portuguesa na escrita de manuais.

Interpreting in a Refugee Context é um manual de autoestudo composto de uma série de módulos de autoaprendizagem desenvolvidos pelo Departamento de Serviços de Proteção Internacional do ACNUR. Publicado originalmente em 1993, o material foi reatualizado em 2009 para abarcar os avanços no campo da interpretação comunitária no período. Para este projeto, selecionamos 56 páginas (59 laudas) das 112 páginas (129 laudas) que compõem o material, tendo em vista as limitações de tempo para a realização do trabalho. Dentre as seções traduzidas estavam inclusos capítulos dedicados ao papel do ACNUR, à ética da interpretação, a questões linguísticas e outros tópicos conforme mostramos no Apêndice 3.

O sumário e uma análise geral do texto mostram que o manual de interpretação do ACNUR segue algumas das orientações propostas por Lanigan (2010) quanto à produção de manuais eficazes, como a divisão em módulos e capítulos; linguagem simples e explicação de termos especializados, quando presentes no texto.

Após essa breve análise sobre a composição estrutural do material, podemos seguir para algumas reflexões discursivas e tipológicas. Partindo das considerações de Hatim e Mason (1990) sobre conjuntos de intenções mutualmente relevantes que servem ao propósito retórico geral do texto e que determinam sua tipologia predominante, podemos aplicá-las ao guia *Interpreting in a Refugee Context* para obter, tentativamente, as seguintes intenções do material em questão:

1. Proporcionar um material de autoestudo para intérpretes atuando em situações de refúgio;
2. Instruir profissionais sobre um nicho específico da interpretação;
3. Estabelecer boas práticas e códigos de conduta;
4. Introduzir alguns conceitos relevantes da área;
5. Treinar profissionais intérpretes em relação ao que fazer e ao que não fazer em interpretação em situações de refúgio.

A listagem de intenções acima não é exaustiva; no entanto, para fins práticos, poderíamos estabelecer dois propósitos principais, o instrucional e o injuntivo. Isto é, apesar de o material apresentar diversas camadas, todas alinhadas servem a um único propósito retórico, que se pode dizer, é o de instruir profissionais no ramo da interpretação para pessoas refugiadas.

Assim, se disséssemos que o material em questão é predominantemente instrucional, poderíamos também afirmar que este fim comunicativo pode ser alcançado por vários meios, como, por exemplo, pelo uso de exposição, descrição, narração e tipologias afins. No entanto, como advertem Hatim e Mason (1990, p. 145), o propósito retórico do todo textual não é uma qualidade inerente a textos, e sim propriedade que lhe atribuímos frente a um conjunto complexo de fatores contextuais. E, mesmo que possamos apontar para um propósito dominante, a obra contém outros propósitos que ocupam um papel secundário.

Se partirmos para uma análise preliminar do texto (Fig.10) com auxílio do *AntConc* (ANTHONY, 2020)²⁹, veremos que o pronome *you* é uma das palavras-chave do manual de autoestudo, o que caracteriza uma diferença entre esses dois gêneros em língua inglesa e portuguesa, aquela caracterizada por ser mais pessoal e apelativa, e esta, mais impessoal e formal em textos instrucionais.

²⁹ *AntConc*: <https://www.laurenceanthony.net/software>

Figura 12 - Captura da lista de Palavras-chave do original no Antconc

Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword
1	194	+ 1400.36	0.0152	interpreter
2	659	+ 1074.19	0.0425	you
3	146	+ 1046.22	0.0114	interpreting
4	103	+ 744.1	0.0081	unhcr
5	139	+ 661.98	0.0108	language
6	267	+ 616.99	0.0198	your
7	89	+ 610.15	0.007	refugee
8	89	+ 547.34	0.007	speaker
9	104	+ 540.16	0.0081	chapter
10	76	+ 538.14	0.006	interviewee
11	285	+ 469.38	0.0205	what
12	60	+ 409.83	0.0047	interviewer
13	56	+ 391.6	0.0044	interpreters
14	74	+ 365.8	0.0058	ii
15	59	+ 363.55	0.0046	refugees
16	82	+ 357.93	0.0064	note
17	200	+ 340.72	0.0148	do
18	48	+ 318.47	0.0038	translate
19	62	+ 266.9	0.0049	meaning
20	43	+ 253.21	0.0034	interpret
21	63	+ 243.11	0.0049	interview

Fonte: elaboração da autora

Considerando a alta ocorrência do pronome *you* no manual em língua inglesa, devemos manter em mente as diferenças discursivas nesse tipo de gênero nas duas línguas (português e inglês), já que a tradução repetida de *you* por “você” poderia criar no leitor de língua portuguesa um estranhamento e não reconhecimento das características tipológicas típicas de materiais similares, que geralmente usam o próprio verbo para marcar a pessoa do discurso, ou a ocultam por completo, colocando a ênfase no objeto em discussão e não no sujeito leitor, conforme discutimos na seção 2.2.1. Dessa forma, as estratégias tradutórias predominantes levaram em consideração as convenções discursivas de manuais em língua portuguesa, conforme exemplificado nos trechos a seguir:

	TEXTO DE PARTIDA	NOSSA TRADUÇÃO
72	<i>To perform efficiently, professionally and ethically as an interpreter, you need to be aware of the purpose and content of your work, particularly in relation to the institution for which you will be working, its mandate, scope of action, and objectives.</i>	A fim de atuar de forma eficiente, profissional e ética, o intérprete precisa estar ciente da finalidade e escopo de seu trabalho, especialmente no que diz respeito à instituição onde vai trabalhar, suas atribuições, âmbito de atuação e objetivos.
73	<i>Further, you need to know that the task of an interpreter in a refugee-interview context is challenging in any circumstances.</i>	Ademais, é preciso manter em mente que a tarefa do intérprete em entrevistas de solicitação de refúgio é desafiadora em

		quaisquer circunstâncias.
74	<i>The conditions in which you work may be difficult.</i>	As condições de trabalho podem ser difíceis.
78	<i>This module is based on the notion that being aware of obstacles to your work is the first step toward overcoming them.</i>	Este módulo baseia-se na noção de que estar ciente dos obstáculos existentes no trabalho é o primeiro passo para superá-los.
293	<i>Your role as an interpreter, the decisions you take, and the reasons for taking such decisions will be central to the story.</i>	Serão centrais para a história o papel do intérprete, as decisões que tomar e os motivos por trás de tais decisões.

Outras diferenças em termos de convenções discursivas dizem respeito aos títulos dos capítulos e módulos do manual, que, no texto de partida, incluíam perguntas como *What is my role in UNHCR's scope of action?* e construções no gerúndio, como o próprio título do manual, *Interpreting in a Refugee Context*, e o de outras seções como *Understanding the Context*. As estratégias adotadas para esses pontos identificados acima foram o uso de afirmações e substantificação de verbos no gerúndio, como mostram os exemplos a seguir:

25	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
83	<i>Understanding the context</i>	Contexto de criação do ACNUR
200	<i>What is my role in UNHCR's scope of action?</i>	Papel de intérpretes no âmbito da atuação do ACNUR
555	<i>What does an interpreter do?</i>	Papel do intérprete

Ainda em termos de análise de convenções discursivas e/ou tipológicas, podemos citar as características típicas de textos instrucionais propostas por Kussmaul (1997). Alguns desses elementos são o uso de determinados modos verbais, verbos e construções frasais. Buscando esses mesmos elementos em *Interpreting in a Refugee Context*, obtivemos os resultados inseridos na tabela a seguir, que indica sua ocorrência e aponta para o caráter instrucional do livro.

Tabela 1 - Ocorrências de elementos instrucionais no texto de partida

Termos	Ocorrências
Should	121
Should not	6
Must	30
Must not	1
Shall	33
Shall not	11
It is important	2
It is advisable	2
Recommend	1
Have to	15

Fonte: Elaboração da autora

Quanto a esses aspectos, como se verificou na fundamentação teórica, algumas características textuais de textos instrucionais são semelhantes em língua inglesa e portuguesa, como, por exemplo, o uso de verbos no imperativo. Dessa forma, por conta da convergência desse aspecto específico, a estratégia foi aplicar o mesmo modo verbal, conforme mostram os exemplos a seguir:

384	<i>Note/ Conclusion/ Guideline: The interpreter shall be prepared to apply bi-directional consecutive interpretation to accurately translate the speaker's words.</i>	Nota / Conclusão / Orientação: O intérprete deve estar preparado para fazer a interpretação consecutiva e bidirecional para traduzir de forma precisa as palavras do interlocutor.
560	<i>To answer, you should consider how important it is that they understand each other perfectly.</i>	Antes de responder, considere a importância de as duas partes se entenderem perfeitamente.

Quanto a características distintivas entre as convenções dos manuais em ambas as línguas, notamos, durante a tradução, os diferentes graus de formalidade exigidos em inglês e português. Percebemos também, tal qual discutido previamente, as orações bastante curtas em língua inglesa e formas distintas de citar obras de outros autores. As tabelas a seguir mostram algumas das estratégias adotadas nesse sentido.

a) Reelaboração de frases curtas e mudança estrutural em prol da legibilidade

565	<i>She/he first needs to UNDERSTAND what someone is saying. And then, she/he puts that into the words of another language.</i>	Primeiro, intérpretes precisam ENTENDER o que alguém está dizendo e, então, reformular o que foi dito nas palavras de uma outra língua.
726	<i>Some languages lack a standard form. Some languages have more than one.</i>	Algumas línguas não possuem a variedade padrão, enquanto outras têm mais de uma.
168	<i>However, various conclusions of UNHCR's Executive Committee - the organisation's oversight body - over the past decades confirm that, in seeking to find durable solutions for refugees, UNHCR has a legitimate interest in the consequences of return, and so activities, such as returnee monitoring and further assistance in the country of origin, are justified.</i>	No entanto, o Comitê Executivo do ACNUR - seu órgão fiscalizador - tem constatado, nas últimas décadas, que ao buscar soluções duráveis para os refugiados, a Agência tem interesse legítimo nas consequências do repatriamento. Assim, atividades como monitoramento de repatriados e assistência adicional no país de origem são justificadas.

b) Uso da flexão verbal para evitar repetição pronominal

590	<i>If you improvise, chances are you will stumble on a word or expression that you will not know how to translate.</i>	Caso improvise, é provável que encontre uma palavra ou expressão que não saberá como traduzir.
613	<i>Are you fluent in language A?</i>	É fluente na língua A?

c) Distanciamento de construções generalizadoras e simplicistas

734	<i>A dialect is simply a variation of a language (different words, grammar, pronunciation).</i>	Um dialeto é uma variação de uma língua (palavras, gramática e pronúncia diferenciadas).
539	<i>Language is what we often produce when we open our mouths.</i>	A língua geralmente é produzida por sons emitidos pela boca.

d) Construções mais formais

Quadro 1 - Construções formais como estratégia

	Original	Tradução <i>prima facie</i>	Nossa escolha
837	<i>Take a look at a possible interpretation of the same sentence:</i>	Dê uma olhada em uma possível interpretação da mesma frase:	Observe abaixo uma possível interpretação da mesma frase:

Fonte: Elaboração da autora

e) Citação de acordo com as normas da comunidade receptora

1133-1134	<i>Van Kooy, R. C. "The Iceman of Market Street" in <i>I thought my Father was God</i>, ed. Paul Auster (New York: Picador USA, 2001), pp. 168-70.</i>	VAN KOOY, R. C. O Homem do Gelo da rua Market. In: ASTER, Paul (org.). Achei que meu pai fosse Deus. Tradução: Pedro Maia Soares. 1. ed. [S. l.]: Companhia das Letras, 2005.
-----------	--	---

Além dos aspectos tratados acima, e reconhecidamente típicos de manuais, *Interpreting in a Refugee Context* é constituído por outro gênero textual, as tirinhas. Diferentes das tirinhas em língua portuguesa e inglesa, que compartilham similaridades objetivas como a crítica social e política, ou que são reconhecidas majoritariamente por seu caráter humorístico, com temáticas relacionadas ao cotidiano, as tirinhas do texto de partida têm caráter instrucional e ilustrativo, fornecendo apoio visual para o restante do material. Nesse sentido, podemos dizer que desempenham alguns dos propósitos propostos por

Duschastel e Waller (1979). Em contraposição às tirinhas convencionais, não têm um início, meio ou desfecho narrativo. Representam recortes e exemplificações do tópico sobre o qual se fala, podendo aparecer na forma de monólogos ou diálogos, suplementando o material e sua natureza instrutiva. Por servirem a propósitos instrucionais, em vez de humorísticos, houve a tentativa de conservar o aspecto educacional das tirinhas, já que fazem parte de atividades e reflexões propostas pelo material. Ademais, as tirinhas estabelecem um diálogo com os leitores; dessa forma, houve também a manutenção desse aspecto de personalidade e informalidade, como mostram as figuras a seguir.

Figura 13 - Tirinha presente na página 27 do texto de partida



Fonte: *Interpreting in a Refugee Context* (ACNUR, 2009)

Figura 14 - Tirinha presente na página 27 do texto de chegada



Fonte: Elaboração da autora. *Interpretação em situações de refúgio*

Figura 15- Tirinha presente na página 33 do texto de partida



Fonte: *Interpreting in a Refugee Context* (ACNUR, 2009)

Figura 16- Tirinha presente na página 33 do texto de chegada



Fonte: Elaboração da autora. Interpretação em situações de refúgio

Tendo tratado de aspectos textuais que compõem o material de interpretação de maneira geral, discutiremos agora a composição do manual em termos dos gêneros usados e de nossas propostas para promover a inclusão linguística por meio da tradução.

3.3.1 Linguagem inclusiva e estratégias alternativas ao masculino genérico

Outra característica relacionada a objetivos discursivos específicos no manual pôde ser identificada pela observação do uso de pronomes que não o masculino genérico (p. ex.:

she/he; her/his;) para fazer referência a intérpretes, solicitantes de refúgio e interlocutores no geral. Esse uso de ambos os pronomes faz parte de uma tentativa de inclusão linguística. Como dito anteriormente, o conjunto de escolhas lexicais, gramaticais e tipológicas servem a certos propósitos discursivos. Assim, a presença desse elemento pronominal é uma ferramenta de inclusão de gênero que se adequa à proposta retórica do livro como um todo, e consideramos de grande importância mantê-lo, sempre que possível, no texto traduzido.

Constatamos a ocorrência dos seguintes elementos de inclusividade, no que se refere a sujeitos pronominais, e suas respectivas frequências no material:

Tabela 2 - Frequência pronominal no texto de partida

Elemento	Frequência
<i>She/he</i>	65
<i>He/she</i>	12
<i>Her/his</i>	42
<i>His/her</i>	13

Fonte: Elaboração da autora

Apesar de haver exemplos de uso do pronome *they* como alternativa a *she/he*, (p. ex.: “**Someone is a professional if they are skilled in a profession, in other words, if they know how to do a job to the satisfaction of their clients**”), houve a prevalência do uso de *she/he* ou de *he/she* para se referir aos sujeitos.

A escolha desses itens pronominais em vez do masculino faz parte de uma abordagem que objetiva inclusão e acessibilidade linguísticas por meio da representatividade; e a precedência do pronome *she* em relação a *he* pode indicar a tentativa de reparação dos desequilíbrios históricos de gênero refletidos na língua.

As tabelas a seguir indicam algumas alternativas adotadas durante a tradução quanto ao uso do masculino genérico, com base, em parte, no que é sugerido por Araújo e Teixeira (2018).

a) Omissão de artigos

Quadro 2-Omissão de artigos como estratégia de inclusão linguística

	Original	Tradução <i>prima facie</i>	Nossa escolha
51	<i>The module assists interpreters in understanding how the two or more languages that they speak differ from one another, and why it is sometimes difficult to correctly translate one language into another.</i>	O módulo ajuda os intérpretes a entender como as duas (ou mais) línguas que falam diferem umas das outras e por que, às vezes, é difícil traduzir corretamente de uma língua à outra.	O módulo ajuda intérpretes a entender como as duas (ou mais) línguas que falam diferem umas das outras e por que, às vezes, é difícil traduzir corretamente de uma língua à outra.

Fonte: Elaboração da autora

b) Omissão do pronome

Quadro 3 - Omissão do pronome como estratégia de inclusão linguística

	Original	Tradução <i>prima facie</i>	Nossa escolha
52	<i>It also trains interpreters on the various techniques they can use to help people who cannot understand each other while, at the same time, making themselves unobtrusive.</i>	Também treina intérpretes em várias técnicas que eles podem usar para auxiliar pessoas que não conseguem se entender, mantendo, ao mesmo tempo, a discrição.	Também treina intérpretes em várias técnicas para que possam auxiliar pessoas que não conseguem se entender, mantendo, ao mesmo tempo, a discrição.

Fonte: Elaboração da autora

c) Uso de plural

Quadro 4-Uso de plural como estratégia de inclusão linguística

	Original	Tradução <i>prima facie</i>	Nossa escolha
57	<i>This document is designed as self-study module, whereby the reader can look at the table of contents and choose any subject/module according to her/his professional needs.</i>	Este documento foi criado como módulo de autoestudo, no qual o leitor pode conferir o índice e escolher qualquer tema, de acordo com suas necessidades profissionais.	Este documento foi criado como módulo de autoestudo. Leitores podem conferir o sumário e escolher qualquer tema / capítulo, de acordo com suas necessidades profissionais.

Fonte: Elaboração da autora

d) Uso das formas duais com a feminina precedendo

Quadro 5 - Uso de flexões duais com precedência feminina como estratégia de inclusão

	Original	Tradução <i>prima facie</i>	Nossa escolha
414	<i>Note: The interpreter shall</i>	Nota: O intérprete não	Nota: Intérpretes não

	<i>not provide any kind of sociological, anthropological, or historical information to express or assist in developing an opinion on the case she/he is involved in.</i>	fornecerá qualquer tipo de informação sociológica, antropológica ou histórica para expressar ou contribuir para a formação de uma opinião no caso em que estiver envolvido .	devem fornecer qualquer tipo de informação sociológica, antropológica ou histórica para expressar ou contribuir para a formação de uma opinião sobre o caso em que estejam envolvidas/os .
--	--	---	---

Fonte: Elaboração da autora

- e) Uso de elementos neutros e da forma feminina como forma de reparação histórica

Quadro 6 - Uso de elementos neutros

	Original	Tradução <i>prima facie</i>	Nossa escolha
333	<i>Someone is a professional if they are skilled in a profession, in other words, if they know how to do a job to the satisfaction of their clients.</i>	Profissional é aquele qualificado em alguma profissão, isto é, que sabe realizar o trabalho para o contentamento de seus clientes	Profissional é a pessoa qualificada em alguma profissão, isto é, que sabe realizar o trabalho para o contentamento de clientes.

Fonte: Elaboração da autora

Algumas das traduções *prima facie* foram produzidas por um tradutor automático, que devolveu majoritariamente formas no masculino genérico, tanto para itens em que o gênero não estava estabelecido em língua inglesa quanto para os que estavam. Isso é um indicativo do enviesamento das máquinas que nada mais são do que um reflexo do uso linguístico de quem as cria e alimenta diariamente.

A seguir, ainda tratando de estratégias tradutórias, indicaremos como os corpora apresentados no início desta seção foram postos em uso no momento da tradução como materiais de consulta.

3.3.2 *Uso de corpus para busca de equivalentes e fraseologias*

Na seção sobre o uso de corpus na tradução, elencamos algumas das aplicabilidades dessa metodologia à tradução. Por ser uma coletânea de textos reunidos sob um critério pré-estabelecido, o corpus contém informações sobre o uso autêntico das línguas e permite identificar palavras, expressões, fraseologias, colocações e padrões linguísticos típicos de uma determinada área. As figuras a seguir demonstram alguns dos usos que dei aos corpora consultados durante a tradução.

O uso do corpus de língua geral, Corpus do Português, possibilitou a escolha de colocações com um número considerável de ocorrências, em vez de usos atípicos da língua. A captura a seguir mostra o resultado da busca por verbos que ocorrem com o substantivo “perfil”.

Figura 17 - Captura de tela de colocados buscado em corpus de língua geral

	<input type="checkbox"/>	CONTEXT	FREQ	
1	<input type="checkbox"/>	TEM	2230	
2	<input type="checkbox"/>	É	876	
3	<input type="checkbox"/>	USOU	699	
4	<input type="checkbox"/>	TRAÇAR	683	
5	<input type="checkbox"/>	TER	673	
6	<input type="checkbox"/>	TÊM	490	
7	<input type="checkbox"/>	CRIAR	448	
8	<input type="checkbox"/>	TINHA	347	
9	<input type="checkbox"/>	TRAÇA	320	
10	<input type="checkbox"/>	TRAÇOU	268	
11	<input type="checkbox"/>	MUDAR	247	
12	<input type="checkbox"/>	CRIOU	240	
13	<input type="checkbox"/>	LEIA	196	
14	<input type="checkbox"/>	OCULTAR	176	
15	<input type="checkbox"/>	IDENTIFICAR	160	
16	<input type="checkbox"/>	CONHECER	156	
17	<input type="checkbox"/>	TENHA	152	
18	<input type="checkbox"/>	DETERMINADO	145	

Fonte: Elaboração da autora

A busca exemplificada acima resultou na seleção de uma expressão mais idiomática inserida no contexto abaixo:

Quadro 7-Tradução de “draw a profile” usando corpus de língua geral

	Original	Tradução <i>prima facie</i>	Nossa escolha
541	In this module, we will first introduce you to the basics of interpreting and give you the opportunity to practice by asking you to draw your own language profile and become aware of the way you speak.	Neste módulo, apresentaremos primeiramente os princípios básicos da interpretação e daremos a oportunidade de praticar pedindo que desenhe seu perfil linguístico e tome consciência de como fala.	Neste módulo, vamos apresentar, primeiramente, os princípios básicos da interpretação, dando a você a oportunidade de praticar traçando seu perfil e tomando consciência de como fala.

Fonte: Elaboração da autora

Os corpora comparáveis apresentados em seções anteriores também foram usados para verificação terminológica e seleção de termos com maior nível de ocorrência na língua de chegada. Por exemplo: estávamos em busca da melhor tradução para a expressão *refugee status determination*. Foram encontradas duas possibilidades de tradução no COMMIRE: “determinação da condição de refugiado” e “determinação do status de refugiado”. Os dois itens, todavia, apresentaram um número de ocorrências bastante distinto: o primeiro, 1468 ocorrências e o segundo, 156, como mostram as Figuras 17 e 18 respectivamente.

Figura 18 - Captura de tela com o nº. de ocorrências de "condição de refugiado" no *Sketch Engine*

The screenshot displays the Sketch Engine interface for a concordance search. At the top, the search bar contains 'Comir_PT'. A notification bar indicates 'phrase condição de refugiado • 1,468' with a sub-note '993.67 per million tokens • 0.099%'. A red arrow points to this notification. Below the search bar, there are sections for 'Details', 'Left context', 'KWIC', and 'Right context'. The main area shows a list of 15 concordance entries, each starting with a document ID (e.g., 'doc#1') and a snippet of text where the search term 'condição de refugiado' is highlighted in red. The interface includes various navigation and utility icons on the left and right sides.

Fonte: Elaboração da autora

Figura 19 - Captura de tela com o n.º. de ocorrências de “status de refugiado” no Sketch Engine

The screenshot shows the Sketch Engine Concordance interface. At the top, the search term 'Comir_PT' is entered in the search bar. A red arrow points to a blue badge indicating 156 occurrences of the phrase 'status de refugiado' with a frequency of 105.59 per million tokens and a density of 0.011%. Below the search bar, there are navigation and analysis tools. The main area displays a table of concordance results with columns for document ID, left context, KWIC (keyword in context), and right context. The KWIC column highlights the phrase 'status de refugiado' in red. The results show various contexts where this phrase is used, such as 'durante o período do seu mandato, não devem impedir que o status de refugiado seja concedido a pessoas que preenchem as condições previstas' and 'durante o período do seu mandato, não devem impedir que o status de refugiado seja concedido a pessoas que preenchem as condições previstas'.

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	doc#1	durante o período do seu mandato, não devem impedir que o	status de refugiado	seja concedido a pessoas que preenchem as condições previstas
2	doc#1	cunståncias em consequência das quais lhe foi reconhecido o	status de refugiado	, já não puder invocar outras razões que não sejam de mera cc
3	doc#1	cunståncias em consequência das quais lhe foi reconhecido o	status de refugiado	tenham deixado de existir, estando em condições de voltar ao
4	doc#1	ente excludentes. </s><s> Um solicitante pode ser elegível ao	status de refugiado	com base em mais de uma das razões identificadas no Artigo 1
5	doc#2	io. </s><s> Eu solicito o reconhecimento ou a manutenção do	status de refugiado	porque possuo fundado temor de perseguição por. raça religiã
6	doc#2	> Explique: Eu solicito o reconhecimento ou a manutenção do	status de refugiado	, pois temo que poderei ser vítima de tortura ou tratamento cru
7	doc#7	gio: uma análise sobre o momento anterior à determinação do	status de refugiado	. </s><s> Revista de Sociologia e Política, v. 22, n. </s><s> 49
8	doc#7	gio: uma análise sobre o momento anterior à determinação do	status de refugiado	. </s><s> Revista de Sociologia e Política, v. 22, n. </s><s> 49
9	doc#11	ção de refúgio. </s><s> Deferido o pedido, o solicitante terá o	status de refugiado	, gozando de proteção do governo brasileiro e possuindo docu
10	doc#11	</s><s> • Se o pedido for deferido, o estrangeiro passa a ter o	status de refugiado	e gozará de proteção jurídica; • Se o refúgio for negado, o est
11	doc#13	uniões plenárias e 11 extraordinárias, o CONARE outorgou o	status de refugiado	, até setembro de 2009, a 4.183 pessoas, sendo 3.786 por via
12	doc#13	pectos do problema dos refugiados: registro, determinação do	status de refugiado	, repatriação, reassentamento e proteção legal e política. </s><
13	doc#13	ção dos direitos humanos, a solicitação de reconhecimento do	status de refugiado	foi deferida. </s><s> 59 </s><s> Caderno de Debates – Novem
14	doc#13	n segunda solicitação de refúgio, deferiu o reconhecimento do	status de refugiado	ao solicitante. </s><s> Esse caso retrata, ademais, o rol fundad
15	doc#14	cessação e perda (Entre 2002 e 2009) Cessação ou perda do	status de refugiado	entre os reassentados </s><s> Númeroao de pessoas </s><s> 1

Fonte: Elaboração da autora

Outro exemplo do uso do corpus COMMIRE foi o da busca da expressão *repatriating and resettling*. Considerando que havia incerteza sobre a tradução do segundo item do binômio, optamos por realizar a busca a partir de uma palavra contextualmente relevante (cf VARANTOLA, 2003, p. 60); neste caso, uma tradução *prima facie* de *repatriating* (“repatriação”). Por meio dessa busca, encontramos a expressão “repatriação e reassentamento” como indica a figura abaixo:

Figura 20 - Captura do Sketch Engine para a busca de "repatriação"

The screenshot shows the Sketch Engine Concordance interface. At the top, the search term 'Comir_PT' is entered in the search bar. A blue badge indicates 7 occurrences of the phrase 'repatriação e' with a frequency of 4.74 per million tokens and a density of 0.00047%. Below the search bar, there are navigation and analysis tools. The main area displays a table of concordance results with columns for document ID, left context, KWIC (keyword in context), and right context. The KWIC column highlights the phrase 'repatriação e' in red. The results show various contexts where this phrase is used, such as 'vidade adicional determinada pela Assembleia Geral, incluindo a repatriação e o reassentamento de refugiados, dentro dos limites dos recursos' and 'vidade adicional determinada pela Assembleia Geral, incluindo a repatriação e o reassentamento de refugiados, dentro dos limites dos recursos'.

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	doc#1	vidade adicional determinada pela Assembleia Geral, incluindo a	repatriação e	o reassentamento de refugiados, dentro dos limites dos recursos
2	doc#22	vidade adicional determinada pela Assembleia Geral, incluindo a	repatriação e	o reassentamento de refugiados, dentro dos limites dos recursos
3	doc#23	vidade adicional determinada pela Assembleia Geral, incluindo a	repatriação e	o reassentamento de refugiados, dentro dos limites dos recursos
4	doc#28	vidade adicional determinada pela Assembleia Geral, incluindo a	repatriação e	o reassentamento de refugiados, dentro dos limites dos recursos
5	doc#29	POSICIONAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL </s><s> C </s><s>	REPATRIÇÃO E	RETORNO VOLUNTÁRIO Atualmente, na região, não existem pa
6	doc#32	a condição jurídica dos refugiados, organizar o assentamento ou	repatriação e	realizar atividades de socorro e proteção. </s><s> Com a Segunc
7	doc#33	s> Naquele momento, o objetivo era definir o status, assegurar a	repatriação e	coordenar ações de assistência para milhares de pessoas que se

Fonte: Elaboração da autora

3.4 Glossário

Além de traduzir parte do Manual, que poderá ser usado para inspirar futuros programas de treinamento para intérpretes comunitários no Brasil, este projeto também resultou na criação de um pequeno glossário.

Como abordado na seção da Fundamentação teórica em que falamos brevemente sobre a Terminologia, o processo metodológico de compilação do nosso glossário não seguiu o caminho convencional de extração a partir de corpora previamente coletados ou consulta a especialistas. Tivemos como abordagem orientadora e primária para a seleção de candidatos a termo o próprio processo tradutório, com a identificação de unidades de tradução relacionados a áreas especializadas e a verificação de possíveis equivalentes nos materiais de consulta mencionados, já que não houve a compilação de corpora da área de interpretação para se ter a pretensão de um glossário representativo desse campo.

No entanto, realizamos também procedimentos de comparação com dois corpora, um de língua de geral e o corpus comparável COMMIRE (FURTADO e TEIXEIRA, 2019), como abordagem secundária de identificação de unidades terminológicas no texto de partida.

Primeiramente, o texto de *Interpreting in a Refugee Context* foi comparado com um corpus de língua geral, compilado por Paul Baker e disponibilizado na página do *AntConc* (ANTHONY, 2020) para download, a fim de obter uma lista das palavras-chave. O resultado mostrou palavras representativas do texto em questão, evidenciadas por meio de análises estatísticas comparativas aplicadas aos dois corpora. Partindo dessa lista, fomos em busca de unidades terminológicas e fraseologias no concordanciador do *Antconc* e fizemos a listagem dos resultados encontrados em um documento Word, de forma manual.

Figura 21 - Lista de palavras-chave de *Interpreting in a Refugee Context*

Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword
1	194	+ 1400.36	0.0152	interpreter
2	659	+ 1074.19	0.0425	you
3	146	+ 1046.22	0.0114	interpreting
4	103	+ 744.1	0.0081	unhcr
5	139	+ 661.98	0.0108	language
6	267	+ 616.99	0.0198	your
7	89	+ 610.15	0.007	refugee
8	89	+ 547.34	0.007	speaker
9	104	+ 540.16	0.0081	chapter
10	76	+ 538.14	0.006	interviewee
11	285	+ 469.38	0.0205	what
12	60	+ 409.83	0.0047	interviewer
13	56	+ 391.6	0.0044	interpreters
14	74	+ 365.8	0.0058	ii

Fonte: elaboração da autora

Além de confrontar o texto com um corpus de língua geral, também o confrontamos com o subcorpus em língua inglesa do COMMIRE (FURTADO e TEIXEIRA, 2019), no *Sketch Engine*, a fim de verificar as palavras-chave de *Interpreting in a Refugee Context* automaticamente. Tendo em vista que o corpus COMMIRE representa a área de refúgio e migração, a comparação do texto de partida com ele resultou em uma lista de palavras-chave majoritariamente referentes à interpretação, já que o tema refúgio era comum a ambos os corpora. O software produziu uma lista em formato .xls que foi verificada manualmente em um momento posterior.

Figura 22 - Lista de palavras-chave extraídas automaticamente do *Sketch Engine*

	A	B	C	D	E	F	G
1	Item	Frequency (focus)	Frequency (reference)	Relative frequency (focus)	Relative frequency (reference)	Score	
2	"true t"	18	0	61.030.000	0.00000	611.300	
3	"target language"	14	0	47.460.000	0.00000	475.600	
4	"refugee-interview context"	9	0	30.510.000	0.00000	306.100	
5	"linguistic profile"	7	0	23.730.000	0.00000	238.300	
6	"interpreting procedure"	7	0	23.730.000	0.00000	238.300	
7	"seating arrangement"	6	0	20.340.000	0.00000	204.400	
8	"potential rudeness"	6	0	20.340.000	0.00000	204.400	
9	"senior interpreter"	5	0	16.950.000	0.00000	170.500	
10	"interpreting session"	5	0	16.950.000	0.00000	170.500	
11	"professional behaviour"	5	0	16.950.000	0.00000	170.500	
12	"self-study module"	5	0	16.950.000	0.00000	170.500	
13	"idiomatic translation"	5	0	16.950.000	0.00000	170.500	
14	"original meaning"	4	0	13.560.000	0.00000	136.600	
15	"note-taking system"	4	0	13.560.000	0.00000	136.600	
16	"interpreting behaviour"	4	0	13.560.000	0.00000	136.600	
17	"active listening"	4	0	13.560.000	0.00000	136.600	
18	"specific terminology"	4	0	13.560.000	0.00000	136.600	
19	"senior interviewer"	4	0	13.560.000	0.00000	136.600	
20	"insulting language"	4	0	13.560.000	0.00000	136.600	
21	"community interpreter"	6	1	20.340.000	0.50000	134.900	
22	"useful technique"	3	0	10.170.000	0.00000	102.700	
23	"emotional response"	3	0	10.170.000	0.00000	102.700	

Fonte: elaboração da autora

Importante frisar que, apesar de termos usado essa abordagem secundária, considerando e comprovando algumas aplicabilidades da Linguística de Corpus para a tradução especializada, a lista de entradas de nosso glossário foi fruto da atividade tradutória do texto de partida e não tem pretensão de ser representativa de nenhuma das áreas contempladas pelo texto de partida.

Finda a etapa de seleção de possíveis candidatos a termo, que aconteceu durante toda a etapa de tradução, passamos ao registro das entradas num banco de dados em Excel, com vistas à elaboração posterior do glossário. Optamos pela inclusão das seguintes informações na microestrutura:

- Termo fonte;
- Frequência do termo no texto-fonte;
- Frequência do termo no COMMIRE;
- Contexto do termo no texto fonte;
- Contexto no corpus COMMIRE, subcorpus inglês
- Termo alvo;
- Frequência do termo alvo no COMMIRE;
- Contexto do termo alvo no texto de chegada;

- Contexto no corpus COMMIRE, subcorpus português;
- Combinatórias recorrentes;
- Observações gerais.

A figura a seguir representa o registro preliminar dessas informações no banco de dados do glossário em uma tabela Excel:

Figura 23 - Registro das informações do glossário

SL Term	ST freq.	Corpus freq.	TL Term	TT term freq corpus	ST context	TT Context	Corpus Context LP	Corpus context LCH	Most freq. clusters	Obs.
interpreting	146	104	interpretação	286	how to overcome common language obstacles to interpreting	como superar obstáculos linguísticos inerentes à interpretação	In Italy, for instance, various respondents confirmed the process of interpreters in most of the reception centres but only few of the asylum seekers found the interpreting services to be satisfactory or of good quality	Disciplinas, casos, que uma interpretação sistêmica, que leva em conta a dignidade humana, a defesa do direito à vida e à liberdade procedam no Decreto Universal e em Documentos como o Conselho Americano de Direitos Humanos, o Estatuto dos Refugiados, a Declaração de Cartagena e a Declaração ou Plano de Ação.	interpreting session, interpreting procedure, interpreting centre, interpreting situation, interpreting techniques, interpreting tools, remedy interpreting, professional interpreting, interpreting skills, interpreting experience	No corpus em língua inglesa, há maior ocorrência de "interpreting" como qualificador e substantivo do que como verbo no gerúndio. No corpus em português, o substantivo "interpretação" ocorre enquanto operação cognitiva e não linguística.
translate, to	52	121	traduzir	65	When you analyze the languages you speak in terms of meaning, you must practice paraphrasing, so this strategy will enable you to translate correctly most of the time.	Ao analisar as línguas que fala em termos de significado, pratique a paráfrase, já que essa estratégia irá com que trabose corretamente as maior parte do tempo.	How documents accurately translated into English when you obtain supporting evidence, you must get it translated by a translator who is truly fluent in both English and the language in which the document is written	Ex portador do documento de identidade declarou que, com respeito ao seu trabalho como intérprete, tem a responsabilidade de: a) manter em inglês toda e qualquer informação incluída que ou tome conhecimento na execução de seu trabalho; e de não publicar qualquer relatório ou documento com base em informações obtidas durante as entrevistas; b) ser imparcial; e c) traduzir fielmente o que está sendo ditado.	correctly translate, translate idiomatically, consciously translate, accurately translate, neutrally translate, objectively translate, translate accordingly, translate verbatim into	
interpret, to	43	106	interpretar	159	Such understanding may be turned into words, that is, into messages, and it is your task to correctly interpret them.	Tais entendimentos podem ser transformados em palavras, ou seja, em significados e é esse papel interpretativo do mensageiro correto.	Even though they will not provide you with an interpreter for your Asylum Interview, the U.S. government will have one interpreter monitoring the interview by telephone, and that monitor will notify the Asylum Officer if your interpreter is not interpreting correctly.	Todas as pronunciamentos foram interpretados e traduzidos do inglês para o espanhol e vice-versa. Os programas de mobilidade laboral, a Espanha, o fortalecimento da cooperação regional e internacional, dentro dos mecanismos de integração regional acordados por organizações como o Celac	interpret accurately correctly interpret consciously interpret neutrally interpret	Grande parte das ocorrências em português não diz respeito à interpretação em seu sentido de operação linguística.
interpretation	29	150	interpretação	286	A correct interpretation of refugees' statements is essential in enabling UNHCR to understand refugees' concern and make appropriate interventions.	A interpretação correta da declaração do refugiado é indispensável para que o ACNUR entenda as preocupações daqueles e intervenha de maneira apropriada.	Interpretation and Translation Immigration, Refugee and Citizenship Canada funds interpretation services to assist refugees in their day-to-day activities, and in securing settlement supports, translation services for	E esta é uma lista de verbos de interpretação, tradução, interpretação e tradução intencional.	idiomatic interpretation, neutral interpretation, whispering interpretation, high-quality interpretation	No corpus em português, o substantivo "interpretação" ocorre enquanto operação cognitiva e não linguística.

Fonte: elaboração da autora

A partir das informações registradas na tabela Excel, organizamos as informações na forma de um glossário consultável seguindo a metodologia proposta por Silva e Teixeira (2021), usando a ferramenta Mala direta do Word. De acordo com as autoras, essa ferramenta possibilita a coleta de informações em planilhas e posterior organizações dos dados em um arquivo de texto, seguindo uma estrutura pré-estabelecida. No referido texto, elas fornecem um passo a passo de como realizar o procedimento de criação de entradas a partir de fichas Excel em formato eletrônico, o qual seguimos para a elaboração do glossário apresentado no APÊNDICE 1, que apresenta as 80 entradas, organizadas alfabeticamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto, entendemos que a solicitação de refúgio, uma dentre as várias situações em que a presença de um intérprete pode se mostrar indispensável, além de ser um direito salvaguardado por diversos instrumentos internacionais – como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados e ao Protocolo de 1967 – é também uma situação em que os desequilíbrios e assimetrias de poder são tangíveis.

Compreendendo essa relação assimétrica, a mediação linguística proporcionada pelo intérprete influenciará o entendimento do oficial de elegibilidade sobre a satisfação ou não dos critérios apresentados por solicitantes para conseguir o status de refúgio.

Cientes do importante papel desempenhado pelo intérprete, realizamos inicialmente um levantamento de cursos oferecidos no Brasil para treinamento desses profissionais, por considerar que a prática e o estudo levam à maior conscientização sobre a relevância da profissão. Tendo em vista os poucos cursos encontrados destinados a essa temática, este projeto objetivou a tradução de parte do manual *Interpreting in a Refugee Context*, o qual esperamos ser útil para futuros formadores, intérpretes e intérpretes em formação, contribuindo, também para a visibilidade dessa área “menos prestigiosa” da interpretação.

A primeira base teórica que orientou nosso trabalho de tradução foi a teoria sistêmico-funcional, que explora, sobretudo, questões relacionadas a expectativas e recepção de textos – dentre os quais, os traduzidos. Consideramos que gêneros específicos são formas institucionalizadas e realizadas por meio de discursos e tipologias, que encerram em si certas intenções comunicativas, e que diferentes comunidades linguísticas têm diferentes convenções textuais. É crucial considerar esse aspecto durante a tradução, precisamente por questões de legibilidade e de recepção na língua e cultura de chegada.

Também discorreremos sobre a Linguística de Corpus e a Terminologia e suas estreitas relações com a tradução. A primeira permite a escolha de equivalentes de maneira informada por meio de textos reais, organizados na forma de um corpus. Suas aplicabilidades se estendem também à área da Terminologia. No campo desta, tratamos das contribuições para a criação de produtos terminológicos voltados para tradutores e outros beneficiários, já que um dos resultados do nosso projeto é um glossário do manual de interpretação que escolhemos traduzir.

Assim, conjugando as teorias do arcabouço teórico apresentado e a necessidade atual de cursos de formação para intérpretes comunitários, procuramos chamar a atenção para a interpretação comunitária, em especial a que ocorre em situações de refúgio, e sua essencialidade para a garantia de direitos. Considerando os atuais esforços para a institucionalização da profissão de tradutor e intérprete comunitários, esperamos que esse material possa ser de alguma valia para futuros cursos de treinamento.

Como trajetos futuros, sugerimos a tradução da segunda parte do manual *Interpreting in a Refugee Context*, para que treinadores e intérpretes possam usufruir do material na íntegra. Ademais, levando em consideração a pesquisa sobre o uso de linguagem inclusiva desenvolvida por Araújo e Teixeira (2018), acreditamos que a continuidade e extensão dessa investigação seja essencial para abarcar outros documentos sobre e/ou para refugiados, resultando em entendimentos amplificados sobre como o uso da língua, e as operações e interações sociais dela decorrentes, são usadas como ferramenta de inclusão (ou não), e como esses usos operam em situações de interpretação, em especial nos contextos de refúgio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACNUR. **Interpreting in a Refugee Context**. 2. ed. atual. Genebra: ACNUR, 2009. Disponível em: <https://www.unhcr.org/publications/manuals/4d944d229/3-refugee-annex-3-interpreting-refugee-context.html>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- ANDRADE, Mara Lucia Fabrício de. Gêneros e tipos: Uma aproximação. **SOLETRAS**, São Gonçalo, ano I, n. 2, p. 83-92, 1 jul. 2001. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4419/3224>. Acesso em: 6 maio 2021.
- AHMAD, Khurshid; DAVIES, Andrea; FULFORD, Heather; HOLMES-HIGGIN, Paul; ROGERS, Margaret. Creating Terminology Resources. In: KUGLER, M.; AHMAD, K.; THURMAIR, G. (ed.). **Translator's Workbench: Tools and Terminology for Translation and Text Processing**. Bruxelas, Luxemburgo: Springer, 1991. v. 1, p. 59-71.
- ALBANO, Neide Munhoz. A Macro e a Microestrutura do Glossário Terminológico da Aromaterapia. **Unopar Científica Ciências Humanas e da Educação**, Londrina, v. 10, ed. 2, p. 17-22, out. 2009.
- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Fazer terminologia é fazer Linguística. In: PERNA, Cristina Becker Lopes; DELGADO, Heloisa Orsi Koch; FINATTO, Maria José Bocorny (org.). **Linguagens Especializadas em Corpora: Modos de dizer e interfaces de pesquisa**. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2010. p. 72-90.
- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos; CORREIA, Margarita. Terminologia e corpus: Relações, métodos e recursos. In: TAGNIN, Stella E.O.; VALE, Oto Araújo (org.). **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 67-94.
- ALOTAIBI, Hind M. Computer-Assisted Translation Tools: n Evaluation of Their Usability among Arab Translators. **Applied Sciences**, [s. l.], v. 10, ed. 18, 10 mar. 2020. DOI <https://doi.org/10.3390/app10186295>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3417/10/18/6295>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- Alto Comissariado da ONU para Refugiados. “Convention and Protocol Relating to the Status of Refugee”. Nações Unidas, 1951. Disponível em: <https://cms.emergency.unhcr.org/documents/11982/55726/Convention+relating+to+the+Statu+s+of+Refugees+%28signed+28+July+1951%2C+entered+into+force+22+April+1954%29+189+UNTS+150+and+Protocol+relating+to+the+Status+of+Refugees+%28signed+31+January+1967%2C+entered+into+force+4+October+1967%29+606+UNTS+267/0bf3248a-cfa8-4a60-864d-65cdfece1d47>. Acesso em: 20 fev. 2021
- ANTHONY, Laurence. *AntConc*: A Learner and Classroom Friendly, Multi-Platform Corpus Analysis Toolkit. **An Interactive Workshop on Language e-Learning**, Japão, p. 7-13, 2004. Disponível em: http://www.laurenceanthony.net/research/iwlel_2004_anthony_AntConc.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ARAÚJO, Jessica Pereira; TEIXEIRA, Elisa Duarte. Inclusividade e empoderamento feminino em materiais institucionais de acolhimento destinados a pessoas refugiadas. **Anais do 24º Congresso de Iniciação Científica da Unb e 15º do DF**. 14 a 25 de outubro de 2018.

Brasília, 2018. Disponível em: <http://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/24CICUNB15DF/paper/view/13396>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BAKER, Mona. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. *In*: BAKER, Mona; FRANCIS, Gill; TOGNINI-BONELLI, Elena (ed.). **Text and Technology**: in honour of John Sinclair. Filadélfia, Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233-250.

BAKER, Mona. **In other words**: A coursebook on translation. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2018.

BAKER, Paul. **Using corpora in discourse analysis**. Londres: Continuum, 2006.

BAKER, Paul; HARDIE, Andrew; MCENERY, Tony. **A glossary of corpus linguistics**. Edimburgo: Edinburgh University Pres, 2006.

BALCÃO, Y. F. Organograma: representação gráfica da estrutura. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 5, n. 17, p. 107-125, 1 dez. 1965.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BERNARDINI, Silvia; FERRARESI, Adriano. Old needs, new solutions: Comparable corpora for language professionals. *In*: SHAROFF, S.; RAPP, R.; ZWEIGENBAUM, p.; FUNG, p. (ed.). **Building and Using Comparable Corpora**. Berlim: Springer, 2013.

BERWANGER, Paulo Roberto. **Modelo de organograma integrado entre setores**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão Empresarial) - Universidade do Vale do Rio Sinos, Bento Gonçalves, 2013. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5516/PAULO+ROBERTO+BERWANGER_.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 maio 2021

BOWKER, Lynne. Off the Record and On the Fly: Examining the Impact of Corpora on Terminographic Practice in the Context of Translation. *In*: KRUGER, Alet; WALLMACH, Kim; MUNDAY, Jeremy (ed.). **Corpus-Based Translation Studies: Research and Applications**. Nova Iorque: Continuum International Publishing Group, 2011. p. 211-236

BOWKER, Lynne; PEARSON, Jennifer. **Working with Specialized Language: A practical guide to using corpora**. [S. l.]: Taylor & Francis, 2003

CASTRO, Olga. Gender, language and translation at the crossroads of disciplines. **Gender and Language**, [s. l.], v. 7, ed. 1, p. 5-12, 15 fev. 2013.

CREEZE, Ineke H.M.; JÜLICH, Shirley J.; HAYWARD, Maria. Issues for interpreters and professionals working in refugee settings. **Journal of Applied Linguistics and Professional Practice**, [s. l.], p. 253-273, 5 maio 2011.

DAVIES, Mark. *Corpos do português*. In: **Corpus do português**. [S. l.], 1 ago. 2018. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>-. Acesso em: 17 mar. 2021.

DUCHASTEL, Philippe; WALLER, Robert. Pictorial Illustration in Instructional Texts. **Educational Technology**, [s. l.], v. 19, ed. 11, p. 20-25, 1 nov. 1979

ECKERT, Penelope; MCCONNELL-GINET, Sally. **Language and Gender**. Nova Iorque, Melbourne, Madrid, Cidade do Cabo, Singapura, São Paulo: Cambridge University Press, 2003.

FEDERICI, Federico M.; DECLERCQ, Christophe (org.). **Intercultural Crisis Communication: Translation, Interpreting and Languages in Local Crises**. [S. l.]: Bloomsbury Publishing, 2020.

FINATTO, Maria José Bocorny; KRIEGER, Maria da Graça. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. 2. ed. [S. l.]: Editora Contexto, 2018. Ebook(Kindle).

FURTADO, Anna Beatriz Dimas. **Glossário Multilíngue Online sobre Migração e Refúgio**: Uma proposta para tradutores e intérpretes. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23240/1/2019_AnnaBeatrizDimasFurtado_tcc.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

FURTADO, A. B. D. e TEIXEIRA, E. D. Compilação de um Banco Multilíngue de Acolhimento a Pessoas Refugiadas. **Proceedings of the XII Symposium in Information and Human Language Technology and Collocates Events**, Oct. 15-18, 2019. Salvador, 2019. Disponível em: <http://comissoes.sbc.org.br/ce-pln/stil2019/proceedings.html>. Acesso em 16 mar.2021

GALINSKI, Christian; BUDIN, Gerhard. New Trends in Translation-Oriented Terminology Management. In: WRIGHT, Sue Ellen; WRIGHT, Leland D. **Scientific and Technical Translation**. Amsterdã, Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 209-216.

GARCIA, Fernanda de Deus; GOROVITZ, Sabine. O intérprete comunitário: sua agência na entrevista de solicitação de refúgio. **Tradterm**, [s. l.], p. 72-101, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v36i0.p.72-101>. Acesso em: 20 fev. 2021

GENTILE, Adolfo. Interpreting as a human right - institutional responses: the Australian Refugee Review Tribunal. **The Interpreters 'Newsletter**, Australia, v. 17, p. 157-171, 1 jan. 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/41176937.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

HALE, Sandra Beatriz. Community interpreting. In: PÖCHHACKER, Franz (ed.). **Routledge Eyclopedia of Interpreting Studies**. Nova Iorque: Routledge, 2015. p. 65-69.

HALE, Sandra Beatriz. **Community Interpreting**. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2007.

HATIM, Basil; MASON, Ian. **Discourse and the translator**. Nova Iorque: Longman, 1990.

IANNONE, Elvira; MATTI, Emanuel; BÖSER, Ursula; SARGEANT, Maggie; MONTEOLIVA, Eloisa. The Basic Principles of Interpreting. In: ., UNHCR Austria *et al*, (ed.). **Handbook for Interpreters in Asylum Procedure**. [S. l.]: UNHCR Austria, 2017.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. Os gêneros textuais e a tipologia injuntiva. **Caderno Seminal Digital**, [s. l.], v. 11, ed. 11. 2009.

KOESER, Sara; SCZESNY, Sabine. Promoting Gender-Fair Language: The Impact of Arguments on Language Use, Attitudes, and Cognitions. **Journal of Language and Social Psychology**, [s. l.], v. 33, p. 548-560, 27 jun 2014.

KOVIAZINA, Marina; KUNILOVSKAYA, Maria. Sketch Engine: A Toolbox for Linguistic Discovery. **Sciendo**, [s. l.], p. 503-507, 23 abr. 2018. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/jazcas-2018-0006><https://sciendo.com/article/10.2478/jazcas-2018-0006>. Acesso em: 25 mar. 2021

KÜBLER, Natalie; ASTON, Guy. Using corpora in translation. In: O'KEEFFE, Anne; MCCARTHY, Michael (ed.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. 1. ed. EUA e Canadá: The Routledge Handbook of Corpus Linguistics, 2010. p. 501-514.

KUSSMAUL, Paul. Text-Type Conventions and Translating: Some Methodological Issues. In: TROSBORG, Anna. **Text Typology and Translation**. [S. l.]: John Benjamins, 1997. v. 26, p. 67-83.

LANIGAN, Mary L. **How to Create Effective Training Manuals**. Illinois: Third House, 2010. Disponível em: <http://www.hpandt.com/howtocreateeffectivetrainingmanuals.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

LAVIOSA, Sara. Corpora and the translator. In: SOMERS, Harold (ed.). **Computers and translation**. [S. l.]: John Benjamins B.V, 2003. v. 35, p. 105-118.

MÄDER, Guilherme Ribeiro Colaço; SEVERO, Cristine Gorski. Sexismo e políticas linguísticas de gênero. In: KO. FREITAG, Raquel Meister; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria. **Sociolinguística e política linguística: Olhares contemporâneos**. 1. ed. [S. l.]: Blucher Open Access, 2016. p. 245-260.

MASON, Ian. Power. In: PÖCHHACKER, PÖCHHACKER Franz (ed.). **Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies**. [S. l.]: Routledge, 2015.

MOSER-MERCER, Barbara. Pedagogy. In: PÖCHHACKER, Franz (ed.). **Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies**. Nova Iorque: Routledge, 2015.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; SILVA, Julia Izabelle da. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos; **Gragoatá**, Niterói, p. 131-153, 9 maio 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.22409/gragoata.2017n42a909>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/download/33466/19453/111717>. Acesso em: 23 mar. 2021.

OLOHAN, Maeve. **Introducing Corpora in Translation Studies**. Oxfordshire: Routledge, 2004.

ORIGUELA, Daniella Avelaneda. Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social : proposta de política pública no contexto brasileiro. **Tradterm**, São Paulo, v. 23, p. 225-240, 23 set. 2014. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85578/88366>. Acesso em: 19 fev. 2021.

ORGANOGRAMA. [S. l.]: Daniela Diana. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/organograma/#:~:text=O%20organograma%20%C3%A9%20um%20gr%C3%A1fico,uma%20associa%C3%A7%C3%A3o%20ou%20uma%20empresa>. Acesso em: 6 maio 2021.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. **Handbook of terminology**. Tradução: Christine Leonhardt. Canadá: Terminology and standardization translation bureau, 2001.

PINTER, Christoph; BERGUNDE, Annika; PÖLLABAUER, Sonja; TOPOLOVEC, Iris.

Preface. In: ACNUR. **Handbook for Interpreters in Asylum Procedures**. Áustria: ACNUR Áustria, 2017. p. 4. Disponível em: https://www.unhcr.org/dach/wp-content/uploads/sites/27/2017/09/AUT_Handbook-Asylum-Interpreting_en.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021

PÖCHHACKER, Franz. The Community Interpreter's Task:: Self-Perception and Provider Views. In: ROBERTS, Roda P.; CARR, Silvana E.; DUFOUR, Aiden (ed.). **The critical link 2: Interpreters in the Community**. Amsterdã, Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2000. p. 49-65.

PÖCHHACKER, Franz (ed.). **Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies**. Nova Iorque: Routledge.2015.

PÖCHHACKER, Franz. “Going social?”: On pathways and paradigms in Interpreting Studies. In: PYM, Anthony; SHLESINGER, Miriam; JETTMAROVÁ, Zuzana (ed.). **Sociocultural Aspects of Translating and Interpreting**. Amsterdã, Philadelphia: John Benjamins B.V, 2006. p. 215-232.

PÖLLABAUER, Sonja. The Interpreter’s Role. In: HANDBOOK for Interpreters in Asylum Procedure. Tradução: Ursula Stachl-Peier *et al.*, [S. l.]: UNHCR Áustria, 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. [S. l.], 22 jul. 1997.

PUCHALA, Karolina. Text Typology and its significance in translation. **Wydawn. Uniw. Rzeszowskiego**, Rzeszów, v. 8, p. 357-365, 12 mar. 2013.

QUEIROZ-FRANKLIN, Mylene. An Overview of Medical Interpreting in Brazil. In: SOUZA, Izabel E.T. de V.; FRAGKOU, Effrossyni (ed.). **Handbook of Research on Medical Interpreting**. [S. l.]: Medical Information Science Reference, 2019.

- REISS, Katharina. Type, Kind and Individual of text: Decision making in translation. *In*: VENUTI, Lawrence (ed.). **The Translation Studies Reader**. 2. ed. [S. l.]: Routledge, 2004. p. 160-171.
- ROSA, Adriana Letícia Torres. **A sequência injuntiva passo a passo**. 2003. Dissertação (Mestre em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2003.
- SAGER, J.C. Text Types and Translation. *In*: TROSBORG, Anna. **Text Typology and Translation**. [S. l.]: John Benjamins, 1997. v. 26, p. 25-41. TEXT TYPOLOGY AND TRANSLATION -Text-Type
- SAGER, J.C. **A practical Course in Terminology Processing**. Amsterdã: John Benjamins Publishing, 1990.
- SANTOS, Silvana Aguiar dos; POLTRONIERE-GESSNER, Aline Vanessa. O papel da tradução e da interpretação para grupos vulneráveis no acesso à justiça. **Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal**, Brasília, v. 1, n. 1, 2019, p. 69/84.
- SILVA, Janaína Madeiro da; TEIXEIRA, Elisa Duarte. Expressões idiomáticas com a temática alimentação: tradução e glossário de "Pepinos e Abobrinhas", de Márcio Alemão. **Tradterm**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 397-429, 2 jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v37i0p397-429>. Disponível em: Acesso em: 29 abr. 2021.
- SKETCH Engine. [S. l.]: Lexical Computing CZ s.r.o. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- STOUT, Jane G.; DASGUPTA, Nilanjana. When He Doesn't Mean You: Gender-exclusive language as ostracism. **Personality and Social Psychology Bulletin**, [s. l.], p. 757-769, dezembro 2010. DOI 10.1177/0146167211406434. Disponível em: <http://psp.sagepub.com/content/37/6/757.full.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- TAGNIN, Stella F.O. **Corpora na Tradução**. São Paulo: HUB Editorial, 2015.
- THOMAS, James. Capítulo 9: Word Sketches. *In*: PULVERNESS, Alan (ed.). **Discovering English with Sketch Engine**. 2. ed. [S. l.]: Versatile, 2015. p. 3-18.
- THOMAS, James. Stealing a march on collocation. *In*: LENKO-SYMANSKA, Agnieszka; BOULTON, Alex. **Multiple Affordances of Language Corpora for Data-Driven Learning**. EUA: John Benjamins Publishing Company, 2015. p. 85-108
- TRANSLATORS: Term extraction. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/news/more-concordance-context/>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- VARANTOLA, Krista. Translators and Disposable Corpora. *In*: ZANETTIN, Federico; BERNARDINI, Silvia; STEWART, Dominic (ed.). **Corpora in Translator Education**. Reino Unido: St. Jerome Publishing, 2003. p. 55-70.

VARGAS-SIERRA, Chelo. Translation-oriented Terminology Management and ICTs: Present and Future. *In*: SUAU-JIMÉNEZ, Francisca; PENNOCK-SPECK, Barry (ed.). **Interdisciplinarity and languages: Current issues in research, teaching, professional applications and ICT**. Suíça: Peterlang, 2011. v. 30, p. 45-64.

ZANETTIN, Federico. Corpora in Translation. *In*: HOUSE, J. (ed.). **Translation: A multidisciplinary approach**. Londres: Palgrave Macmillan, 2014

GLOSSÁRIO

INTERPRETAÇÃO EM SITUAÇÕES DE REFÚGIO*

Julia Cristina Valverde da Silva
Brasília, maio de 2021

active listening (Oc. TP: 7; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **escuta ativa** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Why is active listening so important to interpreters?

Importância da escuta ativa para intérpretes

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

appeal stage (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 42)

→ **fase de recurso** (Oc. COMMIRE_PB: 1)

It can participate in the determination process, as an observer or advisor. This usually occurs at the appeal stage.

A agência pode participar do processo decisório como observador ou conselheiro. Isso geralmente ocorre na fase de recurso.

COMMIRE_EN: *Investing in measures to enhance the quality of decision-making at first instance is another strategy that can support correct decision-making and reduce pressure at the appeal stage and the rate of overturn.*

COMMIRE_PB: ssa iniciativa compreende uma avaliação de todas as etapas do procedimento de RSD, da chegada do solicitante à conclusão do procedimento com a decisão final, incluindo a fase de recurso.

Sinônimo: fase recursal

arbitrary detention (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 31)

→ **detenção arbitrária** (Oc. COMMIRE_PB: 6)

UNHCR's activities to protect and assist refugees include protecting asylum-seekers/refugees from arbitrary detention.

As atividades de proteção e assistência a refugiados do ACNUR inclui proteger os solicitantes de refúgio e refugiados contra detenção arbitrária.

COMMIRE_EN: *Since human rights law prohibits arbitrary detention , ensure detention is only resorted to where provided for by law, where necessary to achieve a legitimate purpose, and where it is proportionate to the objectives to be achieved.*

* Este glossário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela autora, em maio de 2021, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Letras-Tradução (Inglês) junto Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

COMMIRE_PB: O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos corrobora esse argumento ao afirmar que: Não cidadãos devem ter assegurada liberdade contra execução arbitrária, tratamento desumano, escravidão, detenção arbitrária, julgamento injusto, invasões de privacidade, refoulement, trabalho.

armed conflict (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 127)

→ **conflito armado** (Oc. COMMIRE_PB: 71)

Internally displaced persons are people who have fled their homes to another part of the country as a result of armed conflict, situations of generalized violence, violations of human rights, or natural or human-made disasters

Pessoas internamente deslocadas são aquelas que fugiram de seus lares para outras partes do país em decorrência de conflito armado, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos e desastres naturais ou causados por humanos.

COMMIRE_EN: *It seeks to limit the means and methods of warfare and the effects of armed conflict on persons who are not or who are no longer participating in it.*

COMMIRE_PB: Na maioria dos casos, países na iminência de um conflito armado não seriam seguros para o deslocamento, especialmente à luz das movimentações das frentes de batalha que podem repentinamente trazer insegurança para uma área até então considerada segura.

PT: conflito armado interno

asylum-seeker (Oc. TP: 9; Oc. COMMIRE_EN: 2771)

→ **solicitante de refúgio** (Oc. COMMIRE_PB: 588)

An asylum-seeker is an individual who says he/she is a refugee but whose claim has not yet been finally decided on by the country in which he/she has submitted it or by UNHCR.

Solicitante de refúgio é aquele que diz ser refugiado mas cujo pedido ainda não foi definitivamente avaliado pelo ACNUR ou pelo país ao qual a solicitação foi feita.

COMMIRE_EN: *Examination of claims by asylum-seekers in this context should include a full analysis of applicable Convention grounds.*

COMMIRE_PB: Este documento tem como objetivo tornar público os esforços empreendidos pela CSVN e suas instituições parceiras na promoção, defesa e avanço dos direitos das pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio no Brasil.

bi-directional consecutive interpretation (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **interpretação consecutiva e bidirecional** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

The interpreter shall be prepared to apply bi-directional consecutive interpretation to accurately translate the speaker's words

O intérprete deve estar preparado para interpretar de forma consecutiva, bidirecional e precisa as palavras do interlocutor.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

body language (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 5)

→ **linguagem corporal** (Oc. COMMIRE_PB: 8)

Pay attention to your body language: It is professional if you sit up straight, rather than slouch as though you were at home

Atente-se para linguagem corporal: Sentar com as costas eretas, em vez de curvadas de forma casual, é agir de forma profissional.

COMMIRE_EN: *Be aware that body language and social behaviours like eye contact and shaking hands can be culturally specific and may not have the same meaning for different people.*

COMMIRE_PB: Tente oferecer um ambiente físico confortável para a entrevista e dê uma boa impressão, cumprimentando o solicitante e se dirigindo a ele com respeito e atenção durante a entrevista. Esteja consciente de sua postura e linguagem corporal.

child soldier (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 21)

→ **criança-soldado** (Oc. COMMIRE_PB: 8)

the interviewee might have been a child soldier and/or forcibly separated from her/his family.

o entrevistado pode ter sido uma criança-soldado e ter sido retirado à força de sua família.

COMMIRE_EN: *Even if exclusion is found to be applicable, helping former child soldiers to reintegrate into civilian life is a priority.*

COMMIRE_PB: Por exemplo, uma experiência passada comum pode ser uma característica imutável e histórica, podendo apoiar a identificação de grupos como “ ex-crianças soldado ” ou “crianças traficadas”, para fins de determinação do temor de uma perseguição futura.

cognitive development (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **desenvolvimento cognitivo** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

children may unconsciously reject their language, and therefore their culture, if they have been prevented from experiencing affective, social, and cognitive development within a community because of displacement.

crianças podem rejeitar a língua inconscientemente e, portanto, sua cultura caso tenham sido impedidos de experimentar desenvolvimento afetivo, social e cognitivo em uma comunidade por conta do deslocamento.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

command of language (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **proficiência na língua** (Oc. COMMIRE_PB: 6)

Incoherence may occur because of fatigue or strong feelings, or because of poor command of language...

Incoerência pode ocorrer por conta de fadiga ou de fortes emoções, ou por conta de pouco domínio da língua...

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Para a questão da colocação profissional, qualificação e conhecimento e domínio da língua portuguesa são as principais, aliados a problemas de saúde, moradia, alimentação e desinformação e preconceito de parte da população brasileira e das autoridades do Poder Público.

community interpreter (Oc. TP: 10; Oc. COMMIRE_EN: 1)

→ **intérprete comunitário** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

<i>You may be defined as a community interpreter if ou offer your services as an oral translator to its members .</i>	Uma pessoa pode ser considerada intérprete comunitário se oferece seus serviços de intérprete a membros de sua comunidade linguística.
---	--

COMMIRE_EN: *A trained community interpreter is someone who "We find telephone interpreting is used to working in public service settings with very helpful*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

confidentiality (Oc. TP: 5; Oc. COMMIRE_EN: 207)

→ **confidencialidade** (Oc. COMMIRE_PB: 122)

<i>Refugee status determination interviews also require that you are aware of your obligations in terms of confidentiality and impartiality</i>	Entrevistas para a determinação da condição de refugiado também exigem que intérpretes reconheçam sua obrigação de respeitar os princípios de confidencialidade e imparcialidade.
---	---

COMMIRE_EN: *Ensuring confidentiality in line with relevant data protection principles and standards 159 7.5*

COMMIRE_PB: Na recepção dos solicitantes que alegam ter sido vítimas de tráfico, e na entrevista com estas pessoas, é de extrema importância oferecer um ambiente favorável para que eles possam ter reafirmada a confidencialidade de sua solicitação.

confidentiality of personal information, confidentiality principles, confidentiality in line with relevant data, confidentiality of information, confidentiality procedures

consecutive interpreting (Oc. TP: 27; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **interpretação consecutiva** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

<i>No phase of consecutive interpreting can be completed without resorting to the interpreter's ability to expand her/his memory through training, a high level of concentration, association of ideas, images, and note-taking.</i>	Nenhum estágio da interpretação consecutiva pode ser realizado sem que se recorra às habilidades do intérprete de melhorar a memória por meio de treinamento, ao alto nível de concentração, a métodos de associação de ideias, imagens e às anotações.
--	---

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

counter-transference (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **contratransferência** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Many people who work with refugees suffer from stress. They often become subject to a psychological phenomenon called counter-transference.

Muitas pessoas que trabalham com refugiados experienciam estresse e estão sujeitos a um fenômeno psicológico chamado contratransferência.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

country-of-origin (Oc. TP: 10; Oc. COMMIRE_EN: 1246)

→ **país de origem** (Oc. COMMIRE_PB: 1046)

However, various conclusions of UNHCR's Executive Committee - the organisation's oversight body - over the past decades confirm that, in seeking to find durable solutions for refugees, UNHCR has a legitimate interest in the consequences of return, and so

No entanto, vários relatórios do Comitê Executivo do ACNUR- o órgão fiscalizatório da organização- confirmam que, ao tentar buscar soluções duráveis para os refugiados, o ACNUR tem interesse legítimo nas consequências do repatriamento e , assim, atividade

COMMIRE_EN: *The ground of political opinion needs to reflect the reality of the specific geographical, historical, political, legal, judicial, and socio-cultural context of the country of origin.*

COMMIRE_PB: Assim, a determinação da condição de refugiado fundamentar-se-á, principalmente, não em um julgamento da situação objetiva do país de origem do solicitante, mas na avaliação das declarações por ele prestadas

país de origem do solicitante, país de origem do requerente,

cultural language mediator (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **mediador linguístico e cultural** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Try to think of yourself as a translator and a cultural language mediator, and be careful not to overstep the boundaries of your profession.

Imagine-se como tradutor e mediador linguístico e cultural. Tome cuidado para não exceder os limites da profissão.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

cultural mediator (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 2)

→ **mediador cultural** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Community interpreters may also be described as culture oriented, as they may be expected to

Intérpretes comunitários podem também ser descritos como culturalmente orientados, já que

<i>act as cultural mediator's who bridge the gap created by cultural differences between two people who would not be able to understand each other if what they say w</i>	espera-se que eles atuem como mediadores culturais, superando as lacunas criadas pelas diferenças culturais entre duas pessoas que não conseguiriam se entender caso
---	--

COMMIRE_EN: *Communication with the health professionals is very often difficult, if not impossible, as the services of a translator or cultural mediator are not provided.*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

culture-related word (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **palavra relacionada à cultura** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

<i>Think of a culture-related word you know and translate it.</i>	Pense em uma palavra relacionada a cultura e a traduza.
---	---

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

economic migrant (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 15)

→ **migrante econômico** (Oc. COMMIRE_PB: 21)

<i>By contrast, economic migrants do enjoy the protection of their home countries but voluntarily decide to leave, for instance, to improve their economic situation or because of family links.</i>	Em contrapartida, migrantes econômicos gozam da proteção do seus países de origem mas decidem sair voluntariamente para, por exemplo, melhorar sua situação econômica ou devido a vínculos familiares
--	---

COMMIRE_EN: *An economic migrant normally leaves a country voluntarily to seek a better life.*

COMMIRE_PB: Com frequência, pessoas que foram forçadas a se deslocar- por perseguição, conflitos, necessidades econômicas ou ambientais – foram e continuam sendo consideradas meros “ migrantes econômicos ” e, dessa forma, não recebem direitos específicos e respostas adequadas à condição de migrantes forçados.

emergency shelter (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 14)

→ **abrigo de emergência** (Oc. COMMIRE_PB: 1)

<i>Under this agreement, UNHCR assumed lead responsibility for protection, emergency shelter, and camp coordination and camp management as of 1 January 2006.</i>	Esse acordo prevê a responsabilidade do ACNUR no que tange à proteção, abrigo de emergência, coordenação e gerenciamento em campo desde 1º de janeiro de 2006.
---	--

COMMIRE_EN: *The Department of Social Development (DSD) should work with municipalities and civil society to provide temporary emergency shelter and humanitarian assistance to the most vulnerable Zimbabweans, integrating all such services with mechanisms already in place*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

emotional response (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **reação emocional** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

With what level of meaning would you associate the interpreter's emotional response?

A qual nível de significação associaria a reação emocional do intérprete?

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

Sinônimo: resposta emocional

first language (Oc. TP: 6; Oc. COMMIRE_EN: 15)

→ **primeira língua** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

First, give a short account of what you heard in your first language, including its main points, and then translate the tape's contents TWO sentences at a time into your first language.

Primeiramente, faça um breve relato do que ouviu em sua primeira língua, incluindo os principais pontos, logo em seguida, traduza o conteúdo da gravação, duas frases por vez, para sua primeira língua.

COMMIRE_EN: *What is your native language: your native language can be considered your first language, or the language you spoke growing up*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

gender-based violence (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 58)

→ **violência de gênero** (Oc. COMMIRE_PB: 11)

Interpreters are essential to UNHCR in fulfilling its core mandate functions, including registration, refugee status determination, resettlement, and counselling, which, in many cases, also involves sensitive issues related to sexual and gender-based violence

Intérpretes são essenciais para que o ACNUR desempenhe suas funções centrais, como o registro, a determinação da condição de refugiado, reassentamento e aconselhamento que, em muitos dos casos, também envolvem questões sensíveis relacionadas a violência s

COMMIRE_EN: *These include: children, including unaccompanied and separated children; women and girls at risk; victims/ survivors of torture, abuse and sexual and gender-based violence.*

COMMIRE_PB: A violência de gênero consubstancia-se por meio de atos violentos cometidos contra mulheres pelo simples fato de ser mulheres.

violência de gênero contra mulheres

habitual residence (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 98)

→ **residência habitual** (Oc. COMMIRE_PB: 275)

Outside country of nationality/former habitual residence.

Fora do país de origem/ antiga residência habitual.

COMMIRE_EN: *A description of the events/circumstances in the country of origin or former habitual residence underlying the decision, or the characteristics of the class of beneficiaries to whom the approach applies.*

COMMIRE_PB: Além disso, uma vez que um apátrida tenha abandonado o seu país de residência habitual por uma das razões mencionadas na definição, ele geralmente fica impossibilitado de retornar.

home country (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 302)

→ terra natal (Oc. COMMIRE_PB: 13)

<i>Returnees are former refugees who have returned to their home country voluntarily.</i>

Repatriados são ex-refugiados que retornaram a sua terra natal voluntariamente.

COMMIRE_EN: *At the Asylum Interview, an Asylum Officer will ask you questions about why you left your home country, why you cannot return to your home country and why you should be granted asylum and be permitted to remain indefinitely in the U.S*

COMMIRE_PB: Assim, no contexto do retorno a terra natal, os emigrantes homens e mulheres negociam suas posições de gênero o que muitas vezes gera questões para a sociedade de origem que vivencia o retorno como um momento de transformações nas relações familiares e de gênero.

Sinônimo: país natal

host community (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 91)

→ comunidade de acolhida (Oc. COMMIRE_PB:)

<i>local integration: assisting refugees in integrating into the host community</i>

integração local: auxiliar refugiados a se integrem na comunidade de acolhida

COMMIRE_EN: *Access to work is central to refugees' ability to live normal lives and to contribute to their host community .*

COMMIRE_PB: Todas as consultas enfatizaram a necessidade de políticas públicas, de um marco jurídico e econômico apropriado, que promovam a integração local dos refugiados, ressaltando o papel central do Estado, mas também o papel fundamental das autoridades locais a nível municipal, das comunidades de acolhida, dos próprios refugiados, do setor privado, da sociedade civil e da cooperação internacional, através do ACNUR e de organismos internacionais e regionais de desenvolvimento e financiamento.

idiomatic interpretation (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ interpretação idiomática (Oc. COMMIRE_PB: 0)

<i>What's the difference between word-for-word and idiomatic interpretation?</i>
--

Diferenças entre interpretação palavra por palavra e interpretação idiomática

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

idiomatic translation (Oc. TP: 5; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **tradução idiomática** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Once you have mastered this technique, you can gradually move on to idiomatic translation, but only when you feel absolutely certain that you have acquired the experience and knowledge to do so.

Depois de dominar essa técnica, prossiga gradualmente para a tradução idiomática, mas só quando tiver certeza de que adquiriu a experiência e os conhecimentos para fazê-lo.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

intercultural communication (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 4)

→ **comunicação intercultural** (Oc. COMMIRE_PB: 1)

This module also describes common and practical interpreting issues that do not fall into the category of interpreting procedure, such as the seating arrangement and the relevance of intercultural communication.

Este módulo também descreve questões práticas relativas à interpretação que não entram no escopo de procedimentos, como o posicionamento dos interlocutores e a relevância da comunicação intercultural.

COMMIRE_EN: *These staff members have received specialised training covering, inter alia, interview techniques, intercultural communication and specific needs of vulnerable groups.*

COMMIRE_PB: Isto é particularmente importante no contexto da comunicação intercultural (por exemplo, uma mulher pode evitar o contato visual com o entrevistador por causa de sua cultura).

internally displaced persons (Oc. TP: 6; Oc. COMMIRE_EN: 92)

→ **deslocados internos** (Oc. COMMIRE_PB: 119)

The United Nations Guiding Principles on Internal Displacement (1998) set standards for international action on behalf of internally displaced persons.

Princípios Orientadores relativos aos Deslocados Internos(1998) estabelecem normas para ação internacional a favor de deslocados internos.

COMMIRE_EN: *The majority of such displacement is likely to be within a country's borders, as internally displaced persons .*

COMMIRE_PB: O princípio básico de não-discriminação ocupa uma posição central no supracitado documento de 1998, que se certifica em destinar, aos deslocados internos , os mesmos direitos desfrutados pelas outras pessoas no país.

Forma plural aparece com mais frequência em inglês. Sinônimo em português, com menor ocorrência: pessoas internamente deslocadas

international refugee instruments (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 5)

→ instrumentos internacionais para refugiado (Oc. COMMIRE_PB: 4)

A person is a refugee as soon as she/he fulfils the criteria contained in the definition of the international refugee instruments.

Uma pessoa se torna refugiado a partir do momento que satisfaz os critérios presentes na definição de instrumentos internacionais sobre refugiados.

COMMIRE_EN: *In contrast to earlier international refugee instruments, which applied to specific groups of refugees, the 1951 Convention endorses a single definition of the term "refugee" in Article 1.*

COMMIRE_PB: Normalmente é apenas quando o Estado ainda não teve acesso aos instrumentos internacionais para refugiados, ou caso eles tenham tido acesso mas ainda não tenham estabelecido procedimentos nacionais, ou estes procedimentos não são inteiramente eficientes que o ACNUR pode ser chamado para dar continuidade ao procedimento de determinação do estatuto individual de refugiados e reconhecer refugiados sob seu mandato.

international refugee law (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 78)

→ direito internacional dos refugiados (Oc. COMMIRE_PB: 237)

The 1951 Convention and its 1967 Protocol are the cornerstones of international refugee law, and the legal principles they enshrine have permeated into countless other international, regional and national laws and practices governing the way refugees are

A Convenção de 1951 e seu Protocolo de 1967 são as pedras angulares do direito internacional dos refugiados e os princípios jurídicos neles consagrados permearam incontáveis legislações internacionais, regionais e nacionais bem como práticas que regulam o

COMMIRE_EN: *This chapter sets out the international legal framework for refugee protection as follows: The core instruments of international refugee law : the 1951 Convention and its 1967 Protocol; Regional refugee laws and standards as they relate to Africa, Latin A*

COMMIRE_PB: Atualmente, no Brasil, os refugiados e as refugiadas vêm sendo especialmente amparados por essa lei, contempladora dos conceitos do Direito Internacional dos Refugiados do século XXI, assim como motivadora da importantíssima relação tripartite governo, sociedade civil e ACNUR

interpret, to (Oc. TP: 43; Oc. COMMIRE_EN: 186)

→ interpretar (Oc. COMMIRE_PB: 159)

Such understanding may be turned into words, that is, into meanings, and it is your task to correctly interpret them.

Tais entendimentos podem ser transformados em palavras, ou seja, em significados e é seu papel interpretá-los da maneira correta.

COMMIRE_EN: *Even though they will not provide you with an interpreter for your Asylum Interview, the U.S. government will have its own interpreter monitoring the interview by telephone, and that monitor will notify the Asylum Officer if your interpreter is not interp*

COMMIRE_PB: Todos os pronunciamentos foram interpretados e traduzidos do inglês para o espanhol e vice-versa. Os programas de mobilidade laboral, a apatridia, o deslocamento causado por desastres naturais, e o fortalecimento da cooperação regional e internacional, dentro dos mecanismos de integração regionais assumidos por organizações como a Celac

interpret accurately, correctly interpret, consecutively interpret, neutrally interpret

Grande parte das ocorrências em português não diz respeito à interpretação em seu sentido de operação interlinguística.

interpretation (Oc. TP: 29; Oc. COMMIRE_EN: 190)

→ **interpretação** (Oc. COMMIRE_PB: 286)

A correct interpretation of refugees' statements is essential in enabling UNHCR to understand refugees' concerns and make appropriate interventions.

A interpretação correta da declaração do refugiado é indispensável para que o ACNUR entenda as preocupações daqueles e intervenha de maneira apropriada.

COMMIRE_EN: *Interpretation and Translation Immigration, Refugees and Citizenship Canada funds interpretation services to assist refugees in their day to day activities, such as accessing settlement supports, translation services for documents related to orientation,*

COMMIRE_PB: E essa é uma história cheia de dúvidas, traduções, conflitos de interpretação e estratégias vitoriosas.

idiomatic interpretation, neutral interpretation, whispering interpretation, high-quality interpretation

No corpus em português, o substantivo "interpretação" ocorre enquanto operação cognitiva e não linguística.

interpreter's opening statement (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **declaração inicial do intérprete** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

If the circumstances allow, you should be given the chance to introduce yourself and explain who you are, what you are going to do, and what you are not going to do, through the interpreter's opening statement.

Caso as circunstâncias permitam, intérpretes devem ter a chance de se apresentarem e explicarem quem são, o que vão e não vão fazer, por meio da declaração inicial do intérprete. **

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

interpreting (Oc. TP: 146; Oc. COMMIRE_EN: 104)

→ **interpretação** (Oc. COMMIRE_PB: 286)

how to overcome common language obstacles to interpreting

como superar obstáculos linguísticos inerentes à interpretação

COMMIRE_EN: *In Italy, for instance, various respondents confirmed the presence of interpreters in most of the reception centres but only few of the asylum seekers found the interpreting services to be satisfactory or of good quality*

COMMIRE_PB: Sustentamos, então, que uma interpretação sistemática, que leve em conta a dignidade humana, a defesa do direito à vida e às liberdades proclamadas na Declaração Universal e em Documentos como a Convenção Americana de Direitos Humanos, o Estatuto dos Refugiados, a Declaração de Cartagena e a Declaração ou Plano de Ação.

interpreting session, interpreting procedure, interpreting service; interpreting situation; interpreting techniques, interpreting tool, summary interpreting, professional interpreting, interpreting skills, interpreting experience.

No corpus em língua inglesa, há maior ocorrência de interpreting como qualificador e substantivo do que como verbo no gerúndio. No corpus em português, o substantivo "interpretação" ocorre enquanto operação cognitiva e não linguística.

language community (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ comunidade linguística (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Let's start from your language community and assume that, while you are sitting at home, you break the news to a couple of friends...

Comecemos com a comunidade linguística e assumamos que, o intérprete em casa, conta a novidade para uns amigos...

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

language weakness (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ dificuldade linguística (Oc. COMMIRE_PB:)

It will also be a great opportunity to become aware of what are called areas of language weakness.

Será uma grande oportunidade também para identificar as chamadas áreas de dificuldade linguística.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

law enforcement (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 71)

→ autoridade policial (Oc. COMMIRE_PB: 14)

Under no circumstances shall the interpreter disclose or repeat oral and/or written information obtained in the course of her/his work at UNHCR for any reason, unless this is required by law enforcement.

O intérprete não deve, sob nenhuma circunstância, revelar ou repetir informações escritas ou orais obtidas durante sua atuação no ACNUR, a menos que assim lhe seja exigido por autoridade policial.

COMMIRE_EN: *Both Protocols: Require States parties to criminalize the relevant conduct of smugglers or traffickers, to establish and implement domestic law enforcement mechanisms, and to cooperate with other States to strengthen prevention and punishment of these act*

COMMIRE_PB: Aqui, cabe a ressalva de que a autoridade policial deverá advertir ao tradutor sobre o papel que desempenhará, ficando a cargo desse não a interpretação dos fatos, mas sim, a fiel versão ao português.

required by law enforcement

Sinônimos: atividade policial, aplicação/fiscalização da lei(penal), segurança pública, ordem pública, execução da lei.

linguistic competence (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ competência linguística (Oc. COMMIRE_PB: 2)

Professional behaviour can be maintained only if the interpreter's level of linguistic competence is not an obstacle to doing his/her job well.

A conduta profissional só pode ser preservada se o nível de competência linguística do intérprete não for um obstáculo para o desempenho de suas tarefas.

COMMIRE_EN: *Refugee Voices: A journey towards resettlement, op cit. 191 Bronheim S, Goode T, Jones W. 2006. Policy Brief: Cultural and Linguistic Competence in Family Supports.*

COMMIRE_PB: A noção de língua de acolhimento corrobora, portanto, o quadro conceitual proposto por Ager e Strang, segundo o qual o conhecimento do idioma e da cultura são facilitadores do processo de integração. Pensar a importância da competência linguística como um facilitador do processo de integração é desafiador quando se parte do entendimento de que este é um processo de mão dupla.

local integration (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 79)

→ integração local (Oc. COMMIRE_PB: 349)

local integration: assisting refugees in integrating into the host community

integração local: auxiliar refugiados a se integrarem na comunidade de acolhida

COMMIRE_EN: *The economic dimension of local integration involves refugees becoming increasingly self-sufficient and contributing to the local economy.*

COMMIRE_PB: O acesso à justiça é um elemento fundamental no processo de integração local e no fortalecimento da proteção dessa população, seja em relação ao acesso ao instituto do refúgio, seja em relação à garantia de direitos sociais e trabalhistas.

integração local de pessoas refugiadas

long-term memory (Oc. TP: 4; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ memória de longo prazo (Oc. COMMIRE_PB: 0)

List the possible factors that make it possible for the interpreter to retain part of the information

Liste todos os fatores que tornam possível que intérpretes retenham parte da informação na

in her/his long-term memory.

memória de longo prazo.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

Sinônimo: Memória de longa duração

meeting interpreting (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ interpretação em reuniões (Oc. COMMIRE_PB: 0)

What is meeting interpreting?

Definição de interpretação em reuniões

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

Sinônimo: Interpretação de conferência

memory capacity (Oc. TP: 4; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ capacidade de memória (Oc. COMMIRE_PB: 0)

To perform efficiently, you will need to support your memory capacity by taking notes.

Para atuar de forma eficiente, a capacidade de memória precisará ser auxiliada com a tomada de notas.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

mental disorder (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 26)

→ distúrbio mental (Oc. COMMIRE_PB: 16)

potential rudeness indicates that the speaker may suffer from some form of social uneasiness, mental disorder, trauma, etc.

grosseria em potencial pode indicar que o interlocutor sofre de algum tipo de ansiedade social, distúrbio mental, trauma e etc.

COMMIRE_EN: *Those needing mental health supports usually have common mental disorders such as anxiety and depression, which can be treated by their family doctor, as long as these physicians have the right training and supports*

COMMIRE_PB: No entanto, é possível que uma pessoa com distúrbios mentais seja de fato um refugiado, de modo que a sua solicitação não pode ser ignorada e será necessário adotar diferentes métodos de análise.

Sinônimo: Transtorno mental

neutral interpretation (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ interpretação neutra (Oc. COMMIRE_PB:)

Neutral interpretation is the best way of coping with the fact that many words in all languages

A interpretação neutra é a melhor forma de lidar com o fato de que muitas palavras em

have at least three levels of meaning.

todas as línguas têm ao menos três níveis de significação.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

note-taking technique (Oc. TP: 4; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **técnicas de anotação** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

The following guidelines and practical tips will help you to acquire a good, consecutive note-taking technique.

As diretrizes e indicações a seguir ajudarão leitores a adquirir técnicas de anotação para interpretação consecutiva.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

Sinônimo: Tomada de notas

original meaning (Oc. TP: 4; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **sentido original** (Oc. COMMIRE_PB: 1)

Paraphrasing can be defined as the ability to re-express something that has been said or written in words that are both easier to understand and do not change the original meaning

Paráfrase pode ser definida como a habilidade de reelaborar algo dito ou escrito em palavras mais fáceis de entender, sem alterar o sentido original.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: A Declaração, em seu sentido original, pretende a substituição do foco subjetivo e individualizado do fundado temor, conforme determinado pela Convenção de 1951, por elementos objetivos, que são aqueles que determinaram a fuga: violência generalizada, agressão estrangeira, conflitos internos, violação maciça dos direitos humanos ou outras circunstâncias ...

participatory assessment (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 1)

→ **avaliação participativa** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Participatory Assessment: when a structured dialogue is conducted with women, girls, boys and men of concern to UNHCR, in order to gather accurate information on the specific protection risks they face and underlying causes, to understand their capacities

Avaliação Participativa: quando um diálogo estruturado é realizado com mulheres, meninas, meninos e homens de interesse do ACNUR a fim de reunir informações precisas sobre riscos específicos que eles enfrentam e as causas subjacentes, entender suas capaci

COMMIRE_EN: *Living Water Community also conducts participatory assessments with the refugee community.*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

persons of concern to UNHCR (Oc. TP: 5; Oc. COMMIRE_EN: 0.000018)

→ (Oc. COMMIRE_PB: 4)

Counselling sessions and/or medical interviews: when informed and professional advice on private and/or illness-related matters is made available to refugees and other persons of concern to UNHCR.

Sessões de aconselhamento e/ ou consultas médicas: quando refugiados e outras pessoas de interesse do ACNUR recebem aconselhamento profissional sobre assuntos íntimos ou relacionados a doenças

COMMIRE_EN: *Complementary protection. Assistance Aid provided to address the physical, material and legal needs of persons of concern to UNHCR.*

COMMIRE_PB: Sendo assim, um dos pilares centrais da estratégia de proteção do ACNUR é garantir que riscos e consequência de médio e longo prazo relacionados à saúde mental e ao bem-estar psicossocial sejam mitigados e prevenidos, oferecendo às pessoas de interesse do ACNUR acesso a serviços adequados de acordo com suas necessidades específicas.

pronominal reversal (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ reversão de pronome (Oc. COMMIRE_PB: 0)

What is pronominal reversal?

Reversão de pronome

COMMIRE_EN: *Sem ocorrências no corpus COMMIRE*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

Reversão do pronome pessoal

Sinônimo: reversão pronominal

refoulement (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 130)

→ expulsão (Oc. COMMIRE_PB: 219)

preventing refoulement, which implies opposing measures that expel or return refugees to a country where their lives or liberty may be threatened

impedir a expulsão, por meio de medidas contrárias à expulsão ou devolução de refugiados a países onde suas vidas ou liberdade podem ser ameaçadas.

COMMIRE_EN: *It prohibits refoulement, or forced return, to situations where there are 'substantial grounds for believing' a person would be in danger of of torture.*

COMMIRE_PB: A expulsão desse refugiado somente ocorrerá em consequência de decisão judicial proferida conforme o processo previsto por lei.

Sinônimo: expulsão, devolução, repulsão.

refugee status determination (Oc. TP: 20; Oc. COMMIRE_EN: 173)

→ determinação da condição de refugiada(o) (Oc. COMMIRE_PB: 421)

Two fellow interpreters blame you for adversely

Dois colegas intérpretes o culpam por

<i>influencing the outcome of refugee status determination and resettlement interviews that several of their relations went through.</i>	influenciar negativamente o resultado do procedimento das entrevistas de determinação da condição de refugiado e de reassentamento de que vários parentes deles participaram.
--	---

COMMIRE_EN: *Individual refugee status determination may need to be suspended, taking into account the imperative of providing basic protection and assistance.*

COMMIRE_PB: Espera-se que eles sirvam como uma referência importante na determinação da condição de refugiados em todo o mundo e ajudem a solucionar variações de interpretação.

refugee status determination interview, refugee status determination interpreter, refugee status determination interpreting session, refugee status determination process, refugee status determination procedure,

refugee status determination procedure (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 31)

→ procedimento de determinação da condição de refugiado (Oc. COMMIRE_PB: 89)

<i>Refugee status determination interviews also require that you are aware of the refugee status determination procedure as conducted by governments or in UNHCR offices</i>	Entrevistas de elegibilidade também exigem a ciência acerca do procedimento de determinação da condição de refugiado conforme ele é realizado por governos ou pelas agências do ACNUR.
--	--

COMMIRE_EN: *UNHCR has identified several key procedural safeguards for a fair and efficient refugee status determination procedure .*

COMMIRE_PB: No caso do procedimento de determinação da condição de refugiado , a decisão sobre o status de refugiado não necessariamente implica reconhecimento do sujeito refugiado.

resettlement (Oc. TP: 6; Oc. COMMIRE_EN: 1593)

→ reassentamento (Oc. COMMIRE_PB: 1045)

<i>Resettlement interviews: when an interview is conducted with a refugee for determining his/her needs to be resettled to a third country.</i>	Entrevistas de reassentamento: entrevista realizada com um refugiado para determinar sua necessidade de ser reassentado em um terceiro país
---	---

COMMIRE_EN: *Although Canada allocated 25,000 resettlement spaces for both government-supported (9,000) and privately sponsored (16,000) refugees in 2017, the numbers in the table above reflect total admissions (26,925) during the year, rounded to the closest multiple*

COMMIRE_PB: Quando, por exemplo, conversões sistemáticas e organizadas são realizadas por grupos religiosos locais no país de refúgio apenas para se qualificar para o reassentamento , e/ou for comum o “treinamento” e “orientação” de solicitantes, testar os conhecimentos do solicitante tem um valor limitado.

resettlement interview, resettlement streams, resettlement procedures, resettlement policy, resettlement program, resettlement eligibility criteria.

returnee (Oc. TP: 5; Oc. COMMIRE_EN: 87)

→ repatriados (Oc. COMMIRE_PB: 55)

Returnees are former refugees who have returned to their home country voluntarily.

Repatriados são ex-refugiados que retornaram a seu país natal voluntariamente.

COMMIRE_EN: *This expansion relates to refugees who have returned home voluntarily (returnees), to stateless people, and to internally displaced persons*

COMMIRE_PB: Em particular, os governos reafirmaram a importância de colaborar estreitamente com o ACNUR a respeito dos solicitantes de asilo, os refugiados, os repatriados voluntários, os deslocados e apátridas, e aqueles sem uma nacionalidade clara ou em risco de apatridia.

EN: returnee's rights PT: repatriados voluntários, repatriado espontaneamente, repatriado forçosamente

seating arrangement (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 1)

→ posicionamento (Oc. COMMIRE_PB: 783)

Often, the environment where the interview takes place does not allow for the seating arrangement as described above.

Frequentemente, o ambiente em que a entrevista ocorre não permite o posicionamento ideal dos interlocutores que foi descrito acima.

COMMIRE_EN: *Other points to keep in mind are: • seating arrangements are important to the effectiveness of the session – in certain situations it may be important for the practitioner to invite the service user and their family to choose where to sit*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE de mesmo significado denotativo
Nos corpus em português, posicionamento não fazia referência a arranjos físicos e sim a pontos de vistas opinativos. Sinônimo: Posicionamento e arranjo físico

secondary traumatic stress disorder (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ estresse traumático secundário (Oc. COMMIRE_PB: 0)

What is Secondary Traumatic Stress Disorder?

O que é Estresse Traumático Secundário?

COMMIRE_EN: *Sem ocorrências no corpus COMMIRE*

COMMIRE_PB: *Sem ocorrências no corpus COMMIRE*

semi-simultaneous whispering (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ interpretação de chuchotage (Oc. COMMIRE_PB: 0)

... you could apply a combination of semi-simultaneous whispering and summary interpretation.

pode-se aplicar uma combinação de chuchotage e interpretação-resumo.

COMMIRE_EN: *Sem ocorrências no corpus COMMIRE*

COMMIRE_PB: *Sem ocorrências no corpus COMMIRE*

short-term memory (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 1)

→ **memória de curta duração** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

<i>facts, descriptions, and other detailed information that may not get stored in your short-term, let along long-term, memory</i>	fatos, descrições e outras informações detalhadas que podem não ser armazenadas na memória de curta duração, muito menos na memória de longa duração
--	--

COMMIRE_EN: practitioners should speak in short segments, to enhance simplicity and accuracy, and avoid overloading the interpreter's short-term memory.

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

Sinônimo: memória de trabalho; memória de curto prazo;

simultaneous interpreting (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **interpretação simultânea** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

<i>How would you describe the technique known as simultaneous interpreting as opposed to consecutive interpreting?</i>	Como descreveria a técnica conhecida como interpretação simultânea em oposição à interpretação consecutiva?
--	---

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

source language (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **língua-fonte** (Oc. COMMIRE_PB:)

<i>In doing so, the interpreter must be capable of replacing syntactic and semantic elements in the source language with equivalent patterns in the target language.</i>	Ao fazê-lo, intérpretes devem ser capazes de substituir elementos sintáticos e semânticos da língua-fonte com padrões equivalente na língua-alvo.
--	---

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

standard form (Oc. TP: 5; Oc. COMMIRE_EN: 4)

→ **variante padrão** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

<i>Some languages lack a standard form. Some languages have more than one.</i>	Algumas línguas não possuem a variante padrão, enquanto outras têm mais de uma.
--	---

COMMIRE_EN: A selection of standard forms, checklists and other RSD tools have been developed to support the implementation of the RSD Procedural Standards and are included as Annexes

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

Significado distinto das ocorrências de standard form no corpus do texto fonte e COMMIRE: Variante padrão/ Formulário padrão

stateless person (Oc. TP: 7; Oc. COMMIRE_EN: 381)

→ **apátrida** (Oc. COMMIRE_PB: 1149)

Stateless persons are men, women and children who are not considered to be nationals by any State

Apátridas são homens, mulheres e crianças que não são considerada nacionais por nenhum Estado.

COMMIRE_EN: *Support to help transit countries to identify persons with international protection needs as well as others with specific needs (such as stateless persons , victims of trafficking, unaccompanied and separated children, unaccompanied elderly, disabled pers*

COMMIRE_PB: Um apátrida pode ter mais do que um país de residência habitual anterior, e pode temer perseguição em relação a mais de um deles.

refugiado apátrida, pessoas apátridas,

Em inglês, a forma plural aparece com mais frequência

statelessness (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 273)

→ **apatridia** (Oc. COMMIRE_PB: 461)

The key international instruments concerned with stateless persons are:

** the Convention relating to the Status of Stateless Persons (1954)*

** the Convention on the Reduction of Statelessness (1961)*

Os principais instrumentos internacionais relativos a pessoas apátridas são:

*a Convenção Relativa ao Estatuto de Pessoas Apátridas (1954)

*Convenção sobre a Redução da Apatridia (1961)

COMMIRE_EN: *Do not arbitrarily deprive the person concerned of his or her nationality, in particular where this would lead to a situation of statelessness .*

COMMIRE_PB: Apátridas e a Convenção de 1961 sobre a Redução de Casos de Apatridia estabelecem um marco legal que determina os direitos das pessoas apátridas, as obrigações dos Estados Parte de evitar ações que resultem em apatridia, assim como as medidas a serem adotadas para remediar as situações de apatridia.

status determination interpreting session (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **sessão de interpretação para a determinação da condição de refugiado** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Whenever you feel you have doubts, speak to your supervisor at the earliest opportunity, and always before participating in a refugee status determination interpreting session.

Sempre que tiver dúvidas, converse com o supervisor na primeira oportunidade e sempre antes de participar de uma sessão de interpretação para a determinação da condição de refugiado.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

target language (Oc. TP: 14; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **língua-alvo** (Oc. COMMIRE_PB: 1)

Alongside each word or expression you record you will note its equivalent in the target language, if it exists, a suitable paraphrasing, an example showing how it is used, and the translation of this example into the target language.

Ao lado da palavra ou expressão que registrar, anote o equivalente na língua-alvo, caso exista, uma paráfrase adequada, um exemplo de uso e a tradução do exemplo para a língua-alvo.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: A proficiência na língua-alvo ultrapassa a motivação turística ou acadêmica, interliga-se à realidade socioeconômica e político-cultural em que se encontra.

Sinônimo: língua de chegada

third country (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 507)

→ **terceiro país** (Oc. COMMIRE_PB: 57)

Resettlement interviews: when an interview is conducted with a refugee for determining his/her needs to be resettled to a third country.

Entrevistas para reassentamento: entrevista realizada com um refugiado para determinar sua necessidade de ser reassentado em um terceiro país.

COMMIRE_EN: *The safe third country concept is used in situations where the asylum-seeker could and should have requested asylum in a country that is safe for him or her and is en route to the country where asylum is being requested.*

COMMIRE_PB: Na medida em que um refugiado encontre proteção efetiva em um país não se verá necessidade de buscar proteção em um terceiro país através de movimentos secundários e/ou irregulares.

translate at sight (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **tradução prima vista** (Oc. COMMIRE_PB:)

You may occasionally be asked to consecutively translate documents, papers, certificates, letters, statements, etc. You will then translate at sight.

Às vezes, podem pedir que o intérprete traduza de maneira consecutiva documentos, certidões, cartas, declarações e etc. Essa é a tradução prima vista.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

translate, to (Oc. TP: 52; Oc. COMMIRE_EN: 121)

→ **traduzir** (Oc. COMMIRE_PB: 65)

When you analyze the languages you speak in terms of meaning, you must practice

Ao analisar as línguas que fala em termos de significado, pratique a paráfrase, já que essa

paraphrasing, as this strategy will enable you to translate correctly most of the time.

estratégia fará com que traduza corretamente na maior parte do tempo.

COMMIRE_EN: *Have documents accurately translated into English When you obtain supporting evidence, you must get it translated by a translator who is truly fluent in both English and the language in which the document is written*

COMMIRE_PB: Eu portador do documento de identidade declaro que, com respeito ao meu trabalho como intérprete, tenho a responsabilidade de: a) manter em sigilo toda e qualquer informação inédita que eu tome conhecimento na execução do meu trabalho e de não publicar qualquer relatório ou documento com base em informações obtidas durante as entrevistas; b) ser imparcial e livre de julgamentos no exercício da minha função; c) traduzir fielmente o que está sendo narrado;

correctly translate, translate idiomatically, consecutively translate, accurately translate, neutrally translate, objectively translate, translate accordingly, translate verbatim into

UNHCR official (Oc. TP: 14; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ **funcionário do ACNUR (Oc. COMMIRE_PB: 30)**

If you continue to do this during the encounter, there is a serious risk that the refugee and the UNHCR official may end up talking to you rather than to each other without realizing it.

Se continuar fazendo isso durante a entrevista, há o sério risco de que o refugiado e o funcionário do ACNUR acabem falando com o intérprete em vez de um com outro, sem nem perceberem.

COMMIRE_EN: *Sem ocorrências no corpus COMMIRE*

COMMIRE_PB: Essas Diretrizes pretendem oferecer uma orientação legal de interpretação para os governos, profissionais de direito, tomadores de decisão e o judiciário, assim como para os funcionários do ACNUR envolvidos com a determinação da condição de refugiados.

Sinônimo: oficiais do ACNUR

UNHCR's mandate (Oc. TP: 4; Oc. COMMIRE_EN: 134)

→ **(Oc. COMMIRE_PB:)**

UNHCR's mandate is to protect refugees and to find a durable solution for their problem.

O mandato do ACNUR é o de proteger refugiados e encontrar soluções duradouras para seus problemas.

COMMIRE_EN: *Palestinians outside the areas where UNRWA operates do, however, fall under UNHCR's mandate.*

COMMIRE_PB: e acordo com a definição do Estatuto, o mandato do ACNUR abrange refugiados independentemente dos limites temporais e geográficos.

UNHCR's mandate encompasses

untrained interpreter (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 1)

→ intérprete incapacitado (Oc. COMMIRE_PB: 0)

To answer, you should consider how important it is that they understand each other perfectly. If they are not “just” socializing, what kind of trouble could an untrained interpreter cause?

Se elas não estão "apenas" socializando, que tipo de problema o intérprete incapacitado pode causar?

COMMIRE_EN: *In addition, the potential for miscommunication between doctor, client and interpreter is heightened when using an untrained interpreter.*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

vicarious trauma (Oc. TP: 5; Oc. COMMIRE_EN: 2)

→ trauma vicário (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Interpreting in a refugee-interview context can be extremely demanding. Interpreters may suffer vicarious trauma and burn-out as a result.

Interpretação em entrevistas para concessão de refúgio podem ser extremamente exigentes. Intérpretes podem sofrer de trauma vicário e síndrome do desgaste profissional.

COMMIRE_EN: *Family members sleep in close proximity to one another and to other families, resulting in minimal privacy and a limited ability to prevent children from vicarious trauma exposure.*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

voluntary repatriation (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 86)

→ repatriação voluntária (Oc. COMMIRE_PB: 189)

Although UNHCR’s Statute gives the organization responsibility for promoting and facilitating voluntary repatriation, its involvement with refugees was traditionally thought to end once refugees crossed over the border into their countries of origin.

Embora o Estatuto do ACNUR atribua à organização a responsabilidade de promover e facilitar a repatriação voluntária, tradicionalmente acreditava-se que seu envolvimento com refugiados acabava depois que estes atravessassem as fronteiras de seus países de

COMMIRE_EN: *Travel documents may also be issued to enable refugees to travel for the purposes of resettlement or voluntary repatriation .*

COMMIRE_PB: Na ausência das demais soluções duradouras, como a repatriação voluntária e a integração local, o reassentamento torna-se a solução adequada

PT: *repatriação voluntária dos refugiados EN: voluntary repatriation of refugees*

well-founded fear (Oc. TP: 2; Oc. COMMIRE_EN: 155)

→ fundado temor (Oc. COMMIRE_PB: 343)

According to the 1951 Convention relating to the Status of Refugees, a refugee is someone who, owing to a well-founded fear of being persecuted for reasons of race, religion, nationality, membership of a particular social group, or political opinion, is o

De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados, refugiado é aquele que devido a um fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a grupo social ou opinião política ,está fora de seus país d

COMMIRE_EN: *For example, even though you may have a well-founded fear of harm if you return to your country, you may not be eligible if you: (a) previously applied for asylum; (b) were firmly resettled in another country; (c) applied for or received lawful status in*

COMMIRE_PB: É claro que uma solicitação baseada em um fundado temor de perseguição terá mais força em sua fundamentação se a pessoa já tiver sido vítima de diversas discriminações desse tipo, havendo, portanto, a existência do elemento cumulativo.

PT: fundado temor de perseguição EN:well-foundedfear of persecution; well-foundedfear of being persecuted

word-for-word back-translation (Oc. TP: 3; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ tradução literal reversa (Oc. COMMIRE_PB: 0)

You should bear in mind that it is never a good idea to apply the technique known as word-for-word back-translation, whereby the interviewer reads back your translation from her/his notes, asks you to back-translate it verbatim into the interviewee's lang

Tenha em mente que nunca é uma boa ideia aplicar a técnica conhecida como tradução literal reversa, em que o entrevistador lê sua tradução a partir das anotações, pede que você traduza literalmente de volta para a língua do entrevistado e depois pede que

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

word-for-word translation (Oc. TP: 1; Oc. COMMIRE_EN: 0)

→ tradução palavra por palavra (Oc. COMMIRE_PB: 0)

At the same time, it's probably a good idea first to double-check that the speaker really intends to use insulting language before giving a word-for-word translation.

Ao mesmo tempo, provavelmente é uma boa ideia verificar que o interlocutor realmente pretende usar linguagem ofensiva antes de realizar tradução palavra por palavra.

COMMIRE_EN: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

working language (Oc. TP: 12; Oc. COMMIRE_EN: 2)

→ **língua de trabalho** (Oc. COMMIRE_PB: 0)

Idiomatic translation not only requires an excellent command of both of your working languages, it also demands considerable knowledge of the cultural aspects expressed by each language.

A tradução idiomática não requer apenas um excelente domínio em ambas as línguas de trabalho como também exige conhecimento formidável dos aspectos culturais expressos por cada língua.

COMMIRE_EN: *UNHCR Asylum Seeker Certificates should be issued in the language of the host country and the main working language of the UNHCR Office.*

COMMIRE_PB: Sem ocorrências no corpus COMMIRE

APÊNDICE 2

Tradução espelhada EN->PB de *Interpreting in a Refugee Context* (ACNUR, 2009)

Nº	TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
1	<i>Context</i>	Interpretação
2	<i>Interpreting</i>	em
3	<i>in a Refugee</i>	situações de refúgio
4	<i>Self-study Module 3</i>	Módulo de autoestudo 3
5	<i>1 January 2009</i>	01 de janeiro de 2009
6	<i>UNHCR The UN Refugee Agency</i>	ACNUR Agência da ONU para Pessoas Refugiadas
7	<i>INTERPRETING IN A REFUGEE CONTEXT</i>	INTERPRETAÇÃO EM SITUAÇÕES DE REFÚGIO
8	<i>Self-study Module 3</i>	Módulo de autoestudo 3
9	<i>UNHCR</i>	ACNUR
10	<i>The UN Refugee Agency</i>	A Agência da ONU para Pessoas Refugiadas
11	<i>1 January 2009</i>	01 de janeiro de 2009
12	<i>Note</i>	Nota
13	<i>This document was produced by the Division of International Protection Services of the United Nations High Commissioner for Refugees.</i>	Este documento foi produzido pelo Departamento de Serviços de Proteção Internacional do Alto Comissariado das Nações Unidas para Pessoas Refugiadas (ACNUR).
14	<i>The contents of this document may be shared, reproduced or photocopied without prior permission from UNHCR.</i>	Seu conteúdo pode ser compartilhado, reproduzido ou fotocopiado sem autorização prévia do ACNUR.
15	<i>Where material is used or quoted elsewhere, an acknowledgement should be made to UNHCR as the source of information.</i>	Caso o material seja usado ou citado, o ACNUR deve ser reconhecido como a fonte da informação.
16	<i>United Nations High Commissioner for Refugees Case Postale 2500 CH-1211 Geneva 2 Switzerland</i>	Caixa Postal da ACNUR 2500 CH-1211 Genebra 2 Suíça
17	<i>Fax: +41 22 739 7354 Email: HQPR09@unhcr.org</i>	Fax: +41 22 739 7354 Email: HQPR09@unhcr.org
18	<i>Website: http://www.unhcr.org</i>	Website: http://www.unhcr.org
19	<i>Table of Contents</i>	Sumário
20	<i>Table of Contents</i>	Sumário
21	<i>Introduction</i>	Introdução
22	<i>What subjects do the main guidelines in the Code of Conduct address? . 23</i>	Principais diretrizes abordadas pelo Código de Conduta . 23
23	<i>Do I need to be fluent in two languages?</i>	Necessidade de fluência em dois idiomas
24	23	23
25	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
26	<i>Is word-for-word back-translation of any use?</i>	Utilidade da tradução reversa palavra-por-palavra
27	50	50
28	<i>Any extra tips?</i>	Dicas adicionais
29	69	69
30	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
31	<i>What kind of tone of voice should I use?</i>	Tons de voz

32	88	88
33	<i>Introduction</i>	Introdução
34	<i>Introduction</i>	Introdução
35	<i>Overview</i>	Resumo
36	<i>This document, which focuses on interpreting in the context of forced displacement, is one of a series of self-study modules developed by UNHCR's Division of International Protection Services.</i>	Este documento, que tem por foco a interpretação no âmbito dos deslocamentos forçados, compõe um dos módulos de autoestudo desenvolvidos pelo Departamento de Serviços de Proteção Internacional do Alto Comissariado das Nações Unidas para Pessoas Refugiadas.
37	<i>UNHCR first published a self-study module on interpreting in a refugee context in June 1993.</i>	O ACNUR publicou seu primeiro módulo de autoestudo sobre interpretação em situações de refúgio em junho de 1993.
38	<i>That earlier module helped to create a greater awareness and understanding of interpretation issues arising in the context of refugee protection.</i>	Esse módulo anterior contribuiu para ampliar a conscientização e a compreensão acerca de questões da interpretação que surgem no contexto de proteção a pessoas refugiadas.
39	<i>However, interpretation standards and principles have been constantly evolving, and advances in the field over the past fifteen years have been significant.</i>	No entanto, normas e princípios de interpretação estão em constante evolução, e os avanços na área nos últimos quinze anos foram significativos.
40	<i>The module has thus been revised to reflect these latest developments in the field of interpretation.</i>	Assim, o módulo foi revisado a fim de refletir os desenvolvimentos mais recentes no campo da interpretação.
41	<i>Purpose</i>	Objetivo
42	<i>The function performed by interpreters, that of overcoming the barrier of language, is vital in any international context.</i>	O papel desempenhado por intérpretes, de superar a barreira linguística, é vital em qualquer contexto internacional.
43	<i>It assumes an added dimension when practiced in an effort to assist UNHCR in its core work: protecting and seeking durable solutions for refugees.</i>	Assume importância ainda maior quando praticado com vistas a auxiliar o ACNUR em seu trabalho principal: proteger pessoas refugiadas e buscar soluções duradouras para seus problemas.
44	<i>Persons who are called upon to provide interpreting services, especially those with little previous experience of UNHCR's work, need guidance on how to perform their role effectively.</i>	Pessoas convocadas para prestar serviços de interpretação, em especial as que contam com pouca experiência prévia junto ao ACNUR, precisam de orientação sobre como desempenhar seus papel de forma eficaz.
45	<i>This self-study guide is designed to</i>	Este guia de autoestudo foi criado para
46	<i>familiarize interpreters with the principles and techniques of interpretation</i>	familiarizar intérpretes com os princípios e as técnicas da interpretação
47	<i>be used as a reference tool for UNHCR staff in the field</i>	ser usado como ferramenta de referência por agentes do ACNUR que trabalham na área
48	<i>assist UNHCR staff and partners in the field, who frequently use the services of interpreters, in designing and conducting their own training sessions</i>	auxiliar agentes do ACNUR e parceiros da área, que solicitam serviços de intérpretes com frequência, no planejamento e condução de suas sessões de treinamento
49	<i>In sum, this self-study module is a practical reference tool that can be used for self-learning as well as classroom training.</i>	Em suma, este módulo de autoestudo é uma ferramenta de referência prática que pode ser usado para a aprendizagem autônoma e também na sala de aula.
50	<i>Contents</i>	Conteúdo
51	<i>The module assists interpreters in</i>	O módulo ajuda intérpretes a entenderem como

	<i>understanding how the two or more languages that they speak differ from one another, and why it is sometimes difficult to correctly translate one language into another.</i>	as duas (ou mais) línguas que falam diferem uma(s) da(s) outra(s) e porque, às vezes, é difícil traduzir corretamente de uma língua à outra.
52	<i>It also trains interpreters on the various techniques they can use to help people who cannot understand each other while, at the same time, making themselves unobtrusive.</i>	Também os instrui nas várias técnicas que podem usar para auxiliar pessoas que não conseguem se entender, mantendo, ao mesmo tempo, a discrição.
53	<i>Further, it advises interpreters on the difference between professional and unprofessional behaviour, and the impact of both on the institution for which they are working and its clients.</i>	Além disso, os aconselha em relação a comportamentos profissionais e não profissionais, e quanto ao impacto que ambos têm sobre a instituição para a qual trabalham e sobre os clientes.
54	<i>The module also includes basic information about how interpreters can take care of themselves, since interpreting in a refugee-interview context can be demanding and possibly dangerous.</i>	O módulo inclui também informações básicas de como os intérpretes podem praticar o autocuidado, já que a interpretação em entrevistas com solicitantes de refúgio pode ser exaustiva e potencialmente perigosa.
55	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
56	<i>How to use the module</i>	Como usar este módulo
57	<i>This document is designed as self-study module, whereby the reader can look at the table of contents and choose any subject/module according to her/his professional needs.</i>	Este documento foi criado como módulo de autoestudo. Leitores podem conferir o sumário e escolher qualquer tema / capítulo, de acordo com suas necessidades profissionais.
58	<i>The module's contents are subdivided into questions about interpreting that non-specialists frequently ask.</i>	Os conteúdos do módulo foram subdivididos em repostas a perguntas sobre a interpretação que não-especialistas geralmente fazem.
59	<i>Professional behaviour is central to every module, in</i>	A conduta profissional é fundamental em todos os módulos, no que tange
60	<i>drawing professional boundaries (see Module I: Professional Interpreting)</i>	estabelecer limites profissionais (Vide Módulo I Interpretação Profissional)
61	<i>achieving linguistic neutrality (see Module II: Language Issues)</i>	alcançar neutralidade linguística (vide Módulo II: Questões Linguísticas)
62	<i>making good use of the interpreter's working tools (see Module III: The Interpreter's Toolkit)</i>	usar bem as ferramentas de trabalho do intérprete (vide Módulo III Ferramentas do Intérprete)
63	<i>attaining correct and transparent behaviour (see Module IV: It's Interpreting Time!)</i>	desenvolver um comportamento apropriado e transparente (vide Módulo IV : Hora da Interpretar!)
64	<i>preventing one's subjectivity from interfering in the process of interpreting (see Module V: Basics of Self-care)</i>	impedir que a subjetividade interfira no processo de interpretação (vide Módulo V: Princípios Básicos de Autocuidado)
65	<i>Trainees will gain most from the guide by reading it from cover to cover.</i>	Intérpretes em treinamento tirarão maior proveito do guia lendo-o do início ao fim.
66	<i>Each time a question is posed, whether at the beginning of a module, within a paragraph, or at the end of a module, trainees should attempt to give an answer based on their knowledge of the topic.</i>	Sempre que uma pergunta surgir, seja no início, meio ou fim de um módulo, os leitores devem tentar responder, com no conhecimento que têm sobre o assunto.
67	<i>There is no answer-key section in the guide, as it is assumed that critical reading of the material, combined with reasoning from personal experience and a thorough</i>	Não há seção de respostas neste guia, já que presume-se que a leitura crítica do material, alinhada com análises decorrentes de experiências pessoais e de um entendimento

	<i>understanding of the Code of Conduct, will allow trainees to deduce the correct answer.</i>	aprofundado do Código de Conduta permitirão que os alunos deduzam a resposta correta.
68	<i>It is fundamental that trainees apply self-analysis in the course of their work as interpreters.</i>	É crucial que leitores façam uso da autoanálise no decorrer de sua jornada como intérpretes
69	<i>This would ideally include constant note-taking on difficult questions, obstacles, and dilemmas.</i>	O ideal seria fazer anotações frequentes sobre questões, dilemas e dilemas.
70	<i>The result of informed debate among colleagues on possible solutions to any problem encountered should be submitted to the person in charge, and eventually considered for inclusion in subsequent editions of the this self-study guide.</i>	O resultado de debates bem informados entre colegas sobre possíveis soluções para os problemas encontrados devem ser entregues ao supervisor, para uma possível inclusão em edições futuras deste guia de autoestudo.
71	<i>Module I: Professional Interpreting</i>	Módulo I: Interpretação Profissional
72	<i>To perform efficiently, professionally and ethically as an interpreter, you need to be aware of the purpose and content of your work, particularly in relation to the institution for which you will be working, its mandate, scope of action, and objectives.</i>	A fim de atuar de forma eficiente, profissional e ética, o intérprete precisa estar ciente da finalidade e escopo de seu trabalho, especialmente no que diz respeito à instituição onde vai trabalhar, suas atribuições, âmbito de atuação e objetivos.
73	<i>Further, you need to know that the task of an interpreter in a refugee-interview context is challenging in any circumstances.</i>	Ademais, é preciso manter em mente que a tarefa do intérprete em entrevistas de solicitação de refúgio é desafiadora em quaisquer circunstâncias.
74	<i>The conditions in which you work may be difficult.</i>	As condições de trabalho podem ser difíceis.
75	<i>People might expect from you what you cannot, and possibly should not, give them.</i>	As pessoas podem esperar coisas de intérpretes que eles não podem e, possivelmente, não devem dar.
76	<i>Your own personal values might conflict with your Code of Conduct.</i>	Seus valores pessoais podem entrar em choque com o Código de Conduta.
77	<i>The circumstances in which you find yourself might make it difficult to take decisions according to the Code.</i>	Algumas situações podem dificultar a tomada de decisões que sejam condizentes com o código.
78	<i>This module is based on the notion that being aware of obstacles to your work is the first step toward overcoming them.</i>	Este módulo baseia-se na noção de que estar ciente dos obstáculos existentes no trabalho é o primeiro passo para superá-los.
79	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
80	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
81	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
82	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
83	<i>Understanding the Context</i>	Contexto de criação do ACNUR
84	<i>In this chapter you will learn about</i>	Este capítulo trata de
85	<i>the origin of UNHCR and its place within the United Nations</i>	a origem do ACNUR e o lugar que ocupa dentro das Nações Unidas
86	<i>its mandate in relation to the 1951 and 1969 (OAU) Conventions</i>	suas atribuições com relação às Convenções da OUA, de 1951 e 1969
87	<i>the refugee definition and refugee status determination</i>	a definição de pessoa refugiada e a determinação da condição de refúgio
88	<i>the different categories of persons of concern to UNHCR</i>	diferentes categorias de pessoas sob a alçada do ACNUR
89	<i>the kinds of interviews you may take part in as an interpreter</i>	os tipos de entrevista das quais o intérprete poderá participar
90	<i>Protecting refugees and the role of UNHCR</i>	Proteção de pessoas refugiadas e o papel do

		ACNUR
91	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
92	<i>Why was UNHCR created?</i>	O que motivou o surgimento do ACNUR
93	<i>UNHCR was conceived in the aftermath of the Second World War, at a time when the issue of human rights was high on the agenda of the international community.</i>	O ACNUR foi criado após a Segunda Guerra Mundial, momento em que a questão dos direitos humanos era uma das principais pautas da comunidade internacional.
94	<i>Its immediate predecessor, the International Refugee Organization (IRO), had been concerned with repatriating and resettling people displaced by the war, and reached the end of its mandate in 1950.</i>	A Organização Internacional de Refugiados (OIR), que a precedeu, se ocupava da repatriação e reassentamento de pessoas deslocadas pela Guerra, chegando ao fim de suas atividades em 1950.
95	<i>Yet there remained over one million refugees, many of whom were living in camps.</i>	No entanto, restavam ainda mais de um milhão de pessoas refugiadas, muitos das quais viviam em acampamentos.
96	<i>The Office of the United Nations High Commissioner for Refugees was established on December 14, 1950 by the United Nations General Assembly.</i>	O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados foi instituído em 14 de dezembro de 1950, pela Assembleia Geral das Nações Unidas.
97	<i>The High Commissioner is elected by the General Assembly and reports to that body through the Economic and Social Council.</i>	O Alto Comissário é eleito pela Assembleia Geral e presta contas a esse órgão por intermédio do Conselho Econômico e Social.
98	<i>Policy directives are provided by the General Assembly.</i>	As diretivas também são fornecidas pela Assembleia Geral.
99	<i>In accordance with its Statute, UNHCR's work is humanitarian and non-political in character.</i>	De acordo com seu Estatuto, o trabalho do ACNUR é de natureza humanitária e apolítica.
100	<i>What is UNHCR's mandate ?</i>	Atribuições do ACNUR
101	<i>UNHCR has two core mandate functions:</i>	O ACNUR tem duas funções centrais:
102	<i>to provide international protection to refugees</i>	proporcionar proteção internacional a pessoas refugiadas
103	<i>to seek lasting solutions to their problems</i>	buscar soluções duradouras para seus problemas
104	<i>These fall into three categories:</i>	Estas se dividem em três categorias:
105	<i>voluntary repatriation: usually the preferred solution</i>	repatriação voluntária: geralmente a solução preferível
106	<i>local integration: assisting refugees in integrating into the host community</i>	integração local: auxiliar pessoas refugiadas a se integrarem na comunidade de acolhimento
107	<i>resettlement: finding third countries ready to accept and integrate refugees</i>	reassentamento: encontrar países dispostos a aceitar e integrar pessoas refugiadas
108	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
109	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
110	<i>Where does UNHCR fit within the UN system?</i>	Posição do ACNUR no sistema das Nações Unidas
111	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
112	<i>Where and how does UNHCR operate?</i>	Como e onde funciona o ACNUR
113	<i>UNHCR's Headquarters are located in Geneva, while it has field offices throughout the world.</i>	A sede do ACNUR está localizada em Genebra, mas a agência tem escritórios por todo o mundo.
114	<i>Who is a refugee?</i>	Definição de pessoa refugiada
115	<i>According to the 1951 Convention relating to the Status of Refugees, a refugee is someone who, owing to a well-founded fear of being persecuted for reasons of race, religion, nationality, membership of a particular social</i>	De acordo com a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, uma pessoa refugiada é a aquela que, devido a um fundado temor de perseguição, por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a grupo

	<i>group, or political opinion, is outside the country of his nationality or habitual residence, and is unable to or, owing to such fear, is unwilling to avail himself of the protection of that country.</i>	social ou opinião política, está fora de seus país de nacionalidade ou residência habitual e não pode ou, por conta de tal temor, não quer abrir mão da proteção do país onde se encontra.
116	<i>People fleeing conflicts or generalized violence are also generally considered as refugees, although sometimes under legal mechanisms other than the 1951 Convention.</i>	Pessoas que fogem de conflitos ou violência generalizada também são consideradas refugiadas, mas de acordo com outros mecanismos que não a Convenção de 1951.
117	<i>The 1951 Convention and its 1967 Protocol are the cornerstones of international refugee law, and the legal principles they enshrine have permeated into countless other international, regional and national laws and practices governing the way refugees are treated.</i>	A Convenção de 1951 e seu Protocolo de 1967 são o alicerce do direito internacional das pessoas refugiadas, e os princípios jurídicos neles consagrados tem permeado incontáveis legislações internacionais, regionais e nacionais, bem como práticas que regulam o tratamento destinado a essas pessoas.
118	<i>One of the most crucial principles laid down in the 1951 Convention is that refugees should not be expelled or returned "to the frontiers of territories where (their) life or freedom would be threatened."</i>	Um dos princípios cruciais estabelecidos na Convenção de 1951 é que tais pessoas não devem ser expulsas ou devolvidas às "fronteiras dos territórios onde a sua vida ou a sua liberdade seriam ameaçadas".
119	<i>The Convention also outlines the basic rights that states should accord to refugees.</i>	A Convenção também define os direitos básicos que os Estados devem conferir às pessoas refugiadas.
120	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
121	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
122	<i>MODULE 1</i>	MÓDULO I
123	<i>The term "asylum-seeker" and "refugee" are often confused.</i>	Confunde-se com certa frequência os termos "solicitante de refúgio" e "pessoa refugiada".
124	<i>An asylum-seeker is an individual who says he/she is a refugee but whose claim has not yet been finally decided on by the country in which he/she has submitted it or by UNHCR.</i>	Solicitante de refúgio é a pessoa que diz ser refugiada, mas cujo pedido ainda não foi deferido pelo ACNUR ou pelo país para o qual a solicitação foi feita.
125	<i>Not every asylum-seeker will ultimately be recognized as a refugee, but every refugee is initially an asylum-seeker.</i>	Nem todos os requerentes serão reconhecidos como pessoas refugiadas, mas toda pessoa refugiada é, inicialmente, solicitante de refúgio.
126	<i>A person is a refugee as soon as she/he fulfils the criteria contained in the definition of the international refugee instruments.</i>	Uma pessoa se torna refugiada a partir do momento que satisfaz os critérios presentes na definição contida em instrumentos internacionais de refúgio.
127	<i>This would necessarily occur prior to the time at which her/his refugee status is formally determined.</i>	Isso ocorre necessariamente antes de a condição de pessoa refugiada ser determinada de maneira oficial.
128	<i>Recognition of her/his refugee status does not therefore make him/her a refugee, but declares him/her to be one.</i>	O reconhecimento da condição de refugiada de uma pessoa não a torna uma refugiada, é apenas um ato declarativo.
129	<i>Although refugees are increasingly confused with economic migrants, the difference is, in principle, quite clear.</i>	Embora esteja se tornando cada vez mais comum confundir pessoas refugiadas com as que migram por razões econômicas, a diferença é, a princípio, bastante nítida.
130	<i>Refugees do not choose to leave their countries, but are forced to do so out of fear of persecution or as a result of armed conflict.</i>	Pessoas refugiadas não escolhem sair de seus países, são forçadas a fazê-lo por medo de perseguição, ou como resultado de conflitos

		armados.
131	<i>By contrast, economic migrants do enjoy the protection of their home countries but voluntarily decide to leave, for instance, to improve their economic situation or because of family links.</i>	Em contrapartida, migrantes econômicos gozam da proteção de seus países de origem, mas decidem sair voluntariamente para, por exemplo, melhorar sua situação econômica, ou por conta de vínculos familiares.
132	<i>How are refugees protected?</i>	Proteção a pessoas refugiadas
133	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
134	<i>Governments bear the primary responsibility for protecting refugees on their territory, and often do so together with local non-governmental organizations (NGOs).</i>	Os governos são os principais responsáveis por proteger pessoas refugiadas em seus territórios e geralmente o fazem em articulação com organizações não governamentais locais (ONGs).
135	<i>However, in many countries, UNHCR staff work alongside NGOs and other partners in a variety of locations ranging from capital cities to remote camps and border areas.</i>	Todavia, em muitos países, oficiais do ACNUR trabalham com ONGs e outros parceiros em diversas localidades, desde capitais até acampamentos remotos e áreas fronteiriças.
136	<i>They promote and provide legal and physical protection, and minimize the threat of violence, including sexual and gender-based violence.</i>	Atuam para promover e fornecer proteção jurídica e física, diminuindo a ameaça de violência, inclusive sexual e de gênero.
137	<i>UNHCR's activities to protect and assist refugees include:</i>	As atividades de proteção e assistência a pessoas refugiadas do ACNUR incluem:
138	<i>securing the admission of asylum-seekers, especially when States are tempted to close their frontiers indiscriminately</i>	garantir a entrada de solicitantes de refúgio, especialmente se Estados estiverem planejando fechar indiscriminadamente suas fronteiras.
139	<i>preventing refoulement, which implies opposing measures that expel or return refugees to a country where their lives or liberty may be threatened</i>	impedir a expulsão ou devolução de pessoas refugiadas a países onde suas vidas ou sua liberdade possam ser ameaçadas, por meio de medidas contrárias a essas práticas.
140	<i>assuring that the treatment of asylum-seekers corresponds to certain basic humanitarian standards; it is UNHCR's duty to encourage governments to make adjustments to their national laws and regulations, and make sure they are properly applied</i>	garantir que o tratamento conferido a solicitantes de refúgio corresponda a certos padrões humanitários básicos; compete ao ACNUR incentivar governos a adequarem sua legislação e regulamentos nacionais e assegurar que sejam devidamente aplicados.
141	<i>ensuring that asylum-seekers have access to refugee status determination</i>	assegurar que solicitantes de refúgio tenham acesso ao processo de determinação da condição de pessoa refugiada.
142	<i>protecting asylum-seekers/refugees from arbitrary detention</i>	proteger os solicitantes de refúgio e pessoas refugiadas da detenção arbitrária.
143	<i>promoting the reunification of separated refugee families.</i>	promover a reunião de famílias refugiadas separadas.
144	<i>7. How does the refugee status determination process work?</i>	7. Processo de determinação da condição de pessoa refugiada
145	<i>According to the 1951 Convention and UNHCR's Statute, five criteria must be met for a person to qualify as a refugee:</i>	De acordo com a Convenção de 1951 e o Estatuto do ACNUR, cinco critérios precisam ser satisfeitos para que uma pessoa seja reconhecida como refugiada:
146	<i>Well-founded fear</i>	Fundado temor
147	<i>Persecution</i>	Perseguição
148	<i>Reasons: race, religion, nationality, membership of a particular social group, or political opinion</i>	Razões: raça, religião, nacionalidade, filiação a certo grupo social, ou opiniões políticas

149	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
150	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
151	<i>Chapter</i>	Capítulo
152	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
153	<i>Outside country of nationality/former habitual residence</i>	Fora do país de origem / antiga residência habitual
154	<i>Unable or unwilling, for fear of persecution, to seek that country's protection or to return there</i>	Impossibilitado ou relutante, por receio de perseguição, em buscar a proteção desse país ou a ele retornar
155	<i>The purpose of the interview is to establish whether the applicant meets these criteria.</i>	O propósito da entrevista é verificar se as pessoas requerentes satisfazem esses critérios.
156	<i>UNHCR's direct involvement in the determination of refugee status varies from country to country.</i>	O envolvimento direto do ACNUR na determinação da condição de pessoa refugiada muda de país para país.
157	<i>It can confer refugee status in accordance with its Statute.</i>	O status de pessoa refugiada pode ser concedido nos termos do seu Estatuto.
158	<i>This is what happens when the country is not a party to the 1951 Convention or other international treaties.</i>	Isso é o que ocorre quando o país não é signatário da Convenção de 1951, nem de outros tratados internacionais.
159	<i>It can also happen in a country that has signed and/or ratified the Convention, but has not introduced national legislation to implement it.</i>	Ocorre também em países que assinaram e/ou ratificaram a Convenção mas não criaram legislação nacional para implementá-la.
160	<i>It can conduct the determination process on behalf of the national authorities, which might prefer to leave this responsibility to UNHCR.</i>	O ACNUR pode também conduzir o processo de determinação em nome de autoridades nacionais que preferirem deixar o assunto sob sua responsabilidade.
161	<i>It can participate in the determination process, as an observer or advisor.</i>	A agência pode participar do processo decisório, como observador ou consultor.
162	<i>This usually occurs at the appeal stage.</i>	Isso geralmente ocorre na fase de recurso.
163	<i>Outside the procedure itself, UNHCR may review rejected applicants who are due to be expelled.</i>	Para além do procedimento em si, o ACNUR pode rever as solicitações indeferidas cujos requerentes estão prestes a serem expulsos.
164	<i>Other persons of concern to UNHCR</i>	Outras pessoas de interesse para o ACNUR
165	<i>Over the years, UNHCR has assumed responsibility for a number of other groups that are similar to refugees in some ways, but that were not explicitly mentioned in its mandate at the time of its founding.</i>	Com o passar dos anos, o ACNUR assumiu a responsabilidade por vários outros grupos cuja condição se assemelha a das pessoas refugiadas, em alguns aspectos, mas que não foram mencionados explicitamente em suas competências no momento da fundação da agência.
166	<i>Returnees are former refugees who have returned to their home country voluntarily.</i>	Repatriados são ex-refugiadas/os que retornaram à sua terra natal voluntariamente.
167	<i>Although UNHCR's Statute gives the organization responsibility for promoting and facilitating voluntary repatriation, its involvement with refugees was traditionally thought to end once refugees crossed over the border into their countries of origin.</i>	Embora o Estatuto do ACNUR atribua à organização a responsabilidade de promover e facilitar a repatriação voluntária, tradicionalmente acreditava-se que seu envolvimento com as pessoas refugiadas acabava assim que atravessassem as fronteiras de seus países de origem.
168	<i>However, various conclusions of UNHCR's Executive Committee - the organisation's oversight body - over the past decades confirm that, in seeking to find durable solutions for refugees, UNHCR has a legitimate interest in</i>	No entanto, o Comitê Executivo do ACNUR - seu órgão fiscalizador - tem constatado, nas últimas décadas, que ao buscar soluções duráveis para as pessoas refugiadas, a Agência tem interesse legítimo nas consequências do

	<i>the consequences of return, and so activities, such as returnee monitoring and further assistance in the country of origin, are justified.</i>	repatriamento. Assim, atividades como monitoramento de repatriados e assistência adicional no país de origem são justificadas.
169	<i>Stateless persons are men, women and children who are not considered to be nationals by any State.</i>	Apátridas são pessoas que não são consideradas cidadãs por nenhum Estado.
170	<i>As such, they are without any effective national protection and may face discrimination when it comes to accessing rights generally available to nationals.</i>	Nessa condição, não têm proteção nacional efetiva e podem enfrentar discriminação ao tentarem acessar direitos geralmente disponíveis aos cidadãos.
171	<i>It should be noted that a stateless person may also be a refugee, depending on his/her circumstances.</i>	Note que uma pessoa apátrida também pode ser refugiada, dependendo das circunstâncias.
172	<i>The key international instruments concerned with stateless persons are:</i>	Os principais instrumentos internacionais relativos a pessoas apátridas são:
173	<i>the Convention relating to the Status of Stateless Persons (1954)</i>	a Convenção relativa ao Estatuto de Pessoas Apátridas (1954)
174	<i>the Convention on the Reduction of Statelessness (1961)</i>	a Convenção sobre a Redução da Apatridia (1961)
175	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
176	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
177	MODULE I	MÓDULO I
178	<i>UNHCR is the only international agency with a general mandate, derived principally from General Assembly resolutions, to help stateless persons.</i>	O ACNUR é a única agência internacional com atribuição geral, baseada principalmente em resoluções da Assembleia Geral, de prestar assistência a apátridas.
179	<i>Guided by the above treaties, UNHCR works:</i>	Norteados pelos tratados acima, o ACNUR atua para:
180	<i>to ensure that the rights of stateless persons are respected</i>	assegurar que os direitos das pessoas apátridas sejam respeitados
181	<i>to prevent/reduce statelessness by, for example, encouraging States to grant nationality to those with a significant link to their territory who might otherwise be stateless</i>	prevenir / reduzir apatridia por meio de, por exemplo, incentivo a Estados para concederem nacionalidade a pessoas com um vínculo considerável com seu território e que seriam, de outra forma, apátridas
182	<i>Internally displaced persons are people who have fled their homes to another part of the country as a result of armed conflict, situations of generalized violence, violations of human rights, or natural or human-made disasters.</i>	Pessoas internamente deslocadas são aquelas que fugiram de seus lares para outras partes do país em decorrência de conflito armado, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos e desastres naturais ou causados por humanos.
183	<i>The United Nations Guiding Principles on Internal Displacement (1998) set standards for international action on behalf of internally displaced persons.</i>	Princípios Orientadores das Nações Unidas Relativos aos Deslocados Internos (1998) estabelecem normas para ação internacional a favor de pessoas internamente deslocadas.
184	<i>UNHCR's mandate specifically covers refugees, but in the last 30 years it has assisted in more than 30 operations involving internally displaced persons around the world.</i>	As atribuições do ACNUR abrangem especificamente as pessoas refugiadas, mas, nos últimos 30 anos, a agência auxiliou em mais de 30 operações envolvendo as pessoas nessa condição pelo mundo.
185	<i>In 2005, the UN reached a comprehensive agreement wherein it clarified and reinforced the roles of specialist agencies in helping</i>	Em 2005, a ONU firmou um acordo abrangente em que esclareceu e reforçou o papel das agências especializadas no auxílio a

	<i>internally displaced people.</i>	essas pessoas.
186	<i>Under this agreement, UNHCR assumed lead responsibility for protection, emergency shelter, and camp coordination and camp management as of 1 January 2006.</i>	Esse acordo prevê a responsabilidade do ACNUR no que tange à proteção, abrigo de emergência, coordenação e gerenciamento de acampamentos desde 01 de janeiro de 2006.
187	<i>UNHCR and interpreters</i>	ACNUR e intérpretes
188	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
189	<i>When does UNHCR require the help of interpreters?</i>	Situações em que o ACNUR solicita a assistência de intérpretes
190	<i>These are some of the encounters in which UNHCR officials meet with persons of concern to UNHCR and might need the help of an interpreter:</i>	A seguir estão algumas das situações em que oficiais do ACNUR se encontram com pessoas de interesse para a agência e podem precisar do auxílio de um intérprete.
191	<i>Registration procedures: when the personal information of refugees, internally displaced persons or returnees are recorded</i>	Procedimentos de registro: quando as informações pessoais de pessoas refugiadas, deslocadas internas ou repatriadas são registradas.
192	<i>Refugee status determination: when an interview is conducted with an asylum-seeker to determine whether she/he meets the criteria of the refugee definition</i>	Determinação da condição de pessoa refugiada: momento em que se entrevista solicitantes de refúgio a fim de determinar se satisfazem os critérios da definição de pessoa refugiada
193	<i>Resettlement interviews: when an interview is conducted with a refugee for determining his/her needs to be resettled to a third country</i>	Entrevistas para reassentamento: entrevista realizada com uma pessoa refugiada para determinar sua necessidade de ser reassentada em um terceiro país
194	<i>Monitoring: when UNHCR collects information relating to the protection, rights and well-being of refugees, returnees and internally displaced persons through interviews</i>	Acompanhamento: quando o ACNUR coleta informações relativas à proteção, direitos e bem-estar de pessoas refugiadas, repatriadas e deslocadas internas por meio de entrevistas
195	<i>Participatory Assessment: when a structured dialogue is conducted with women, girls, boys and men of concern to UNHCR, in order to gather accurate information on the specific protection risks they face and underlying causes, to understand their capacities, and to hear their proposed solutions</i>	Avaliação Participativa: quando um diálogo estruturado é realizado com mulheres, meninas, meninos e homens de interesse do ACNUR a fim de reunir informações precisas sobre riscos específicos que eles enfrentam e as causas subjacentes, entender suas capacidades e escutar as soluções propostas
196	<i>Counselling sessions and/or medical interviews: when informed and professional advice on private and/or illness-related matters is made available to refugees and other persons of concern to UNHCR</i>	Sessões de aconselhamento e/ou consultas médicas: quando pessoas refugiadas e outras de interesse do ACNUR recebem aconselhamento profissional sobre assuntos íntimos ou relacionados a doenças
197	<i>Screening survivors of violence or torture: when more information on psychological and/or physical consequences of torture is sought</i>	Avaliação de sobreviventes de violência ou tortura : quando busca-se mais informação sobre as consequências psicológicas e físicas da tortura
198	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
199	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
200	<i>What is my role in UNHCR's scope of action?</i>	Papel de intérpretes no âmbito de atuação do ACNUR
201	<i>Interpreters are essential to UNHCR in fulfilling its core mandate functions, including registration, refugee status determination, resettlement, and counselling, which, in many</i>	Intérpretes são essenciais para que o ACNUR desempenhe suas funções centrais, como o registro, a determinação da condição de pessoa refugiada, reassentamento e aconselhamento

	<i>cases, also involves sensitive issues related to sexual and gender-based violence.</i>	que, em muitos dos casos, também envolvem questões sensíveis relacionadas a violência sexual e de gênero.
202	<i>Thus, interpreters perform a key role in many UNHCR offices.</i>	Dessa forma, o papel do intérprete é fundamental em muitos escritórios do ACNUR.
203	<i>A correct interpretation of refugees' statements is essential in enabling UNHCR to understand refugees' concerns and make appropriate interventions.</i>	A interpretação correta da declaração da pessoa refugiada é indispensável para que o ACNUR entenda suas preocupações e intervenha de maneira apropriada.
204	<i>At the same time, interpreters are in a position of significant influence and power over persons of concern.</i>	Da mesma maneira, os intérpretes ocupam uma posição de influência em relação às pessoas de interesse.
205	<i>Although most interpreters discharge their functions in a professional manner in keeping with their terms of reference, this power has at times been abused to the detriment of refugees as well as UNHCR's overall program integrity.</i>	Embora a maioria das/dos intérpretes desempenhe suas funções de forma profissional, em consonância com seu escopo de atuação, por vezes, essa posição de poder é explorada em detrimento das pessoas refugiadas e também da integridade do programa do ANCUR.
206	<i>Note!</i>	Anote!
207	<i>Your services might be needed in any one of these scenarios.</i>	Os serviços de intérprete podem ser necessários em vários desses cenários.
208	<i>It is the responsibility of the interviewer to explain which process applies, and the sequence of events.</i>	Compete à pessoa que entrevista explicar quais procedimentos são aplicáveis e a ordem dos eventos.
209	<i>It is also the responsibility of the interviewer to listen carefully to the interviewee's case, ask questions, and assess the case.</i>	Também é de sua competência escutar atentamente o caso do entrevistado, fazer perguntas e avaliar os fatos.
210	<i>As an interpreter, your role is to assist in this process by providing a channel for communication.</i>	O papel do intérprete é o de auxiliar esse processo propiciando um canal comunicativo.
211	<i>Since each party speaks through your voice, your role is important and must be approached with a high degree of professionalism.</i>	Visto que as partes falam por meio da voz da/o intérprete, seu papel é relevante e deve ser conduzido com o mais alto nível de profissionalismo.
212	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
213	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
214	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
215	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
216	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
217	<i>Ethics of Interpreting</i>	Ética da Interpretação
218	<i>In this chapter you will learn</i>	Itens do capítulo
219	<i>how to be a member of both a language community and a professional body</i>	como ser membro de uma comunidade linguística e de uma organização profissional ao mesmo tempo
220	<i>how social pressure can affect your work as interpreter and how to deal with it</i>	como a pressão social pode afetar seu trabalho como intérprete e como lidar com ela
221	<i>how to deal with difficult situations that may arise in the context of interpretation</i>	como lidar com situações complexas decorrentes de contextos de interpretação
222	<i>how to draw professional boundaries</i>	como estabelecer limites profissionais
223	<i>what the Code of Conduct says about professional behaviour</i>	o que o Código de Conduta diz a respeito do comportamento profissional
224	<i>A. Community interpreting</i>	A. Interpretação Comunitária

225	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
226	<i>What does being a community interpreter mean?</i>	As responsabilidades de intérpretes comunitários
227	<i>You may be defined as a community interpreter if</i>	Uma pessoa pode ser considerada intérprete comunitária se:
228	<i>you are a member of a language community</i>	é membro de uma comunidade linguística
229	<i>you offer your services as an oral translator to its members</i>	oferece seus serviços de intérprete a membros de sua comunidade linguística
230	<i>its members do not speak or have a good command of an official language</i>	membros dessa comunidade não falam ou não têm um bom domínio de uma língua oficial
231	<i>such language is spoken at the institution whose services they wish to access</i>	a língua oficial em questão é falada na instituição cujos serviços querem acessar
232	<i>Community interpreters may be first-generation immigrants and/or refugees or their descendants.</i>	Intérpretes comunitárias/os podem ser a primeira geração de imigrantes, pessoas refugiadas, ou seus descendentes.
233	<i>They may or may not claim to have strong ties with an immigrant and/or refugee group.</i>	Podem, ou não, afirmar ter vínculos estreitos com um grupo de imigrantes e/ou de pessoas refugiadas.
234	<i>They are often perceived as social workers, in that they assist people who are part of a minority group in overcoming a language barrier that may prevent them from fully enjoying their rights.</i>	Geralmente são vistos como assistentes sociais, na medida em que auxiliam membros de um grupo minoritário a superar a barreira linguística, que pode impedir que usufruam seus direitos.
235	<i>Community interpreters may also be described as culture oriented, as they may be expected to act as cultural mediator's who bridge the gap created by cultural differences between two people who would not be able to understand each other if what they say was literally translated.</i>	Intérpretes comunitária/os também podem ser descritos como culturalmente orientados, já que se espera dela/es uma atuação como mediadora/es culturais, superando as lacunas criadas pelas diferenças culturais entre duas pessoas que não conseguiriam se entender, caso o que dissessem fosse traduzido literalmente.
236	<i>Question: What category do you belong to?</i>	Pergunta: em que categoria você se encaixa?
237	<i>Can someone pressure a community interpreter?</i>	A/O intérprete comunitária/o pode ser pressionada/o por alguém?
238	<i>Social and work pressure affects the quality of your performance if it is directly connected with</i>	As pressões social e laboral afetam a qualidade de seu desempenho se estiverem diretamente relacionadas com
239	<i>your role as an interpreter</i>	seu papel como intérprete
240	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
241	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
242	<i>what your employer expects of you</i>	o que o empregador espera de você
243	<i>what your language-community colleagues, with whom you have sometimes important personal relationships, expect from you.</i>	o que colegas da mesma comunidade linguística, com quem você pode ter relacionamentos pessoais importantes, esperam de você.
244	<i>We speak the same language.</i>	Falamos a mesma língua.
245	<i>We understand each other.</i>	Nos entendemos.
246	<i>This is the interpreter: a non-involved conduit.</i>	Este é o intérprete: uma parte que não se envolve.
247	<i>Such relationships may interfere with the interpreter's functions and make it impossible for her/him to be that translation box or conduit she/he is often expected to be, according to what appears to be an</i>	Esse tipo de relacionamento pode interferir com as funções de intérprete e impossibilitar sua atuação como o tradutor automático ou canal direto que esperam que seja, de acordo com o que parece ser uma idealização

	<i>anachronistic idealization of the interpreter's role.</i>	anacrônica de seu papel.
248	<i>On the contrary, the interpreter's age, gender, social status, political and religious orientation play a role in the interview's dynamics, and can have a negative or positive effect on the quality of communication through translation.</i>	Pelo contrário, características como a idade, o gênero, a condição social, a orientação política e religiosa da/o intérprete têm um papel na dinâmica da entrevista e podem afetar negativa ou positivamente a qualidade da comunicação via tradução.
249	<i>It is advisable not to ignore such effects, as they could be minimized and possibly neutralized if one is aware of at least some of their causes.</i>	É aconselhável não ignorar esses efeitos, já que podem ser diminuídos e até neutralizados, caso haja conscientização sobre algumas de suas causas.
250	<i>3. What might someone do to pressure me?</i>	3. Pressões a que a/o intérprete está sujeito
251	<i>To attempt to answer this question, we can examine what might be expected from you.</i>	Para tentar responder a essa pergunta, podemos analisar quais são as expectativas com relação à interpretação.
252	<i>Let's start from your language community and assume that, while you are sitting at home, you break the news to a couple of friends...</i>	Vamos começar com a comunidade linguística e supor que, um dia, socializando em casa, você conta a novidade para algumas/alguns amiga/os...
253	<i>Guess what: I got a job at UNHCR</i>	Adivinhem: consegui um trabalho no ACNUR
254	<i>Goodness!</i>	Caramba!
255	<i>What .will you be doing?</i>	E o que você vai fazer lá?
256	<i>Guys, John is with UNHCR now.</i>	Galera, o João trabalha para o ACNUR agora.
257	<i>As</i>	Trabalhar como
258	<i>an interpreter.</i>	intérprete.
259	<i>Excellent!</i>	Que massa!
260	<i>That's ' exactly what we need.</i>	Exatamente o que precisamos.
261	<i>Chapter</i>	Capítulo
262	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
263	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
264	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
265	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
266	<i>...and there is a strong possibility that within the next 48 hours the whole community will have found out.</i>	... e é bem provável que, em até dois dias, a comunidade inteira estará sabendo.
267	<i>Depending on what you do and do not do, whether you are seen as more or less powerful, knowledgeable, respectful, trustworthy, well-connected or politically and financially influential, the members of your community may look at you with a sense of expectation and/or believe that you have certain obligations to fulfil, according to any of the following fictional scenarios:</i>	Dependendo do que faz ou não faz, de como é vista/o como uma pessoa mais ou menos poderosa, experiente, respeitosa, digna de confiança, bem conectada, ou influente política e financeiramente, os membros da sua comunidade podem passar a ver você com expectativa e/ou podem achar que tenha certas obrigações a cumprir, de acordo com os seguintes cenários fictícios:
268	<i>Scenario 1: You are a member of your country's most important opposition party, which is also dominating the political life of your community.</i>	Cenário 1: A/O intérprete é membro do partido de oposição mais importante do seu país de origem, que também é dominante na vida política da comunidade.
269	<i>There is a certain consensus on what refugees should and should not tell UNHCR.</i>	Há um certo consenso sobre o que a pessoa refugiada deve ou não contar para o ACNUR.
270	<i>Scenario 2: It is quite a small community, and most of its members are related to each other.</i>	Cenário 2: Comunidade pequena em que a maioria dos membros são parentes.
271	<i>Culturally, it is vitally important to please</i>	Culturalmente, é muito importante agradar aos

	<i>family members.</i>	membros da família.
272	<i>Scenario 3: Your brother owes a big favour to a member of your community who comes to you to strike a deal: He wants his unmarried sister to be resettled to the United States, and he is sure you know what to do for her.</i>	Cenário 3: Seu irmão deve um imenso favor a um membro da comunidade, que vem até você para fazer um acordo: ele quer que a irmã solteira dele seja reassentada nos EUA, e tem certeza que você sabe o que fazer para ajudá-la.
273	<i>If you do this, he will forget about the favour your brother owes.</i>	Se você fizer isso, ele promete esquecer do favor devido pelo seu irmão.
274	<i>Scenario 4: Several community members claim to be Christian; however, Islam is dominant in your community.</i>	Cenário 4: Muitos membros da comunidade afirmam ser cristãos, mas o islamismo é predominante.
275	<i>There are rumours that those community members used to be Muslim and converted to make their claim more credible.</i>	Há rumores de que esses membros eram muçulmanos e se converteram para que sua solicitação ficasse mais viável.
276	<i>Some people suspect you might be one of them.</i>	Algumas pessoas suspeitam que você seja parte desse grupo.
277	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
278	<i>Scenario 5: Life as a refugee is tough, and one always needs money.</i>	Cenário 5: A vida de pessoas refugiadas é dura e todo mundo precisa de dinheiro.
279	<i>Refugees also need credible testimonies, certificates, documents, and a beneficial marriage.</i>	Pessoas refugiadas também precisam de testemunhas, certificados e documentos confiáveis, e um casamento vantajoso.
280	<i>Sometimes, one solution can resolve a few of these problems at once.</i>	Por vezes, uma solução pode resolver alguns desses problemas de uma única vez.
281	<i>Scenario 6: The number of people from your community who claim to have been persecuted in your country of origin is increasing.</i>	Cenário 6: O número de pessoas da sua comunidade que declaram ter sido perseguidas em seu país de origem é crescente.
282	<i>Your country's embassy is quietly getting involved.</i>	A embaixada está se envolvendo discretamente.
283	<i>People are being threatened and some of the claims are being indirectly denounced.</i>	Pessoas estão sendo ameaçadas e alguns dos pedidos estão sendo indiretamente indeferidos.
284	<i>You have a wife and a young daughter.</i>	Você é casada/o e tem filhos.
285	<i>Scenario 7: Survivors of sexual assault or those who are HIV positive are socially marginalized in your community, whose members are always very closely scrutinized.</i>	Cenário 7: Sobreviventes de violência sexual ou pessoas HIV positivo são marginalizada/os em sua comunidade, cujos membros estão sempre sob escrutínio.
286	<i>A close relation of yours just arrived from your country of origin.</i>	Uma familiar sua acaba de chegar de seu país de origem.
287	<i>She is three months pregnant, but she has not seen her husband for six months.</i>	Ela está grávida de três meses, mas não vê o marido há seis meses.
288	<i>The two are going to be interviewed separately.</i>	Eles serão entrevistados separadamente.
289	<i>Note!</i>	Anote!
290	<i>It often appears that a refugee needs to be fully acknowledged as a member of a community to be credible as an interpreter.</i>	É comum que a pessoa refugiada precise ser totalmente reconhecida como membro de uma comunidade para ter credibilidade como intérprete.
291	<i>What would you do if you were an interpreter in any of the scenarios above?</i>	O que faria se fosse atuar como intérprete em algum dos cenários listados acima?
292	<i>Turn each of the scenarios into a complete story.</i>	Transforme cada um dos cenários em uma história completa.
293	<i>Your role as an interpreter, the decisions you take, and the reasons for taking such decisions will be central to the story.</i>	Serão centrais para a história: seu papel como intérprete, as decisões que vai tomar e os motivos por trás de tais decisões.

294	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
295	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
296	<i>4. What could someone at work do to pressure me?</i>	4. Situações de pressão no trabalho
297	<i>After a while, you might become aware of social pressure.</i>	Depois de um tempo, você pode tomar consciência da pressão social.
298	<i>Certainly, when it comes to work, you will need to build up some experience to be able to draw professional boundaries...</i>	Certamente, em se tratando de trabalho, será preciso acumular alguma experiência para poder estabelecer limites profissionais...
299	<i>John, can you go to Mr. X's place and bring him here, please?</i>	João, pode ir à casa do Sr. Fulano e trazê-lo aqui, por favor?
300	<i>Mr. X's place?</i>	Na casa do Sr. Fulano?
301	<i>But...</i>	Mas...
302	<i>That's right.</i>	Isso mesmo.
303	<i>And get his file on the way back.</i>	Aproveite pra pegar o arquivo dele na volta.
304	<i>Are you sure I should do this?</i>	Tem certeza de que eu tenho que fazer isso?
305	<i>Sure, John.</i>	Claro!
306	<i>Why not?</i>	Por que não?
307	<i>Can you please go now?</i>	Pode ir.
308	<i>Questions!</i>	Perguntas!
309	<i>• What about you?</i>	E você?
310	<i>Would you share John's doubts?</i>	Teria as mesmas dúvidas que o João?
311	<i>After all, this is a very simple request, something that looks quite all right at a first glance.</i>	Afinal, é um pedido simples, inócuo à primeira vista.
312	<i>Why do you think John is hesitant?</i>	Por que acha que João hesitou?
313	<i>Some time passes, and you find yourself in the following scenarios:</i>	O tempo passa, e você se vê nos seguintes cenários:
314	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
315	<i>Scenario 1: Some interviewees try to put pressure on you, using bribes or threats and demanding that you lie on their behalf during an interview.</i>	Cenário 1: Alguns entrevistados tentam pressionar você, recorrendo a propinas ou ameaças, e exigem que minta por eles durante a entrevista.
316	<i>Scenario 2: You receive threats and are eventually attacked by refugees who were not considered for resettlement.</i>	Cenário 2: Você é ameaçada/o e acaba sendo atacada/o por pessoas refugiadas que não tiveram o processo de reassentamento deferido.
317	<i>Scenario 3: The interviewer asks you to tell her/him what you know about an applicant, her/his life, and to report on community members' opinions of the applicant.</i>	Cenário 3: O entrevistador lhe pergunta o que sabe sobre a vida do solicitante e pede para informá-la/o sobre as opiniões que os membros da comunidade têm sobre o requerente.
318	<i>Eventually, the interviewer asks for your opinion on the case.</i>	O entrevistador acaba perguntado sua opinião em relação ao caso.
319	<i>Scenario 4: Two fellow interpreters blame you for adversely influencing the outcome of refugee status determination and resettlement interviews that several of their relations went through.</i>	Cenário 4: Colegas intérpretes culpam você de ter influenciado negativamente o resultado do procedimento de entrevista de determinação da condição de refúgio e de reassentamento de muitos de seus parentes.
320	<i>Scenario 5: After having completed six interpreting sessions and feeling exhausted, an interviewer asks you to interpret for another applicant.</i>	Cenário 5: Depois de participar de seis sessões de interpretação e estar se sentido exausto, o entrevistador lhe pede para interpretar para outro solicitante.
321	<i>Drawing professional and personal boundaries is not easy.</i>	Separar o profissional do pessoal não é fácil, na hora de estabelecer limites.

322	<i>Whenever you do, you need to be able to justify those boundaries to yourself and possibly to others: your colleagues, friends, and acquaintances.</i>	Sempre que o fizer, você precisa ser capaz de justificar esses limites para si mesmo e, possivelmente, para terceira/os, tais como colegas, amiga/os e conhecida/os.
323	<i>Professional boundaries are limits to what you can and cannot do, as well as to what can and cannot be expected from you at work.</i>	Limites profissionais dizem respeito ao que se pode ou não fazer, assim como ao que se pode ou não esperar de você.
324	<i>These limits should never be crossed, unless under exceptional circumstances and in the mutual, full awareness of the consequences for crossing them.</i>	Esses limites jamais devem ser cruzados, a não ser em situações excepcionais e com plena e mútua consciência das consequências disso.
325	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
326	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
327	<i>Question: Where would you set your professional boundaries if you were to be involved in any of the scenarios above?</i>	Pergunta: Quais seriam seus limites profissionais, se estivesse envolvido em algum dos cenários acima?
328	<i>Note!</i>	Anote!
329	<i>Also bear in mind that you may need to be aware of your personal security and mental health if you are facing pressure both inside and outside your workplace.</i>	Lembre-se de prestar atenção à sua segurança pessoal e à saúde mental, caso esteja lidando com pressão dentro e fora do local de trabalho.
330	<i>Drawing professional boundaries may not be enough to eliminate such pressure entirely, although it can reduce the pressure.</i>	Estabelecer limites profissionais pode não ser o bastante para eliminar totalmente a pressão, mas pode reduzi-la.
331	<i>B. Professional behaviour</i>	B. Comportamento profissional
332	<i>1. What does being professional mean?</i>	1. O significado de profissionalismo
333	<i>Someone is a professional if they are skilled in a profession, in other words, if they know how to do a job to the satisfaction of their clients.</i>	Uma pessoa profissional é aquela qualificada em alguma profissão, isto é, que sabe realizar o trabalho para o contentamento de seus clientes.
334	<i>By professional we also mean someone who, even if it is his/her first day at work and he/she has never done the job before, is ready to go step by step and make sure that things are done in the right way.</i>	Ser profissional também pode ser usado para se referir a uma pessoa que, mesmo no primeiro dia de um trabalho que nunca fez antes, está disposta a seguir o passo a passo e garantir que as coisas sejam feitas da maneira correta.
335	<i>Someone who is aware of what she/he can and cannot do, and does not try to ignore or cover up his/her limits is professional.</i>	A pessoa que está ciente do que pode ou não fazer e não tenta ignorar ou esconder seus limites, age como profissional.
336	<i>Someone who is prepared to learn, starting with the very basics and aiming to achieve competence, is professional.</i>	Alguém que está preparada/o para aprender, começando pelo básico e almejando alcançar a competência, é profissional.
337	<i>Being clear on your attitude and conduct as an interpreter, that is, drawing boundaries, is also a sign of professionalism.</i>	Também é sinal de profissionalismo entender bem seu posicionamento e sua conduta como intérprete; isto é, estabelecer limites.
338	<i>Are there some guidelines I can follow to be professional?</i>	Diretrizes a serem seguidas para agir com profissionalismo
339	<i>There are some guidelines you can follow to be professional, and we strongly recommend that you use them for what they are, guidelines, and not a set of rules and regulations that you blindly apply regardless of the situation in which you find yourself.</i>	Há algumas diretrizes a serem seguidas para ser um/a intérprete profissional, e recomendamos que você as use pelo que são, diretrizes, e não como um conjunto de leis e regras a serem aplicadas cegamente, independentemente da situação.
340	<i>You can find these guidelines in Appendix I of the Code of Conduct.</i>	Essas diretrizes estão no Apêndice I do Código de Conduta.
341	<i>The best way to test the validity and</i>	A melhor maneira de avaliar a validade e

	<i>applicability of the guidelines is to understand what lies behind them.</i>	aplicabilidade das diretrizes é entender seus princípios subjacentes.
342	<i>Consider each of them in terms of consequences.</i>	Avalie cada um deles em termos das conseqüências.
343	<i>That is, by asking What if I do not stick to it? or What if I do this and do not do that?</i>	Isto é, se perguntando, por exemplo: "E se eu não cumprir essa regra?" ou "E se eu fizer isso em vez daquilo?"
344	<i>While you do so, note all the doubts and questions that come to mind.</i>	Enquanto faz isso, observe todas as dúvidas e perguntas que vierem à sua mente.
345	<i>Also, try to see if the guidelines can be applied to the scenarios presented in the previous sections.</i>	Tente verificar, também, se as diretrizes podem ser aplicadas aos cenários apresentados nas seções anteriores.
346	<i>What subjects do the main guidelines in the Code of Conduct address?</i>	Quais são as principais diretrizes abordadas pelo Código de Conduta?
347	<i>Impartiality and neutrality</i>	Imparcialidade e neutralidade
348	<i>Confidentiality</i>	Confidencialidade
349	<i>Competence</i>	Competência
350	<i>Transparency</i>	Transparência
351	<i>Accuracy in translation</i>	Acurácia na tradução
352	<i>Boundary-drawing</i>	Estabelecimento de limites
353	<i>Questions!</i>	Perguntas!
354	<i>Where is each of these items described in the Code?</i>	Em que lugar esses itens são descritos no código?
355	<i>What is your understanding of the following professional values: integrity, accountability, care, trustworthiness and respect?</i>	Qual seu entendimento a partir desses valores profissionais: integridade, responsabilidade, cuidado, confiabilidade e respeito?
356	<i>Do you think they are relevant to the Code and to your role as an interpreter and, if so, how?</i>	Você acha que eles são relevantes para o Código e para sua atuação como intérprete? Se sim, em que sentido?
357	<i>Do I need to be fluent in two languages?</i>	Necessidade de fluência em dois idiomas
358	<i>Note: Professional behaviour can be maintained only if the interpreter's level of linguistic competence is not an obstacle to doing his/her job well.</i>	Nota: a conduta profissional só pode ser preservada se o nível de competência linguística da/o intérprete não for um obstáculo para o desempenho de suas funções.
359	<i>I don't speak the interviewee's language very well.</i>	Eu não falo muito bem a língua da entrevistada.
360	<i>Shall I just go on and interpret for her?</i>	Será que tudo bem eu interpretar para ela?
361	<i>John, if you go on interpreting</i>	João, se você continuar interpretando
362	<i>interviewer and interviewee will not understand each other.</i>	o entrevistador e o entrevistado não vão se entender.
363	<i>Can someone else interpret for her?</i>	Outra pessoa não pode interpretar para ela?
364	<i>At least</i>	Você devia ao menos
365	<i>you should talk about it with the interviewer.</i>	falar com o entrevistador sobre isso.
366	<i>Chapter</i>	Capítulo
367	<i>Question!</i>	Perguntas!
368	<i>• Can you think of any strategy you could use to interpret when you are not fluent in both languages and no other interpreter is available?</i>	Consegue pensar em estratégias que poderiam ser usadas quando não se é fluente nas duas línguas e não há outro intérprete disponível?
369	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
370	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
371	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
372	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I

373	<i>5. Is it demanding to keep switching languages?</i>	5. O cansaço de alternar entre línguas
374	<i>...got to say I'm a bit worried about interpreting back and forth...</i>	... preciso admitir que estou um pouco preocupado em ter que interpretar nas duas direções...
375	<i>Interpreting language</i>	Interpretar da língua A
376	<i>A from/to B as part of a</i>	para a B ou vice-versa, como parte de uma conversa,
377	<i>conversation can be quite hard.</i>	pode ser bem difícil.
378	<i>You need to constantly learn from</i>	É preciso aprendizagem contínua por meio
379	<i>experience.</i>	da experiência.
380	<i>Don't forget: You can</i>	E não se esqueça: o intérprete pode
381	<i>stop the interview at any time to</i>	interromper a entrevista a qualquer momento para
382	<i>make sure that you have been</i>	se certificar de que foi
383	<i>correctly understood.</i>	entendido corretamente.
384	<i>Note/ Conclusion/ Guideline: The interpreter shall be prepared to apply bi-directional consecutive interpretation to accurately translate the speaker's words.</i>	Nota / Conclusão / Orientação: Quem interpreta deve estar preparada/o para interpretar de forma consecutiva, bidirecional e precisa as palavras do interlocutor.
385	<i>Questions!</i>	Perguntas!
386	<i>• The interviewer is working against the clock, and you keep on making mistakes.</i>	• O entrevistador trabalha contra o relógio e você continua cometendo erros.
387	<i>What are you going to do?</i>	O que você faz?
388	<i>Are you prepared to say, I made several mistakes?</i>	Está preparada/o para dizer "Cometi muitos erros"?
389	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
390	<i>6. What pronoun am I to use when interpreting</i>	6. Pronomes usados durante a interpretação
391	<i>Note/Conclusion/Guideline: The interpreter is to use the same grammatical person as the speaker.</i>	Nota / Conclusão / Orientação: O intérprete deve usar o mesmo pronome que o interlocutor.
392	<i>I went to the</i>	Eu fui ao
393	<i>. cinema.</i>	cinema.
394	<i>She went to the cinema.</i>	Ela foi ao cinema.
395	<i>Who went to the cinema???</i>	Quem foi ao cinema???
396	<i>If you translated she, the interviewer might mistake the interviewee for another she in the</i>	Caso você traduza por "ela", o entrevistador pode confundir a entrevistada com outra pessoa da
397	<i>story.</i>	história.
398	<i>Questions!</i>	Perguntas!
399	<i>Can there be other consequences if you kept saying "she" rather than "I"?</i>	Pode haver outras consequências para o uso de "ela" em vez de "eu"?
400	<i>Can you think of any other case in which you might unconsciously switch to "she/he"?</i>	Consegue pensar em outros casos em que você trocaria inconscientemente e usaria "ela/ele"?
401	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
402	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
403	<i>7. What do neutrality and impartiality mean?</i>	7. Neutralidade e imparcialidade
404	<i>Note: The interpreter is responsible for accurately translating without adding or omitting anything</i>	Nota: Compete ao intérprete traduzir precisamente sem adicionar ou omitir coisa alguma.
405	<i>I was</i>	Eu fui
406	<i>I beaten up.</i>	espancada.
407	<i>I was tortured.</i>	Fui torturado.

408	<i>And what exactly did they do to you?</i>	E o que exatamente eles fizeram com você?
409	<i>You are "colouring" 'the story and speaking on behalf of the interviewee.</i>	Você está "maquiando" a história e falando no lugar do entrevistado.
410	<i>This is a .good way of losing the interviewer's trust in you.</i>	Essa é uma das formas de fazer com que o entrevistador perca a confiança no intérprete.
411	<i>Question!</i>	Perguntas!
412	<i>• How could the interviewer eventually find out that there was no torture involved?</i>	• Como o entrevistador pode acabar descobrindo que não houve tortura?
413	<i>8. Can I give my opinion on a case?</i>	8. Opinião do intérprete
414	<i>Note: The interpreter shall not provide any kind of sociological, anthropological, or historical information to express or assist in developing an opinion on the case she/he is involved in.</i>	Nota: Intérpretes não fornecerão qualquer tipo de informação sociológica, antropológica ou histórica para expressar ou contribuir para a formação de uma opinião no caso em que estiverem envolvidas/os.
415	<i>'I flew from there.</i>	Eu voei até aqui.
416	<i>Can't be.</i>	Impossível.
417	<i>That airport's been losed forever!</i>	O aeroporto está fechado há séculos!
418	<i>Has it?</i>	Está, é?
419	<i>Interesting.</i>	Interessante.
420	<i>What if the interviewee is declared "not credible" and your information later turns out to be completely wrong?</i>	O que acontece se o entrevistado for considerado "não confiável" e sua informação se provar completamente errada mais tarde?
421	<i>Chapter</i>	Capítulo
422	<i>Questions!</i>	Perguntas!
423	<i>• On the other hand, it could be very useful to have the interpreter as a source of country-of-origin information.</i>	• Por outro lado, ter o intérprete como fonte de informação do país de origem pode ser útil.
424	<i>In what situations do you think this would be beneficial?</i>	Em que situações você avalia que isso seria vantajoso?
425	<i>If it were beneficial, could it be reconciled with what the Code of Conduct says?</i>	Caso seja benéfica, essa função pode ser conciliada com o que prevê o Código de Conduta?
426	<i>If so, how should the interpreter do his/her work?</i>	Se tal conciliação for possível, como o intérprete deve trabalhar essa informação?
427	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
428	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
429	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
430	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
431	<i>Can I interpret for members of my family?</i>	Posso interpretar para membros da minha família?
432	<i>Note: The interpreter shall not interpret for close relations and/or personal friends, except in emergency situations.</i>	Nota: A/O intérprete não interpretará para familiares e/ou amigos próximos, exceto em situações de emergência.
433	<i>(How're you doing John?</i>	Como vai, João?
434	<i>' Brother!</i>	Irmão!
435	<i>You're here??</i>	Você está aqui?
436	<i>'Your personal feelings towards your brother may prevent you from</i>	Seus sentimentos por seu irmão podem lhe impedir de
437	<i>being impartial.</i>	ser imparcial.
438	<i>Questions!</i>	Perguntas!
439	<i>• This is quite a tough a guideline, isn't it?</i>	• Essa diretriz é bem exigente, certo?
440	<i>Do you think it is applicable as it is?</i>	Acha é ela é aplicável da forma como está?
441	<i>Can you see that it might actually turn out to</i>	Consegue pensar em situações em que

	<i>be a good idea to interpret for your own brother?</i>	interpretar para seu irmão possa ser uma boa ideia?
442	<i>Can I speak about what I hear during an interview?</i>	Posso comentar sobre o que escuto durante as entrevistas?
443	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
444	<i>You know that guy (I interpreted for?) Well, his wife...</i>	Sabe aquele cara para quem eu interpretei? Então, a esposa dele...
445	<i>Gossiping about what you heard during an interview is out of order.</i>	Especular sobre o que se escuta durante uma entrevista não é apropriado.
446	<i>Your credibility</i>	Sua credibilidade como
447	<i>as an interpreter will suffer a lot.</i>	intérprete será muito afetada.
448	<i>Note: Under no circumstances shall the interpreter disclose or repeat oral and/or written information obtained in the course of her/his work at UNHCR for any reason.</i>	Nota: A/O intérprete não deve, em nenhuma hipótese, divulgar ou repetir informações orais ou escritas obtidas durante sua atuação com junto do ACNUR.
449	<i>Questions!</i>	Perguntas!
450	<i>Is anyone else going to suffer for what the interpreter is doing?</i>	Alguém será afetado pelo que o intérprete está fazendo?
451	<i>Under what circumstances do you think you should speak?</i>	Em que circunstâncias você acha que deve falar?
452	<i>And within what boundaries?</i>	Respeitando que limites?
453	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
454	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
455	<i>Can I accept presents, money, and/or favours from people?</i>	É correto aceitar presentes, dinheiro e/ou favores das pessoas?
456	<i>Note: The interpreter shall never accept any additional compensation, money or any other favours.</i>	Nota: Intérpretes não devem aceitar compensações adicionais, dinheiro ou quaisquer outros favores.
457	<i>John, here's my latest painting.</i>	João, tá aqui meu último quadro.
458	<i>It's for you.</i>	É para você.
459	<i>Ah, by the way, you're</i>	Então, você vai interpretar
460	<i>interpreting for me tomorrow, right?</i>	para mim amanhã, né?
461	<i>And now what am I going to do???</i>	Ai, o que eu faço agora?
462	<i>' Even if you do not take it as a bribe, you may have trouble if you do</i>	Mesmo que não considere como suborno, você pode ter problemas caso
463	<i>I not reciprocate his gift.</i>	não retribua o presente.
464	<i>Questions!</i>	Perguntas!
465	<i>• Do you think you should really never accept anything?</i>	• Você acha mesmo que jamais deve aceitar alguma coisa?
466	<i>A cup of tea?</i>	Uma xícara de chá?
467	<i>A hand-knit jumper?</i>	Um suéter de tricô feito à mão?
468	<i>A meal?</i>	Uma refeição?
469	<i>Explain the reasons for accepting some things and refusing others.</i>	Explique os motivos para aceitar certas coisas e recusar outras.
470	SELF-STUDY QUESTIONS	PERGUNTAS PARA AUTOESTUDO
471	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
472	<i>1. UNHCR's mandate is to protect refugees and to find a durable solution for their problem.</i>	1. A atribuição do ACNUR é proteger pessoas refugiadas e encontrar soluções duradouras para seus problemas.
473	<i>True <input type="checkbox"/></i>	Verdadeiro <input type="checkbox"/>
474	<i>False <input type="checkbox"/></i>	Falso <input type="checkbox"/>
475	<i>2. UNHCR has also assumed responsibilities for stateless persons, returnees and internally</i>	2. O ACNUR também assumiu responsabilidades na defesa de pessoas

	<i>displaced persons.</i>	apátridas, repatriados e deslocados internos.
476	<i>True</i> <input type="checkbox"/>	Verdadeiro <input type="checkbox"/>
477	<i>False</i> <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
478	<i>According to the 1951 Convention, an economic migrant can be given refugee status.</i>	De acordo com a Convenção de 1951, um migrante econômico pode receber status de pessoa refugiada.
479	<i>True</i> <input type="checkbox"/>	Verdadeiro <input type="checkbox"/>
480	<i>False</i> <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
481	<i>Go through the scenarios listed from page 10 to 12.</i>	Leia novamente os cenários listados nas páginas 10 a 12.
482	<i>Where can you find an answer to the problems they present?</i>	Onde é possível encontrar uma resposta para os problemas que eles apresentam?
483	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
484	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
485	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
486	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
487	<i>5. See cartoon on page 11 (“What might someone do to pressure me?”).</i>	5. Veja a tirinha da página 11 (O que alguém pode fazer para me pressionar?)
488	<i>What would you do to prevent anyone from expecting from you what you cannot give them?</i>	O que faria para evitar que pessoas não esperem de você coisas que não pode oferecer?
489	<i>Consider fear, power, money, and shame as some of the obstacles you might find in your way.</i>	Considere medo, poder, dinheiro e constrangimento como alguns dos obstáculos possíveis.
490	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
491	<i>6. See cartoon on page 13 (“What can someone at work do to pressure me?”).</i>	6. Veja a tirinha da página 13 (O que alguém do trabalho pode fazer para me pressionar?)
492	<i>What would you do if you were in John’s shoes?</i>	O que faria se estivesse no lugar do João?
493	<i>Why?</i>	Por quê?
494	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
495	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
496	<i>To be a community interpreter, you have to be a refugee.</i>	Para ser intérprete comunitário é preciso ser uma pessoa refugiada.
497	<i>True</i>	Verdadeiro
498	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
499	<i>False</i>	Falso
500	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
501	<i>To be professional.</i>	Para ser profissional
502	<i>I just have to stick to the Code of Conduct.</i>	só preciso seguir o Código de Conduta.
503	<i>True</i>	Verdadeiro
504	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
505	<i>False</i>	Falso
506	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
507	<i>Community interpreters are useful because they know a lot about the interviewee’s country of origin, its culture, history, and society.</i>	A presença de intérpretes comunitária(o)s é vantajosa porque sabem bastante sobre a cultura, a história e a sociedade do país de origem do entrevistado.
508	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.

509	<i>10. It does not make sense to advise interpreters not to interpret for close relations and/or friends.</i>	10. Não faz sentido aconselhar intérpretes a não interpretarem para parentes e/ou amiga(o)s próxima(o)s.
510	<i>If you were to translate for your own sister, you would do an excellent job, because you perfectly understand what she went through.</i>	Caso traduzisse para sua irmã, você faria um excelente trabalho, por entender perfeitamente o que ela passou.
511	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
512	<i>11. Community interpreters are social workers.</i>	11. Intérpretes comunitária(o)s são assistentes sociais.
513	<i>Their main task is to help people who belong to minority groups and who are therefore socially weak and vulnerable.</i>	Sua principal tarefa é ajudar pessoas de grupos minoritários e, portanto, socialmente frágeis e vulneráveis.
514	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
515	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
516	<i>Professional Interpreting</i>	Interpretação profissional
517	<i>Chapter</i>	Capítulo
518	<i>MODULE I</i>	MÓDULO I
519	<i>12. Test your capacity to take ethical decisions on the basis of your own values, the guidelines given in the Interpreter's Code of Conduct, the situation, circumstances, social and work pressure, and (positive or negative) consequences of your decisions on you and everyone else involved regarding the following cases.</i>	12. Avalie sua capacidade de tomar decisões éticas com base em seus próprios valores, nas diretrizes disponíveis no Código de Conduta da/do Intérprete, na situação, nas circunstâncias, na pressão social e laboral e nas consequências (positivas ou negativas) de suas decisões em relação às pessoas envolvidas, levando em consideração os casos a seguir.
520	<i>Write down your thoughts on each of the following cases and discuss them with your supervisor:</i>	Anote suas ideias sobre cada um dos seguintes casos e debata com seu supervisor.
521	<i>Case 1: You are interpreting for a female refugee who is also a member of your community.</i>	Caso 1: Você está interpretando para uma refugiada que também é membro da sua comunidade.
522	<i>During the interview, you find out that she is HIV positive.</i>	Durante a entrevista, você descobre que ela é HIV positiva.
523	<i>Your older brother is in love with her and wants to marry her.</i>	Seu irmão mais velho está apaixonado por ela e pretende se casar.
524	<i>Case 2: You and your sister are living in a country where no adequate health assistance is offered to refugees.</i>	Caso 2: Você e sua irmã vivem em um país onde pessoas refugiadas não recebem tratamento médico adequado.
525	<i>Your sister is quite ill, and could be treated properly if she were resettled to Australia.</i>	Sua irmã está bem doente e poderia receber tratamento apropriado se fosse reassentada na Austrália.
526	<i>If she stays where she is, chances are that her condition may become critical.</i>	Caso fique, a condição dela pode se agravar.
527	<i>She is going to go through an RSD interview.</i>	Ela irá passar por uma entrevista para a determinação da condição de refugiada.
528	<i>You know that, unlike you, she had no reason to leave your home country except to look for a better life.</i>	Você sabe que, diferente de você, ela não tinha motivos para deixar o país, a não ser a busca por melhores condições de vida.
529	<i>Case 3: Lately you have been interpreting a lot for the same interviewer, who has come to trust you so much that he increasingly asks for your opinion on each of the cases he examines.</i>	Caso 3: Ultimamente, você tem interpretado bastante para o mesmo entrevistador, que passou a confiar tanto em você a ponto de começar a pedir sua opinião com frequência

		sobre cada caso que ele examina.
530	<i>One case in particular is about a refugee who claimed to have been imprisoned and tortured by the same opposition group that the vast majority of refugees claim to be part of during their interviews.</i>	Um caso em especial é sobre uma pessoa refugiada que afirma ter sido presa e torturada pelo mesmo grupo de oposição a que maioria das outras pessoas refugiadas diz ser filiada, durante as entrevistas.
531	<i>You, too, declared that you are an active member of that group at your refugee status determination interview, and now a number of people in the community seem to think you owe them something.</i>	Você também declarou ser membro ativo desse grupo durante sua entrevista de elegibilidade e agora várias pessoas na comunidade pensam que você lhes deve algo.
532	<i>Case 4: Someone comes to you with \$5,000 in cash and says he knows very well that you have access to refugee files at work.</i>	Caso 4: Alguém procura você e oferece uma boa quantia em dinheiro, dizendo que sabe muito bem que você tem acesso a arquivos de pessoas refugiadas no trabalho.
533	<i>You are in dire need of money.</i>	Você precisa daquele dinheiro.
534	<i>He says that the money is yours; all you have to do is to replace a few photos and names.</i>	A pessoa diz que é todo seu. Tudo o que precisa fazer é substituir umas fotos e nomes.
535	<i>Case 5: You know that you are not to advocate for clients, but you strongly sense that if you do not intervene, this particular refugee will not be given refugee status because no one understands her.</i>	Caso 5: Você sabe que não deve defender clientes, mas sente que, se não intervir, uma solicitante em particular não receberá status de refugiada, porque ninguém a entende.
536	<i>You know that she is suffering from Post Traumatic Stress Disorder, and this prevents her from showing any emotion when she speaks about torture.</i>	Você sabe que ela sofre de transtorno do estresse pós-traumático e isso a impede de demonstrar qualquer emoção ao falar de tortura.
537	<i>It is also a matter of cultural differences, in that in your and her language, euphemisms are used all the time as a matter of respect when someone speaks about shocking subjects.</i>	Trata-se, também, de uma questão de diferença cultural do idioma de vocês, em que eufemismos são usados frequentemente como demonstração de respeito quando se fala sobre assuntos perturbadores.
538	<i>Module II: Language Issues</i>	Módulo II: Questões Linguísticas
539	<i>Language is what we often produce when we open our mouths.</i>	A língua geralmente é produzida por sons emitidos pela boca.
540	<i>How well are you acquainted with this formidable tool of communication?</i>	Até que ponto você conhece essa formidável ferramenta de comunicação?
541	<i>In this module, we will first introduce you to the basics of interpreting and give you the opportunity to practice by asking you to draw your own language profile and become aware of the way you speak.</i>	Neste módulo, vamos apresentar primeiramente os princípios básicos da interpretação e lhe daremos a oportunidade de praticar pedindo que trace seu perfil linguístico e tome consciência de como fala.
542	<i>Then we will briefly discuss language in a social context by examining some of the complexities you will confront when working as an interpreter.</i>	Discutiremos brevemente a língua em seu contexto social, examinando algumas das complexidades que você vai enfrentar trabalhando como intérprete.
543	<i>We will also offer the tools necessary to provide high-quality interpretation.</i>	Também apresentaremos algumas ferramentas necessárias para prestar um serviços de interpretação de boa qualidade.
544	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
545	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
546	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
547	<i>Chapter I My Language Profile</i>	Capítulo I - Meu perfil linguístico
548	<i>In this chapter you will learn</i>	Itens do capítulo

549	<i>what an interpreter does</i>	o que um intérprete faz
550	<i>how to define your working languages</i>	como definir suas línguas de trabalho
551	<i>how to analyze your way of speaking</i>	como analisar seu modo de falar
552	<i>what exercises to do to test your language abilities and decide what your working languages will be</i>	que exercícios fazer para avaliar suas habilidades linguísticas e decidir quais serão suas línguas de trabalho
553	<i>what exercises to do to improve your voice and pronunciation</i>	que exercícios fazer para melhorar sua voz e sua pronúncia
554	<i>A. The starting point of interpreting</i>	A. O ponto de partida da interpretação
555	<i>What does an interpreter do?</i>	Papel do intérprete
556	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
557	<i>(xx? ssd qwe sdqw \sad qw asd! ah?!</i>	xx? ssd qwe sdqw \sad qw asd! ah?!
558	<i>Someone must be identified who speaks both languages and who can act as an interpreter, patiently translating what these two groups of people are saying to each other.</i>	É preciso identificar alguém que fala duas línguas e possa atuar como intérprete, pacientemente traduzindo o que dois grupos tentam dizer um ao outro.
559	<i>Who can do this?</i>	Quem pode fazer isso?
560	<i>To answer, you should consider how important it is that they understand each other perfectly.</i>	Antes de responder, considere a importância de as duas partes se entenderem perfeitamente.
561	<i>If they are not "just" socializing, what kind of trouble could an untrained interpreter cause?</i>	Se elas não estão "apenas" socializando, que tipo de problema um intérprete sem treinamento pode causar?
562	<i>What does a good interpreter do?</i>	O que faz um bom intérprete?
563	<i>'Tell us about it John, please.</i>	Conta, João, conta!
564	<i>Well, it's not that simple.</i>	Bem, não é tão simples assim.
565	<i>She/he first needs to UNDERSTAND what someone is saying.</i>	Primeiro, a pessoa precisa ENTENDER o que alguém está dizendo
566	<i>And then, she/he puts that into the words of</i>	e então, reformular aquela mensagem com palavras
567	<i>another language.</i>	de outra língua.
568	<i>Question!</i>	Perguntas!
569	<i>Understanding matters a great deal in interpreting.</i>	Compreender é muito importante na interpretação.
570	<i>What do you think you need to do in order to understand what is going on?</i>	O que você acha que precisa fazer para entender o que está acontecendo?
571	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
572	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
573	<i>And what should a UNHCR interpreter do?</i>	Papel do intérprete do ACNUR
574	<i>In addition, she/he should do this knowing that the outcome of the conversation will be affected by the precision of the translating.</i>	Ademais, intérpretes devem fazer o trabalho mantendo em mente que o resultado da conversa será afetado pela precisão de sua tradução.
575	<i>She/he should be able to understand the meaning of each word a refugee says while speaking to a UNHCR official, changing it into another language in her/his mind, and putting it into the words of the interviewer's language.</i>	Devem ser capazes de entender o significado de cada palavra que a pessoa refugiada usa ao falar com a/o agente do ACNUR, reformular esse sentido na outra língua mentalmente e, então, passar para a língua do entrevistador.
576	<i>She/he would do the same when the UNHCR official is speaking to the refugee.</i>	Deve fazer o mesmo quando a/o funcionária/o do ACNUR estiver falando com a pessoa refugiada.
577	<i>What would happen if I improvised interpreting</i>	Improviso na Interpretação
578	<i>'sad I wdd sle xx?\ . ge weer sd jjj!!!</i>	'sad I wdd sle xx?\ . ge weer sd jjj!!!

579	<i>J</i>	J
580	<i>ah! sad ss .</i>	ah! que pena ss.
581	<i>Ise xxx!</i>	Ise xxx!
582	<i>He's saying he wants to marry the three of you.</i>	Ele disse que quer se casar com vocês três.
583	<i>Not to worry.</i>	Não se preocupem.
584	<i>He's got a very good sense of direction.</i>	Ele tem um ótimo senso de direção.
585	<i>What's he</i>	O que ele 'tá
586	<i>saying?</i>	dizendo?
587	<i>What???</i>	O que???
588	<i>Tell' him to get lost.</i>	Fala para ele cair fora.
589	<i>Chapter</i>	Capítulo
590	<i>If you improvise, chances are you will stumble on a word or expression that you will not know how to translate.</i>	Caso improvise, é provável que a/o intérprete encontre uma palavra ou expressão que não saberá como traduzir.
591	<i>You will not understand its meaning, and might end up either ignoring or guessing it.</i>	Ela/ele não vai compreender o significado e pode acabar ignorando o trecho ou tentando adivinhar o que ouviu.
592	<i>Note!</i>	Anote!
593	<i>When you improvise, you will not be translating what the refugee or UNHCR official is saying, you will be saying what you have in your own mind.</i>	Ao improvisar, a/o intérprete não traduz o que a pessoa refugiada ou a/o funcionária/o da ACNUR está dizendo, fala apenas o que está lhe passando pela cabeça.
594	<i>After putting it into the other language, you will have created a completely fictional reality, one that is not based on what the two people for whom you are translating are actually saying, but on what you think, or want to think, that they are saying.</i>	Depois de levar esse sentido para a outra língua, o intérprete terá criado uma realidade completamente fictícia, que não se baseia no que as duas pessoas para quem está interpretando estão dizendo, mas no que ele acha, ou quer acreditar que estão dizendo.
595	<i>If you continue to do this during the encounter, there is a serious risk that the refugee and the UNHCR official may end up talking to you rather than to each other without realizing it.</i>	Se continuar fazendo isso durante a entrevista, há o sério risco de que a pessoa refugiada e a/o funcionária/o do ACNUR acabem conversando com o intérprete, em vez de falar um/a com a/o outra/o, sem nem perceberem.
596	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
597	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
598	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
599	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
600	<i>B. My working languages</i>	B. Línguas de trabalho
601	<i>What shall I do before I agree to interpret?</i>	Coisas a se atentar antes de aceitar interpretar
602	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
603	<i>Can you please fill out this questionnaire for me?</i>	Pode preencher esse questionário por favor?
604	<i>Sure!</i>	Claro!
605	<i>What is it about?</i>	Do que se trata?
606	<i>We need to assess your language ability.</i>	Precisamos avaliar sua habilidade linguística.
607	<i>Please answer as precisely as possible.</i>	Responda com a maior precisão possível.
608	<i>Questionnaire</i>	Questionário
609	<i>What is the first language (A) you learned?</i>	Qual foi a primeira língua (A) que aprendeu?
610	<i>Where did you learn language A?</i>	Onde aprendeu a língua A?
611	<i>Do you still speak language A?</i>	Ainda fala a língua A?
612	<i>Do you speak language A on a regular basis?</i>	Fala a língua A com frequência?
613	<i>Are you fluent in language A?</i>	É fluente na língua A?
614	<i>Has it been a long time since you last spoke</i>	Faz tempo que não fala a língua A?

	<i>language A?</i>	
615	<i>If so, how long?</i>	Se sim, quanto tempo?
616	<i>Do you speak any variation(s) of language A?</i>	Fala variedades da língua A?
617	<i>Where is/are this/these variation(s) spoken?</i>	Onde essas variedades são faladas?
618	<i>Does language A have a standard form?</i>	A língua A tem uma variedade padrão?
619	<i>Does language A have a written form?</i>	A língua A tem uma forma escrita?
620	<i>Can you read it?</i>	Consegue ler a forma escrita?
621	<i>Do you know any other language (B, C, D)?</i>	Sabe falar outras línguas (B,C,D) ?
622	<i>When, where, and how did you learn it/them?</i>	Quando, onde e como as aprendeu?
623	<i>Does language B (C, D) have a standard form?</i>	A língua B(ou C ou D) tem uma variedade padrão?
624	<i>Does language B (C,D) have a written form?</i>	A língua B tem forma escrita?
625	<i>Can you read it?</i>	Consegue ler a forma escrita?
626	<i>Do you feel you can speak about everything in languages</i>	Acha que consegue falar sobre qualquer coisa nas línguas
627	<i>A and B (C, D)</i>	A e B(ou C ou D)?
628	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
629	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
630	<i>What shall I do with the questionnaire I filled out?</i>	O que fazer com o questionário respondido?
631	<i>You should discuss it with your supervisor, revise it if necessary, and turn it into a brief description of your language abilities that you can copy onto a card (“linguistic profile card”) and share with anyone who is requesting your interpreting services.</i>	Discuta com sua/seu supervisor/a, revise-o, se necessário, e o transforme em uma breve descrição das suas habilidades linguísticas para compor um cartão ("cartão de perfil linguístico") e distribua a quem solicitar seus serviços de interpretação.
632	<i>So, John, tell me: what are your working languages?</i>	Então, João, fala aí, quais são suas línguas de trabalho?
633	<i>/I speak English, \ ' Russian, and Arabic, \ but I'm only fluent in</i>	Eu falo inglês, russo e árabe, mas sou fluente apenas em
634	<i>i Scottish English and \ Egyptian Arabic. /</i>	inglês escocês e árabe egípcio .
635	<i>What criteria shall I use to revise my questionnaire</i>	Que critérios usar para revisar o questionário?
636	<i>First of all, look at the following examples and see if any of them applies to you.</i>	Primeiramente, analise os exemplos a seguir e verifique se algum deles se aplica.
637	<i>After that, compare them with your case and notice the way you speak.</i>	Logo após, compare-os com seu caso e repare na forma que fala.
638	<i>Finally, take the test we have prepared for you.</i>	Por fim, faça o teste que preparamos.
639	<i>Chapter</i>	Capítulo
640	<i>CASE I</i>	CASO I
641	<i>I haven't spoken the first language I learned for so long that I actually started to forget it.</i>	Fiquei sem falar minha língua primeira por tanto tempo que comecei a esquecê-la.
642	<i>Also I haven't been to my country for so long that I don't know if my language has changed or not. .</i>	Além disso, faz tempo que não volto ao meu país e não sei se minha língua mudou ou não.
643	<i>CASE II</i>	CASO II
644	<i>We don't speak our mother tongue well.</i>	Não falamos nossa língua materna muito bem.
645	<i>That's the first language we learned.</i>	Foi a primeira língua que aprendemos.
646	<i>But we are fluent in English.</i>	Mas somos fluentes em inglês.
647	<i>That's our first language.</i>	É nossa primeira língua.
648	<i>Sometimes, people ask us if it is our mother tongue.</i>	Às vezes, perguntam se é nossa língua mãe.
649	<i>Of course we say, no, it's not!</i>	Claro que respondemos que não é!

650	MODULE II	MÓDULO II
651	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
652	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
653	MODULE II	MÓDULO II
654	CASE III	CASO III
655	CASE IV	CASO IV
656	CASE V	CASO V
657	Chapter I	Capítulo I
658	<i>' Spanish is my mother tongue, and also my first language.</i>	Espanhol é minha língua materna e também minha primeira língua.
659	<i>But I learned it in the street, not in school.</i>	Mas aprendi na rua, não na escola.
660	<i>I'm not sure I know much about the way it is spoken outside my hometown.</i>	Não tenho certeza se sei muito como ela é falada fora da minha cidade natal.
661	<i>I'm fluent in Russian.</i>	Sou fluente em russo.
662	<i>This means that</i>	Isso quer dizer que
663	<i>I speak it easily and smoothly, and can talk \ about anything.</i>	falo com tranquilidade e fluência e posso conversar sobre qualquer coisa.
664	<i>I also speak Chinese, but my \ vocabulary is poor, and I can't express myself / clearly when the conversation is about / something that I've never talked about before.</i>	Também falo chinês mas meu vocabulário é limitado e não consigo me expressar claramente quando a conversa é referente a algo sobre o qual nunca conversei antes.
665	<i>I understand Arabic fairly well, but I cannot really speak it.</i>	Entendo árabe bem mas não falo.
666	<i>The reason why I have passive knowledge of Arabic is that I learned it 10 years ago and haven't spoken it since.</i>	A razão pela qual tenho um conhecimento passivo de árabe é porque aprendi uns 10 anos atrás mas não falo desde então.
667	<i>Note!</i>	Anote!
668	<i>There is nothing wrong with saying that you belong to a certain group, like an ethnic group, or that you were born in a certain region and admit that you do not speak the related language.</i>	Não há nada de errado em dizer que pertence a um certo grupo, como um grupo étnico, ou que nasceu em determinada região mas não sabe falar a língua do grupo ou do local em questão.
669	<i>This is perfectly acceptable and you should never hide it.</i>	É perfeitamente aceitável e não se deve esconder.
670	<i>It is also possible that you learned your parents' language outside your and their country of origin.</i>	Também é possível que tenha aprendido a língua dos seus pais fora do país de origem deles.
671	<i>4. Might there be something peculiar about the way I speak?</i>	4. Peculiaridades na forma de falar
672	<i>It is important to take another look at your linguistic profile before going ahead in this section.</i>	É importante analisar novamente seu perfil linguístico antes de seguir com esta seção.
673	<i>Do you think that you could provide more information?</i>	Poderia me fornecer mais informações?
674	<i>What kind of information would be useful to insert there?</i>	Que informações úteis devem ser inseridas?
675	<i>Take a look at what our friends say about linking their life experiences to the way they speak:</i>	Veja o que nossos amigos falam sobre associar suas experiências de vida ao modo que falam:
676	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
677	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
678	CASE I	CASO I
679	<i>I was born and spent most of my life in aremote</i>	Nasci e passei grande parte da minha vida em

	<i>village in the mountains.</i>	um vilarejo remoto nas montanhas.
680	<i>I moved to town only recently.</i>	Faz pouco tempo que me mudei para a cidade.
681	<i>Although I'm well educated, it is very natural to me to speak my dialect, and I find it difficult to switch to the way people in town speak.</i>	Embora seja escolarizado, considero mais natural falar meu dialeto e acho difícil falar como as pessoas da cidade.
682	<i>I guess my pronunciation is also a problem, and I feel a bit shy.</i>	Também acho que minha pronúncia é um problema e me sinto um pouco constrangido.
683	<i>CASE II</i>	CASO II
684	<i>Since we were born, we have been moving from place to place.</i>	Vivemos nos mudando desde que nasci.
685	<i>Sometimes, we are not sure what language we speak.</i>	Às vezes, não temos certeza de que língua falamos.
686	<i>We seem to have picked up words and expressions from the different languages spoken in every place we've lived, and we just use them, no matter to whom we are talking.</i>	Parece que escolhemos palavras e expressões das línguas de cada lugar em que já moramos e as usamos não importa com quem estamos conversando.
687	<i>CASE III</i>	CASO III
688	<i>I only had the chance to attend primary school.</i>	Só tive a oportunidade de cursar o ensino fundamental.
689	<i>I did a lot of reading on my own, but</i>	Li bastante por conta própria, mas
690	<i>I often have the feeling that</i>	frequentemente tenho a impressão de que
691	<i>there are many things I can't speak about.</i>	há muitas coisas sobre as quais não sei conversar.
692	<i>Every time I learn</i>	Toda vez que aprendo
693	<i>a new word, the world opens up in front of me.</i>	uma palavra nova, o mundo se abre diante de mim.
694	<i>Chapter</i>	Capítulo
695	<i>CASE IV</i>	CASO IV
696	<i>I'm young and successful.</i>	Sou jovem e bem-sucedida.
697	<i>I'm also a woman, and a lot of people in my society don't like it when I'm outspoken.</i>	Também sou mulher e muitas pessoas da minha sociedade não gostam que eu seja direta.
698	<i>With time, I've grown</i>	Com o passar do tempo, me tornei
699	<i>to be quite reserved, and when I speak I tend to be vague and understate a lot.</i>	um tanto reservada e quando falo tendo a ser vaga e minimizar as coisas.
700	<i>My friends</i>	Meus amigos
701	<i>tell me they always need to read between the lines when they listen to me.</i>	sempre me dizem que precisam ler nas entrelinhas quando escutam o que digo.
702	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
703	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
704	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
705	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
706	<i>CASE V</i>	CASO V
707	<i>CASE VI</i>	CASO VI
708	<i>I'm very religious, and I am passionate when I speak about religious values.</i>	Sou muito religiosa e fervorosa quando falo sobre valores religiosos.
709	<i>I wish everyone thought the way I do about things in life.</i>	Queria que todos pensassem da mesma forma que eu sobre as coisas da vida.
710	<i>I also love politics.</i>	Também amo política.
711	<i>I can't trust men; they never listen to women who have strong opinions, so I can only be sarcastic and sometimes harsh with them.</i>	Não confio em homens. Eles nunca escutam as mulheres com fortes opiniões, então só me resta ser sarcástica e ríspida com eles às vezes.
712	<i>I have a passion for football, and I'm coaching for a local team.</i>	Sou apaixonada por futebol americano e treino o time local.

713	<i>I spend most\ of my time on football pitches and clubs.</i>	Passo a maior parte do meu tempo em campos de futebol e clubes.
714	<i>My children and wife say I drive them insane, since whatever I speak about sounds like football.</i>	Meus filhos e minha esposa dizem que vou deixá-los loucos, porque parece que tudo que falo é sobre futebol.
715	<i>Too much jargon, I guess.</i>	Muitojargão, eu acho.
716	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
717	<i>This list of cases is incomplete, and we are sure that you can turn it into a much more detailed one.</i>	A lista de casos não é exaustiva e temos certeza de que você pode deixá-la ainda mais detalhada.
718	<i>What's important now is to see if any of these cases reminds you of yourself.</i>	O importante agora é conferir se algum desses casos lembra o seu.
719	<i>Do you think the way you speak is special in anyway?</i>	Acha que a maneira que fala é peculiar de alguma forma?
720	<i>Did you ever happen to listen to other people and conclude that their way of speaking was somewhat peculiar?</i>	Já falou com outras pessoas e chegou à conclusão de que a forma que elasfalavam era peculiar?
721	<i>Well, we would encourage you to investigate this more scientifically, based on what we will be discussing in the next chapter.</i>	Bem, os encorajamos a investigar essa questão mais cientificamente, com base no que discutiremos no próximo capítulo.
722	<i>Note!</i>	Anote!
723	<i>A language is not easily definable.</i>	Não é fácil definir uma língua.
724	<i>As an interpreter, you should consider that there are at least three different variations of the same language:</i>	Como intérprete,é preciso manter em mente que há ao menos três variações da mesma língua:
725	<i>Standard form.</i>	Forma padrão.
726	<i>Some languages lack a standard form.</i>	Algumas línguas não possuem a variedade padrão,
727	<i>Some languages have more than one.</i>	enquanto outras têm mais de uma.
728	<i>Usually, some kind of authority (political and/or linguistic) decides what the standard form of a language is.</i>	No geral, alguma autoridade(política e/ou linguística) decide qual é a forma padrão de uma língua.
729	<i>Spoken forms.</i>	Formas orais.
730	<i>These include regional, town, countryside, group or area-based variations.</i>	Essas incluem as variantes regionais, locais e de grupo.
731	<i>The way each of its speakers uses it in the communities or groups of which they are part, sometimes in relation to the place(s) where they have lived, and often according to their life experiences.</i>	A forma como cada um dos falantes usa as variantes na comunidade ou nos grupos dos quais faz parte, às vezes em relação com os lugares onde viveu e de acordo com suas experiências de vida.
732	<i>Note!</i>	Anote!
733	<i>A language is a system of words used by a community, a people, a nation.</i>	Uma língua é um sistema de palavras usado por uma comunidade, um povo, uma nação.
734	<i>A dialect is simply a variation of a language (different words, grammar, pronunciation).</i>	Um dialeto é uma variação da língua (palavras, gramática e pronúncia diferenciadas).
735	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
736	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
737	<i>Chapter</i>	Capítulo
738	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
739	<i>Questions!</i>	Perguntas!
740	<i>What did you conclude in analyzing the way you speak in relation to the cases presented on page 25?</i>	O que concluiu após analisar a forma que fala em relação aos casos apresentados na página 25?

741	• <i>Take a good look at the questionnaire you were filling out.</i>	Examine bem o questionário que preencheu.
742	<i>It asks things like: What is the first language you learned?.</i>	Há perguntas do tipo: Qual foi a primeira língua que aprendeu?.
743	<i>Do you think you answered correctly?</i>	Acha que as respondeu corretamente?
744	<i>Take a careful look at the definition of language and dialect (called variation in the questionnaire) before answering, and double-check what you have written on your questionnaire.</i>	Leia com atenção a definição de língua e dialeto(chamado de variação no questionário)antes de responder e verifique suas respostas no questionário novamente.
745	<i>Can I test the way I speak?</i>	Posso avaliar a maneira que falo?
746	<i>The test you are about to take is related to the linguistic profile you have just drafted.</i>	O teste que está prestes a fazer está relacionado ao perfil linguístico que acabou de elaborar.
747	<i>You and your supervisor can work together to assess your language abilities.</i>	Trabalhe com seu supervisor para avaliar sua habilidade linguística.
748	<i>It will give you both the opportunity to verify your command of each of the languages you speak.</i>	Assim, ambos terão a oportunidade de verificar seu domínio em cada umas das línguas que fala.
749	<i>It will also be a great opportunity to become aware of what are called areas of language weakness.</i>	Será uma grande oportunidade também para identificar as chamadas áreas de dificuldade linguística.
750	<i>For instance, you thought you were fluent in language C, and after going through your test you realize that all you can really do have a basic conversation with someone.</i>	Por exemplo, você pensava que era fluente na língua C e depois de fazer o teste percebeu que tudo o que consegue fazer nessa língua é ter uma conversa básica com alguém.
751	<i>When the conversation gets slightly complicated, you are lost.</i>	Quando a conversa fica ligeiramente complicada, você se perde.
752	<i>For now, you cannot include language C in the list of your working languages, but you might be able to in the future if you study and become fluent in it.</i>	Por enquanto,não pode incluir a língua C como uma de suas línguas de trabalho, mas talvez possa no futuro, se estudar e ganhar fluência nela.
753	<i>Testing the way I speak</i>	Avaliando a maneira que falo
754	<i>Get a tape recorder, and speak into the microphone for 10-15 minutes, in your first language, about the following topics:</i>	Usando um gravador, fale por cerca de 10 a 15 minutos,na sua primeira língua, sobre os seguintes tópicos:
755	<i>your surroundings (this can be the place where you happen to be right now)</i>	seus arredores(pode ser o lugar em que estiver no momento)
756	<i>someone you know, their physical appearance, character, etc.</i>	alguém que conheça, a aparência dela, caráter, etc.
757	<i>your country's political system, who is in charge, their way of ruling, etc.</i>	o sistema político do seu país, o governante, a forma de governo, etc.
758	<i>your religion, its beliefs, practices, rules, etc.</i>	sua religião, os dogmas, práticas, preceitos, etc.
759	<i>Listen to your recording once and, without taking notes, give a short account of what you heard, including its main points, in your second language.</i>	Escute a gravação uma vez e, sem tomar notas, relate o que ouviu, incluindo os pontos principais, na sua segunda língua.
760	<i>Once you are done, listen to the tape again, and translate into your second language sentence by sentence, by using PLAY and PAUSE.</i>	Depois que terminar, escute a gravação de novo e traduza para sua segunda língua, frase por frase, podendo pausar a gravação no processo.
761	<i>Take note of every difficulty/obstacle you come across, such as memory, vocabulary, fluency, etc.</i>	Anote todos os obstáculos e dificuldades que encontrar, como memória, vocabulário, fluência, etc.
762	<i>Draft a list of words that you were unable to</i>	Faça uma lista com as palavras que não

	<i>translate and make a note of anything you could not speak about fluently.</i>	conseguiu traduzir e anote tudo que não conseguiu falar fluentemente.
763	<i>Repeat the exercise by recording your voice in your second language.</i>	Repita o exercício, mas dessa vez gravando sua voz em sua segunda língua.
764	<i>First, give a short account of what you heard in your first language, including its main points, and then translate the tape's contents TWO sentences at a time into your first language.</i>	Primeiramente, faça um breve relato do que ouviu em sua primeira língua, incluindo os principais pontos, logo em seguida, traduza o conteúdo da gravação, duas frases por vez, para sua segunda língua.
765	<i>Again, take note of any difficulty/obstacle encountered.</i>	Anote dificuldades ou obstáculos encontrados.
766	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
767	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
768	MODULE II	MÓDULO II
769	<i>As a variation, try to record the evening news or a lecture you are attending.</i>	Para variar, tente gravar o jornal da noite ou um curso de que estiver participando.
770	<i>Remember, at this stage you should rely on your memory only and avoid writing things down.</i>	Lembre-se de contar apenas com sua memória e evitar fazer anotações nesse estágio.
771	<i>It is a good idea to ask someone to help you and give you his/her opinion.</i>	É uma boa ideia pedir ajuda e a opinião de outra pessoa.
772	<i>Did you discover any area of language weakness?</i>	Descobriu alguma área de dificuldade linguística?
773	<i>What do you need to improve on: vocabulary, grammar, memory, knowledge of the topics?</i>	O que precisa melhorar: vocabulário, gramática, memória, conhecimento dos assuntos tratados?
774	<i>Did something stop you from talking about any of the topics?</i>	Algo lhe impediu de falar sobre algum dos tópicos?
775	<i>Do you feel you need to revise your linguistic profile card after doing this test?</i>	Acredita que precisa revisar seu cartão de perfil linguístico depois de ter feito esse teste?
776	<i>Why?</i>	Por quê?
777	<i>Note!</i>	Anote!
778	<i>There are many things you can do to improve the command of your working languages: read newspapers, articles and books on forced migration issues extensively and watch or listen to the news regularly.</i>	Há muitas coisas que se pode fazer para melhorar o domínio nas suas línguas de trabalho: ler bastante jornais, artigos e livros sobre questões de migração forçada e assistir ou ouvir ao noticiário regularmente.
779	<i>If this is not possible, ask someone to help you.</i>	Se isso for impossível, peça ajuda a alguém.
780	<i>If you conclude that your fluency in one language is limited to certain areas and that there is very little you can do to improve, update your card and share it with your supervisor.</i>	Caso conclua que sua fluência em umas das línguas limita-se a determinadas áreas e não há muito que possa fazer para melhorar, atualize seu cartão e mostre a seu supervisor.
781	<i>Is there anything else I should do to be an interpreter?</i>	Tem mais alguma coisa que deve ser feito para ser um intérprete?
782	<i>In addition to the above, follow the advice of our professional interpreter and do the exercises he suggests:</i>	Além das recomendações acima, siga os conselhos da nossa intérprete profissional e faça o exercício proposto:
783	<i>Chapter I</i>	Capítulo I
784	<i>As an interpreter, it is essential to be understood.</i>	Como intérprete, ser entendido é essencial.
785	<i>If you find that you are often asked to repeat yourself, particularly when you speak your second language, chances are that your speech</i>	Caso peçam com frequência que repita algo, principalmente quando fala sua segunda língua, é provável que sua pronúncia precise ser

	<i>needs improvement.</i>	melhorada.
786	<i>Practice your vowels and consonants.</i>	Prática as vogais e as consoantes.
787	<i>If a particular vowel, consonant, or vowel+consonant combination is difficult for you to pronounce clearly, find out which part of your mouth and throat you need to use.</i>	Caso certas vogais, consoantes ou combinações dessas sejam difíceis de ser pronunciadas com clareza, descubra que parte da boca ou da garganta precisa usar.
788	<i>Study your pronunciation.</i>	Estude sua pronúncia.
789	<i>Be particularly careful where the accent falls in the word.</i>	Redobre a atenção com a tonicidade das palavras.
790	<i>If you have any doubt, ask a native speaker or look it up in a dictionary.</i>	Se tiver dúvidas, pergunte a um nativo ou verifique no dicionário.
791	<i>Learn to phrase and to emphasize.</i>	Aprenda a se expressar e a enfatizar.
792	<i>Adjust your speech by groups of words that flow naturally, and modulate your voice in order to avoid monotony.</i>	Adeque seu discurso por grupos de palavras que fluem naturalmente e mude a entonação da voz para evitar monotonia.
793	<i>This will make your interpretation both easier and more pleasant to listen to.</i>	Isso fará com que sua interpretação fique mais fácil e agradável de ouvir.
794	<i>Improve your voice.</i>	Melhore sua voz.
795	<i>As we have already seen, understanding the mechanics of your voice can help you work on your articulation.</i>	Como visto antes, entender a mecânica da voz contribui para a melhora da articulação.
796	<i>The same also applies to the quality of your voice.</i>	O mesmo se aplica à qualidade da voz.
797	<i>Learning to relax and breathe correctly is also important, as the quality of your voice matters to anyone who is listening to you.</i>	Aprender a relaxar e respirar corretamente também é importante já que a qualidade da sua voz afeta a todos que estão ouvindo.
798	<i>Singing is a good exercise.</i>	Cantar é um bom exercício.
799	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
800	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
801	<i>So, John, can we now decide what your working languages at UNHCR are going to be?</i>	Então, João, podemos decidir quais vão ser suas línguas de trabalho no ACNUR?
802	<i>Yes.</i>	Sim.
803	<i>My working languages will be Scottish English and Egyptian Arabic.</i>	Minhas línguas de trabalho serão o inglês escocês e árabe egípcio.
804	<i>Chapter</i>	Capítulo
805	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
806	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
807	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
808	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
809	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
810	<i>Language in a Social Context</i>	Língua em contextos sociais
811	<i>In this chapter you will learn</i>	Itens do capítulo
812	<i>how meaning relates to words and expressions</i>	como o significado está associado a palavras e expressões
813	<i>how to remain linguistically neutral while interpreting</i>	como permanecer linguisticamente neutro durante a interpretação
814	<i>how an interpreter could respond emotionally to meaning</i>	como intérpretes podem reagir emocionalmente a significados
815	<i>how to overcome common language obstacles to interpreting</i>	como superar obstáculos linguísticos inerentes à interpretação
816	<i>what the difference between word-for-word and idiomatic</i>	a diferença entre interpretação palavra por palavra e interpretação idiomática

817	<i>interpretation is how to build a personal glossary</i>	como criar um glossário pessoal
818	<i>A. Understanding meaning</i>	A. Entendendo significado
819	<i>1. How many meanings can a word have?</i>	1. Múltiplos significados
820	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
821	<i>Having shown the connection among language, thinking, and life experience in the previous chapter, we can now examine the different levels of meaning expressed in one's way of speaking.</i>	Tendo demonstrado a conexão existente entre língua, pensamento e experiências de vida no capítulo anterior, podemos agora analisar os diferentes níveis de significação expressos na maneira de falar.
822	<i>Look at what the interviewee says at the beginning of her interview, analyze it, and try to translate it.</i>	Veja o que a entrevistada diz no início da entrevista, analise a fala e tente traduzir.
823	<i>It would be best to find an English dictionary before starting.</i>	Se preferir, use um dicionário.
824	<i>After getting out of prison, I went to see sister.</i>	Depois de sair da cadeia, fui ver minha irmã.
825	<i>I travelled by car.</i>	Fui de carro.
826	<i>The journey was bad.</i>	A viagem foi ruim.
827	<i>Questions!</i>	Perguntas!
828	<i>What kind of place did she get out of?</i>	Como era o lugar de onde ela saiu?
829	<i>Describe it in detail.</i>	Descreva detalhadamente.
830	<i>Who is "sister"?</i>	Quem é "irmã"?
831	<i>What means of transport did she use?</i>	Que meios de transporte ela usou?
832	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
833	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
834	<i>If you looked up in a dictionary the words the interviewee used, you would see that almost every one of them either has a different meaning or can be replaced by another word whose meaning is almost the same.</i>	Caso tenha procurado em um dicionário as palavras que a entrevistada usou, provavelmente viu que a maioria delas tem um significado diferente ou pode ser substituída por outra palavra cujo sentido é semelhante.
835	<i>This is important to know, both as we listen and as we translate, since we translate what we understand.</i>	É importante manter isso mente, tanto enquanto ouvimos e quando interpretamos, já que traduzimos o que entendemos.
836	<i>If what we understand is different from what is meant, our translation will be faulty.</i>	Se entendermos algo diferente do que foi intencionado, nossa tradução será imprecisa.
837	<i>Take a look at a possible interpretation of the same sentence:</i>	Verifique abaixo uma possível interpretação da mesma frase:
838	<i>After escaping the penitentiary I went by bus to see a friend who is a nun.</i>	Depois de escapar da penitenciária, fui de ônibus visitar uma amiga freira.
839	<i>It was a nasty trip.</i>	A viagem foi horrível.
840	<i>As we noted, this a possible interpretation.</i>	Como percebemos, essa é uma interpretação possível.
841	<i>This is what you do as an interpreter: You do not only translate, but you also interpret, that is, you decide on the intended meaning of the speaker's words.</i>	É isso que se faz como intérprete: Não se trata apenas de traduzir, mas também de interpretar, isto é, tomar decisões sobre o significado pretendido das palavras do interlocutor.
842	<i>You might make these decisions based on your own knowledge and experience.</i>	Essa decisão pode ser tomada com base em seu conhecimento e experiência.
843	<i>For example, in your mind, there is only one kind of prison: a penitentiary.</i>	Por exemplo, para o intérprete, pode existir apenas um tipo de prisão: penitenciária.
844	<i>You concluded that after guessing where the interviewee comes from she must have travelled by bus, as no other means of</i>	Ele concluiu que, após supor de onde a entrevistada veio, que ela deve ter viajado de ônibus, já que não há outros meios de

	<i>transport is found there.</i>	transporte nessa região.
845	<i>She also looks and sounds Christian and nuns in that area are known to help displaced people.</i>	Ela também parece e soa como cristã e freiras dessa região são conhecidas por ajudar pessoas deslocadas.
846	<i>Finally, according to your knowledge of the local road network, you felt inclined to turn her bad journey into a nasty one.</i>	Por fim, de acordo com seu conhecimento sobre a rede rodoviária local, se sentiu inclinado a transformar a viagem ruim em uma viagem horrível.
847	<i>Chapter</i>	Capítulo
848	<i>Note!</i>	Anote!
849	<i>As hinted in the previous chapter, we should constantly remind ourselves that meaning can be changed if it is only related to our own way of seeing reality.</i>	Como sugerido no capítulo anterior, devemos manter em mente que significados podem mudar se conectados apenas com a nossa forma de ver a realidade.
850	<i>Let's compare the version of the interpreter above with a more neutral version:</i>	Comparemos a versão do intérprete com uma versão mais neutra:
851	<i>After leaving the place where</i>	Depois de sair do lugar onde
852	<i>I was confined, I went to see someone (to be verified, word used: sister).</i>	estava confinada, fui ver alguém (verificar palavra usada: irmã).
853	<i>I took a means of transport (to be verified, word used: car).</i>	I took a means of transport (to be verified, word used: car) / Eu fui de (verificar palavra usada: carro)
854	<i>The journey was bad.</i>	A viagem foi ruim.
855	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
856	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
857	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
858	<i>MODULE II</i>	MÓDULO II
859	<i>Note!</i>	Anote!
860	<i>Chapter II</i>	Capítulo II
861	<i>Neutral interpretation is the best way of coping with the fact that many words in all languages have at least three levels of meaning.</i>	A interpretação neutra é a melhor forma de lidar com o fato de que muitas palavras em todas as línguas têm ao menos três níveis de significação.
862	<i>These vary according to one's personal way of thinking about and understanding reality, and how that thinking and understanding is expressed through language.</i>	As significações mudam de acordo com a maneira pessoal de se pensar e entender a realidade e de como esse pensamento e entendimento são expressos na língua.
863	<i>The three levels of meaning are:</i>	Os três níveis de significação são:
864	<i>The basic meaning, which can be obtained by reducing the word to its naked form, as in prison> a place of confinement.</i>	Significado básico, que pode ser obtido ao reduzir a palavra a sua forma elementar, como em prisão> local de confinamento.
865	<i>The meaning a word evokes in the mind of the person who listens, which might be different from the original meaning.</i>	É o significado que a palavra evoca na mente da pessoa que a ouve, que pode ser diferente do significado original.
866	<i>This often happens between dialects of the same language.</i>	Isso acontece muitas vezes entre dialetos da mesma língua.
867	<i>The meaning a word expresses.</i>	Significado expressivo.
868	<i>Bad and terrible, for instance, share the same meaning, except that terrible indicates that the speaker really hated the journey.</i>	Ruim e terrível, por exemplo, partilham da mesma significação, só que ao escolher terrível o interlocutor indica que realmente odiou a viagem.
869	<i>What is the most dangerous level of meaning</i>	Qual o nível de significação mais perigoso
870	<i>For another view of how meaning matters greatly when interpreting, we will examine</i>	Para termos outra perspectiva sobre como o significado importa durante a interpretação,

	<i>your possible response to the words and concepts you hear, and the impact of such a response on the quality of your interpretation.</i>	analisaremos suas possíveis reações a palavras e conceitos e o impacto dessas reações sobre a qualidade da sua interpretação.
871	<i>Notice the interpreter's behaviour:</i>	Preste atenção no comportamento da intérprete:
872	<i>'I have great respect for some of our policemen.</i>	Respeito muito alguns policiais.
873	<i>They deserve to be admired J</i>	Eles merecem ser admirados
874	<i>for what they do, as...</i>	pelo que fazem, já que...
875	<i>He-s saying he likes those criminals, the state police, for what they do...</i>	Ele está dizendo que gosta daqueles criminosos, a polícia do estado, pelo que eles fazem...
876	<i>A professional interpreter strives to be neutral.</i>	O intérprete profissional se esforça para ser neutro.
877	<i>She/he does not interfere with what she/he hears.</i>	Ele não interfere na mensagem ouvida.
878	<i>Is a prison just a place where criminals are legally locked up?</i>	Uma prisão é apenas um lugar onde criminosos ficam legalmente presos?
879	<i>Take a look at your English dictionary and list all the possible meanings for some of the words the interviewee and the first interpreter used:</i>	Dê uma olhada em seu dicionário e liste alguns dos possíveis significados para algumas das palavras que o entrevistado e a primeira intérprete usaram:
880	<i>prison: a)</i>	prisão: a)
881	<i>;b)</i>	;b)
882	<i>;c)</i>	;c)
883	<i>;</i>	;
884	<i>d) (metaphorical) He hated studying.</i>	d) (metafórico) Ele odiava estudar.
885	<i>It was a prison to him.</i>	Era como uma prisão para ele.
886	<i>sister: a)</i>	irmã: a)
887	<i>; b) a female nurse; c)</i>	; b) cuidadora; c)
888	<i>;</i>	;
889	<i>d)</i>	d)
890	<i>.</i>	.
891	<i>car: a) an automobile; b)</i>	carro: a) automóvel; b)
892	<i>; c)</i>	; c)
893	<i>.</i>	.
894	<i>to get out:</i>	sair:
895	<i>.to escape:</i>	.escapar:
896	<i>bad:</i>	ruim:
897	<i>.nasty:</i>	.horrível:
898	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
899	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
900	<i>Why do you think the interpreter reacted that way?</i>	Por que acha que a intérprete reagiu daquela forma?
901	<i>Can you see her shaking her head in disbelief with a disgusted expression on her face?</i>	Consegue vê-la fazendo não com a cabeça em descrença com uma expressão de desprezo no rosto?
902	<i>The interviewer sees that, but doesn't understand why she is doing so.</i>	O entrevistador vê mas não entende por que ela está fazendo isso.
903	<i>The interviewee continues to speak:</i>	O entrevistado continua a falar:
904	<i>...as they have refused to obey their government-s criminal orders to imprison and torture people who loudly say what they think.</i>	... já que eles se recusaram a obedecer as ordens criminosas do governo de prender e torturar as pessoas que dizem o que pensam.
905	<i>For this reason, they themselves have been</i>	Por conta disso, eles próprios forma presos,

	<i>imprisoned, tortured, and sometimes killed.</i>	torturados e até mortos.
906	<i>We call them "our brave angels".</i>	Podemos chamá-los de "nossos anjos corajosos".
907	<i>The interpreter in the example is also a refugee, and her interpretation is the result of her opposition to the government in her country of origin during many years spent as a political activist.</i>	A intérprete do exemplo também é uma refugiada e a interpretação é um resultado de sua oposição ao governo de seu país de origem durante os anos que atuou como ativista política.
908	<i>She is also a pacifist and refused to be enlisted in the army.</i>	Ela também é pacifista e se recusou a se alistar no exército.
909	<i>For this reason, she was arrested, imprisoned, and eventually tortured.</i>	Por esse motivo, ela foi detida, presa e acabou sendo torturada.
910	<i>Since she managed to escape her country, she has been tirelessly denouncing the brutalities committed by its military junta.</i>	Desde que conseguiu fugir do país, vem denunciando incansavelmente as brutalidades cometidas pela junta militar.
911	<i>Note!</i>	Anote!
912	<i>Chapter</i>	Capítulo
913	<i>One of the most common causes of weak interpreting is the unconscious tendency of the interpreter to allow her/his personal feelings about the narration, and sometimes about the narrator, to take over.</i>	Uma das principais causas de interpretação inadequada é a tendência inconsciente do intérprete de permitir que seus sentimentos pessoais pela narrativa, e às vezes pelo narrador, assumam controle.
914	<i>When this happens, the interpreter might not be able to analyze the meaning of the speaker's words, neutrally translate them, and point out those that might be problematic.</i>	Quando isso acontece, o intérprete pode não ser capaz de analisar o significado das palavras do interlocutor, de traduzi-las de forma neutra ou de identificar partes possivelmente problemáticas.
915	<i>As a result, a new level of meaning finds its way through the interpreter's rendition of the speaker's words.</i>	E como resultado, um novo nível de significado permeia a tradução da mensagem do interlocutor.
916	<i>The interpretation may reflect the interpreter's own opinion, feelings, and judgement towards the narration.</i>	A interpretação pode acabar refletindo as opiniões, sentimentos e julgamentos de valor do intérprete.
917	<i>This is called an emotional response to meaning.</i>	Isso pode ser definido como uma reação emocional ao significado.
918	<i>Questions!</i>	Perguntas!
919	<i>With what level of meaning would you associate the interpreter's emotional response?</i>	A qual nível de significação associaria a reação emocional do intérprete?
920	<i>What do you think happened to the interpreter while she was listening to the interviewee?</i>	O que acha que aconteceu com a intérprete enquanto ela ouvia o entrevistado?
921	<i>What do you think would have prevented her from responding emotionally and consequently mistranslating?</i>	Em sua opinião, o que poderia tê-la impedido de reagir emocionalmente e , consequentemente, de ter cometido um erro de tradução?
922	<i>Do all languages express meaning in the same way?</i>	As línguas expressam significados da mesma maneira?
923	<i>So far, we have briefly examined how language can be an expression of culture, that is, one's understanding of the world as a result of upbringing, personal experience, and past and present social context.</i>	Até aqui, analisamos brevemente como a língua pode ser a expressão de uma cultura, isto é, o entendimento de mundo de um indivíduo que resulta de sua criação, experiências pessoais e contextos sociais passados e presentes.
924	<i>Such understanding may be turned into words, that is, into meanings, and it is your task to</i>	Tais entendimentos podem ser transformados em palavras, ou seja, em significados e é seu

	<i>correctly interpret them.</i>	papel interpretá-los da maneira correta.
925	MODULE II	MÓDULO II
926	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
927	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
928	MODULE II	MÓDULO II
929	<i>Now we come to a crucial question: How do we specifically express such understanding?</i>	Agora surge uma pergunta crucial: Como especificamente expressamos esse entendimento?
930	<i>In other words, what are the characteristics of the language(s) we speak that show how we see and organize the world?</i>	Em outras palavras, quais características das línguas que falamos revelam como vemos e organizamos o mundo?
931	<i>Common beliefs</i>	Crenças comuns
932	<i>all languages behave the same</i>	todas as línguas se comportam da mesma maneira
933	<i>what works in one language works for all languages</i>	o que funciona em uma língua funciona em todas
934	<i>translation is just about replacing words</i>	tradução se trata apenas de substituição de palavras
935	Chapter II	Capítulo II
936	<i>He beat her up!</i>	Ele a espancou!
937	<i>He did THAT to her!</i>	Ele fez isso a ela!
938	<i>He beat her up!</i>	Ele a espancou!
939	<i>He did THAT for her!</i>	Ele fez isso com ela!
940	<i>Interpreter</i>	Intérprete
941	<i>Questions!</i>	Perguntas!
942	<i>What is the difference between the two sentences?</i>	Qual é a diferença entre as duas frases?
943	<i>Do you think that the interpreter is aware of such a difference?</i>	Acha que o intérprete tem ciência dessa diferença?
944	<i>What might have caused him to change the speaker's meaning?</i>	O que pode tê-lo feito mudar o significado?
945	<i>Languages present differences in the way they combine and order words into sentences to express specific meanings.</i>	As línguas se diferenciam na forma como combinam e organizam as palavras em frases para expressar significados específicos.
946	<i>Unless the interpreter in the example really meant what he said in translation, chances are that he either came up with the wrong combination or that is the way he expresses he did that to me in his dialect.</i>	A menos que aquela fosse a intenção do intérprete no exemplo, é possível que ele tenha optado pela combinação errada ou que aquela é a forma que expressa ele fez isso a mim em seu dialeto.
947	<i>What are the main differences?</i>	Quais são as principais diferenças?
948	<i>If the interpreter in the example above had used the right preposition to translate the interviewee's words into English, he would have reached equivalence in the two languages.</i>	Se o intérprete do exemplo acima tivesse usado a preposição correta para traduzir as palavras do entrevistado para o inglês, ele teria alcançado equivalência nas duas línguas.
949	<i>Note!</i>	Anote!
950	<i>Equivalence means correspondence in meaning between two languages.</i>	Equivalência significa correspondência de significado entre duas línguas.
951	<i>At times, it is quite hard to achieve it.</i>	Às vezes, alcançá-la é bastante difícil.
952	<i>This usually happens when you cannot find an equivalent word or expression in the target language.</i>	Isso acontece quando não se consegue encontrar uma palavra ou expressão equivalentes na língua-alvo.
953	<i>It is possible that no equivalent word or</i>	É possível que não haja palavras ou expressões

	<i>expression exists.</i>	equivalentes.
954	<i>Yet even if this is the case, you are supposed to translate the original meaning into the target language.</i>	Todavia, mesmo que esse seja o caso, deve-se traduzir o significado do original para a língua-alvo.
955	<i>Often, you cannot find an equivalent because the word you are translating is culture related.</i>	Por vezes, o equivalente não pode ser encontrado porque a palavra é relacionada à cultura.
956	<i>This means that it describes an object, a religious tradition, a kind of behaviour, a type of</i>	Isso que dizer que ela descreve um objeto, uma tradição religiosa, um tipo de comportamento,
957	<i>food, etc., which is found only or mainly in the area where the language you are working with is spoken.</i>	comida e afins, que são encontrados apenas ou majoritariamente na área em que se fala a língua.
958	<i>You know what it is, but there is no word into which you can translate it.</i>	O significado é compreendido, mas não há palavras para as quais traduzir.
959	<i>This happens because people in that specific area need to give the thing or concept a name, because they need to talk about it every day.</i>	Isso ocorre porque as pessoas dessa região específica precisam dar à coisa ou conceito um nome porque falam sobre ela cotidianamente.
960	<i>The concept may be known in other areas, but since it is not relevant to people's lives, there is no corresponding word for it in that language.</i>	O conceito pode existir em outras áreas, mas por não ser relevante para a vida das pessoas, não há palavra correspondente na língua.
961	<i>Other times, an equivalent word does exist, and you might know it, but it might be too risky to use.</i>	Outras vezes, uma palavra equivalente existe e possa até conhecê-la, mas usá-la pode ser arriscado.
962	<i>This usually happens when you are confronted with idioms and idiomatic expressions.</i>	Isso geralmente acontece quando se confronta idiomatismos e expressões idiomáticas.
963	<i>Take a look at the following conversation:</i>	Veja a seguinte conversa:
964	<i>He took me for a ride.</i>	Ele levou para dar um volta.
965	<i>And how could you put up with it?</i>	E como conseguiu aguentar?
966	<i>I couldn't.</i>	Não consegui.
967	<i>In fact, I saw red.</i>	Na verdade, fiquei com sangue nos olhos.
968	<i>Good girl.</i>	É isso aí!
969	<i>Just bury the hatchet.</i>	Melhor fazer acertar os ponteiros.
970	<i>Oh dear.</i>	Ah, céus.
971	<i>Just hold tight, if you can.</i>	Agente firme, se puder.
972	<i>You're right.</i>	Tem razão.
973	<i>I don't want to talk through my hat.</i>	Não quero falar abobrinha.
974	<i>Chapter</i>	Capítulo
975	<i>Questions!</i>	Perguntas!
976	<i>How would you translate the dialogue above into any of your working languages?</i>	Como traduziria o diálogo acima para sua língua de trabalho?
977	<i>What would you think would happen if you translated it literally?</i>	O que acha que aconteceria se traduzisse literalmente?
978	<i>Think of a culture-related word you know and translate it.</i>	Pense em uma palavra relacionada a sua cultura e a traduza.
979	<i>Note!</i>	Anote!
980	<i>We use idioms all the time, and much more than you might think.</i>	Usamos expressões idiomáticas o tempo inteiro, mais do que se pode imaginar.
981	<i>Idioms, especially idiomatic expressions, provide the best examples of how languages express a certain understanding of reality, as they are often related to the way people perceive and give a meaning to colours (for</i>	Idiomatismos, principalmente expressões idiomáticas, são o melhor exemplo de como as línguas expressam um determinado entendimento da realidade, já que estão frequentemente associados a forma com que as

	<i>example, red) or make use of traditions in a particular area (for example, hat).</i>	peças percebem ou dão significado a cores (por exemplo, vermelho) ou a maneira que usam tradições em um campo específico (por exemplo, abobrinha).
982	<i>Often, you cannot find an equivalent because the word you are translating is culture related.</i>	Por vezes, o equivalente não pode ser encontrado porque a palavra é relacionada à cultura.
983	<i>This means that it describes an object, a religious tradition, a kind of behaviour, a type of food, etc., which is found only or mainly in the area where the language you are working with is spoken.</i>	Isso quer dizer que ela descreve um objeto, tradição religiosa, comportamento, comida e etc que são encontrados apenas ou majoritariamente na área onde se fala a língua.
984	<i>You know what it is, but there is no word into which you can translate it.</i>	O significado é compreendido, mas não há palavras para as quais traduzir.
985	<i>This happens because people in that specific area need to give the thing or concept a name, because they need to talk about it every day.</i>	Isso ocorre porque as pessoas dessa região específica precisam dar à coisa ou conceito um nome porque falam sobre ela cotidianamente.
986	<i>The concept may be known in other areas, but since it is not relevant to people's lives, there is no corresponding word for it in that language.</i>	O conceito pode existir em outras áreas, mas por não ser relevante para a vida das pessoas, não há palavra correspondente na língua.
987	MODULE II	MÓDULO II
988	MODULE II	MÓDULO II
989	<i>Languages regularly combine certain words with others, and these combinations are often difficult to understand.</i>	As línguas geralmente fazem combinações de certas palavras com outras e essas combinações são por vezes difíceis de entender.
990	<i>We call such combinations collocations.</i>	Chamamos essas combinações de colocações.
991	<i>For example:</i>	Por exemplo:
992	<i>-what a dry voice!</i>	-que voz sem vida!
993	<i>I'm a great opera singer!</i>	Sou uma grande cantora de ópera!
994	<i>Questions!</i>	Perguntas!
995	<i>• What does dry voice mean?</i>	O que significa voz sem vida ?
996	<i>Do you have a similar collocation in any of your working languages?</i>	Tem alguma colocação similar em suas línguas de trabalho?
997	<i>How do you say dry voice in any of the languages you speak?</i>	Como se diz voz sem vida nas línguas que fala?
998	Chapter II	Capítulo II
999	B. Translating meanings	B. Traduzindo significados
1000	<i>What is the most useful technique for translating meanings?</i>	Qual é a técnica mais útil para traduzir significados?
1001	<i>When you analyze the languages you speak in terms of meaning, you must practice paraphrasing, as this strategy will enable you to translate correctly most of the time.</i>	Ao analisar as línguas que fala em termos de significado, pratique a paráfrase, já que essa estratégia fará com que traduza corretamente na maior parte do tempo.
1002	<i>Note!</i>	Anote!
1003	<i>Paraphrasing can be defined as the ability to re-express something that has been said or written in words that are both easier to understand and do not change the original meaning.</i>	Paráfrase pode ser definida como a habilidade de reelaborar algo dito ou escrito em palavras mais fáceis de entender, sem alterar o sentido original.
1004	<i>I was captured by the militia.</i>	Fuicapturado pela milícia.
1005	<i>I was captured by a body of men trained as soldiers and who do not belong to a regular army.</i>	Fuicapturado por um grupo de homens treinados como soldados e que não pertencem a um exército.
1006	<i>Once you have become fluent at paraphrasing,</i>	Depois que tiver dominado a técnica da

	<i>creating simple sentences that do not contain complex words, you can begin to move on to more complex sentences that include a lot of idioms and culture-related words and expressions.</i>	paráfrase, criando frases simples, prossiga com estruturas mais complexas, usando idiomatismos e palavras e expressões culturais.
1007	<i>This process is going to take some time, so you must be patient.</i>	Esse processo leva tempo, então seja paciente.
1008	<i>Remember: always proceed step-by-step while interpreting.</i>	Lembre-se: ao interpretar, siga o passo a passo.
1009	<i>Questions!</i>	Perguntas!
1010	<i>In what situations do you think it would be necessary to paraphrase the word militia?</i>	Em que situações acha que seria necessário parafrasear a palavra milícia?
1011	<i>At what stage of the interview do you think you should paraphrase more?</i>	Em que etapa da entrevista acha que deveria parafrasear mais?
1012	<i>Can you paraphrase the idiomatic expressions and collocations given on page 36?</i>	Consegue parafrasear as expressões idiomáticas e colocações da página 36?
1013	<i>What about the culture-related word you have just thought of and tried to translate?</i>	E que tal a palavra relacionada à cultura em que pensou e tentou traduzir?
1014	<i>Can you paraphrase it?</i>	Consegue parafraseá-la?
1015	<i>Why do you think we believe that paraphrasing is the most useful technique for translating meanings?</i>	Por que acha que acreditamos que parafrasear é a técnica mais útil para se traduzir significados?
1016	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
1017	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
1018	<i>What if I am asked to translate everything word-for-word?</i>	Exigência de tradução literal
1019	<i>If the UNHCR official in charge of the meeting requires that you apply this technique, you could suggest that it should be used only to convey simplified explanations of legal procedures and/or simple factual statements.</i>	Se a/o funcionária/o do ACNUR responsável pela entrevista exigir que aplique esse método, indique e ele só deveria ser usado para explicações simplificadas de procedimentos jurídicos e/ou em declarações factuais simples.
1020	<i>If this is not acceptable, you should point out that idiomatic language might be overlooked if the speaker is not regularly asked to say exactly what she/he means or if the interpreter does not indicate that the speaker is using idioms.</i>	Se essa explicação for recusada, saliente que a linguagem idiomática pode ser negligenciada se não perguntarem ao interlocutor o que ele quer dizer exatamente ou se o intérprete não indicar que o enunciador está usando idiomatismos.
1021	<i>That is, for each sentence she/he utters, the speaker is asked to confirm what he/she means.</i>	Isto é, para cada frase enunciada, pede-se que o interlocutor confirme o que quer dizer.
1022	<i>For example:</i>	Por exemplo:
1023	<i>I thought it got stolen.</i>	Pensei que tivesse sido roubado.
1024	<i>I loved my horse?</i>	Eu amava meu cavalo?
1025	<i>At last it came</i>	Por fim, ele
1026	<i>home to me.</i>	voltou para casa para mim.
1027	<i>I thought it got stolen.</i>	Pensei que tivesse sido roubado.
1028	<i>What got</i>	O que foi
1029	<i>stolen?</i>	roubado?
1030	<i>I loved my horse At last that came home to me.</i>	Eu amava meu cavalo. Por fim aquilo voltou para casa.
1031	<i>Well, that's good news.</i>	Que ótima notícia.
1032	<i>At least you got it back.</i>	Pelo menos o recuperou.
1033	<i>Chapter</i>	Capítulo
1034	<i>Questions!</i>	Perguntas!

1035	<i>What went wrong in the situation above?</i>	O ocorreu de errado na situação acima?
1036	<i>How would you have proceeded if you had been the interpreter?</i>	Como teria agido se fosse o intérprete?
1037	<i>What's the difference between word-for-word and idiomatic interpretation?</i>	Diferenças entre interpretação palavra por palavra e interpretação idiomática
1038	<i>Note!</i>	Anote!
1039	<i>Word-for-word interpretation should be applied with care.</i>	Interpretação palavra por palavra deve ser usada com cautela.
1040	<i>Although it is usually preferred in a legal context, such as a courtroom or a refugee status determination interview, it can be extremely misleading, particularly if the two people you are interpreting for know nothing about each other's language and use a lot of idioms, as people normally do when they speak.</i>	Embora seja geralmente a preferida em contextos jurídicos, como em tribunais ou em entrevistas para a determinação da condição de refúgio, pode ser extremamente enganosa, especialmente se as pessoas para quem se interpreta não sabem nada da língua uma da outra e usam vários idiomatismos, como geralmente é o caso durante uma conversa.
1041	<i>If you were to translate the sentence he took me for a ride using exactly the same words that were originally used, you would probably cause quite a mess.</i>	Caso traduza a frase ele me levou para dar uma volta usando as mesmas palavras do original, o resultado provavelmente seria desastroso.
1042	MODULE II	MÓDULO II
1043	MODULE II	MÓDULO II
1044	<i>3. Is word-for-word back-translation of any use?</i>	Usabilidade da tradução literal reversa
1045	<i>You should bear in mind that it is never a good idea to apply the technique known as word-for-word back-translation, whereby the interviewer reads back your translation from her/his notes, asks you to back-translate it verbatim into the interviewee's language, and then asks the interviewee to confirm its meaning.</i>	Tenha em mente que nunca é uma boa ideia aplicar a técnica conhecida como tradução literal reversa, em que o entrevistador lê sua tradução a partir das anotações, pede que você traduza literalmente de volta para a língua do entrevistado e depois pede que este confirme o sentido.
1046	<i>This does not guarantee accuracy of translation, as the idiomatic meaning can hardly be detected.</i>	Essa abordagem não garante precisão tradutória já que o significado idiomático dificilmente pode ser detectado.
1047	<i>See the following example:</i>	Veja o exemplo seguinte:
1048	<i>word-for-word translation</i>	tradução palavra por palavra
1049	<i>word-for-word back-translation</i>	tradução literal reversa
1050	<i>i.</i>	<i>i.</i>
1051	<i>(interviewer) And what did she do?</i>	(entrevistador) E o que ela fez?
1052	<i>iv.</i>	<i>iv.</i>
1053	<i>(interviewer) She took you for a ride?</i>	(entrevistador) Ela te levou para dar uma volta?
1054	<i>ii.</i>	<i>ii.</i>
1055	<i>(interviewee) She took me for a ride</i>	(entrevistado) Ela me levou para dar uma volta
1056	<i>v.</i>	<i>v.</i>
1057	<i>(interpreter) She took you for a ride?</i>	(intérprete) Ela te levou para dar uma volta?
1058	<i>iii.</i>	<i>iii.</i>
1059	<i>(interpreter) She took me for a ride</i>	(intérprete) Ela me levou para dar uma volta
1060	<i>vi</i>	<i>vi</i>
1061	<i>(interviewee) That's right.</i>	(entrevistado) Isso mesmo.
1062	<i>Note!</i>	Anote!
1063	Chapter II	Capítulo II
1064	<i>These examples should not lead you to believe</i>	Esses exemplos não devem fazer com que

	<i>that idiomatic translation is the ideal solution in a refugee-interview context.</i>	acredite que a tradução idiomática é a solução ideal no âmbito das entrevistas de refúgio.
1065	<i>In fact, unless you went through specific interpreting and translation training, you are quite fluent in two languages (that is, at the native-speaker level), and have been working in the field for at least a couple of years, it is not a good idea to translate idiomatically all that you hear during an interview with a refugee.</i>	Na verdade, a menos tenha passado por capacitação específica em interpretação ou tradução, seja muito fluente nas duas línguas (nível nativo) e esteja trabalhado no ramo por pelo menos alguns anos, não é uma boa ideia traduzir de forma idiomática tudo o que ouvir durante a entrevista com solicitantes de refúgio.
1066	<i>Idiomatic translation not only requires an excellent command of both of your working languages, it also demands considerable knowledge of the cultural aspects expressed by each language.</i>	A tradução idiomática não requer apenas um excelente domínio em ambas as línguas de trabalho como também exige conhecimento profundo dos aspectos culturais expressos por cada língua.
1067	<i>In other words, it demands the ability to think in and switch back and forth between both languages at any time.</i>	Em outras palavras, ela requer a habilidade de pensar nas duas línguas e alternar entre ambas a qualquer momento.
1068	<i>If you cannot do this, you should use a balanced combination of word-for-word and idiomatic translation, shifting the weight to either according to your linguistic capacity.</i>	Caso não possa fazer isso, deve-se usar uma combinação equilibrada de tradução literal e idiomática, pendendo ora para uma ora para outra de acordo com sua capacidade linguística.
1069	<i>You must proceed step-by-step in deciding how to strike such a balance.</i>	Proceda com cautela ao decidir como alcançar esse equilíbrio.
1070	<i>At first, disregard both word-for-word and idiomatic translation in favour of paraphrasing.</i>	A princípio, ignore a tradução literal e a idiomática em favor da paráfrase.
1071	<i>Once you have mastered this technique, you can gradually move on to idiomatic translation, but only when you feel absolutely certain that you have acquired the experience and knowledge to do so.</i>	Depois de dominar essa técnica, prossiga gradualmente para a tradução idiomática, mas só quando tiver certeza de que adquiriu a experiência e os conhecimentos para fazê-lo.
1072	<i>Glossary-building</i>	Criando um glossário
1073	<i>1. What is a glossary?</i>	1. Glossários
1074	<i>It is now time to buy a notebook and call it Glossary.</i>	Chegou a hora de comprar um caderno e chamá-lo de Glossário, que
1075	<i>It is going to be your personal dictionary.</i>	será seu cionário pessoal.
1076	<i>You will eventually have to buy a second and a third one, once you realize that you are running out of space in the first.</i>	Com o passar do tempo, compre um segundo e terceiro cadernos quando perceber que o primeiro está ficando sem espaço.
1077	<i>How does a glossary work?</i>	Como funciona um glossário?
1078	<i>Your glossary will be based on three basic principles:</i>	Seu glossário terá como ponto de partida três princípios básicos:
1079	<i>No word that can be found in a dictionary should be listed, unless no dictionary in any of your working languages is available, in which case you will enter only vocabulary that is new to you.</i>	Palavras passíveis de serem encontradas em dicionários não devem ser listadas, a menos que não haja dicionários disponíveis em suas línguas de trabalho, caso em que incluirá apenas vocabulário novo.
1080	<i>The words or expressions you record will not be listed alphabetically but under their appropriate area of meaning.</i>	As palavras ou expressões registradas não serão listadas em ordem alfabética, mas em seus campos de significado apropriados.
1081	<i>Alongside each word or expression you record you will note its equivalent in the target</i>	Ao lado da palavra ou expressão que registrar, anote o equivalente na língua-alvo, caso exista,

	<i>language, if it exists, a suitable paraphrasing, an example showing how it is used, and the translation of this example into the target language.</i>	uma paráfrase adequada, um exemplo de uso e a tradução do exemplo para a língua-alvo.
1082	<i>What will the glossary look like?</i>	Como será o glossário?
1083	<i>To illustrate the structure of an area-of-meaning-based glossary, we will list a number of words and assign a head-word to each of these lists.</i>	A fim de exemplificar a estrutura de um glossário feito a partir do campo semântico, listaremos uma série de palavras e atribuiremos um hiperônimo a cada uma das listas.
1084	<i>A head-word can be seen both as an abstract concept and a generic term for a class of items or an area of meaning:</i>	Um hiperônimo pode ser entendido tanto como um conceito abstrato como um termo genérico para uma classe de itens ou de uma área de significação.
1085	<i>VEHICLE</i>	VEÍCULO
1086	<i>TIME</i>	TEMPO
1087	<i>RELIGION</i>	RELIGIÃO
1088	<i>POLITICS</i>	POLÍTICA
1089	<i>EMOTION</i>	EMOÇÃO
1090	<i>car</i>	carro
1091	<i>hour</i>	hora
1092	<i>Islam</i>	Islamismo
1093	<i>party</i>	festa
1094	<i>anger</i>	raiva
1095	<i>bicycle</i>	bicicleta
1096	<i>minute</i>	minuto
1097	<i>Mass</i>	Missa
1098	<i>elections</i>	eleições
1099	<i>happiness</i>	felicidade
1100	<i>Chapter</i>	Capítulo
1101	<i>VEHICLE, TIME, RELIGION, POLITICS, and EMOTION can be seen as areas of meanings or word families.</i>	VEÍCULO, TEMPO, RELIGIÃO, POLÍTICA e EMOÇÃO podem ser vistos como campos semânticos ou família de palavras.
1102	<i>To test the validity of a word family, you can use any of the following sentences as a model: A car is a vehicle, but a vehicle may not be a car.</i>	Para testar a validade de uma família de palavras, pode-se usar as seguintes frases como modelo: Um carro é um veículo, mas nem todo veículo é um carro.
1103	<i>Islam is a religion, but his religion may not be Islam.</i>	Islamismo é uma religião, mas a religião de alguém pode não ser o islamismo.
1104	<i>Happiness is the only emotion she usually shows.</i>	Felicidade é a única emoção que ela costuma mostrar.
1105	<i>Note!</i>	Anote!
1106	<i>In addition to representing areas of meaning, word families can also be used in translation when you are not too sure that there is an equivalent to the word X, which, for example, describes that special feeling some people experience after climbing a very high mountain.</i>	Além de representar campos semânticos, famílias de palavras também podem ser usadas na tradução quando não se tem certeza de que exista um equivalente para uma palavra X, que, por exemplo, descreve aquele sentimento especial que algumas pessoas sentem após escalar uma alta montanha.
1107	<i>Your paraphrasing will therefore be preceded by the term EMOTION, followed by a description of the feeling and its translation into a target language.</i>	Assim, sua paráfrase será antecedida pelo termo EMOÇÃO, seguida por uma descrição do sentimento e de sua tradução para a língua-alvo.
1108	<i>It will also be useful to include a sentence to show how word X is used.</i>	Também é útil incluir uma frase que mostre como a palavra X é usada.

1109	<i>As you build your glossary, keep in mind that you can create a sub-section in which you list all the idiomatic expressions that have to do with, say, EMOTIONS or VEHICLES.</i>	À medida que constrói seu glossário, tenha em mente que poderá criar subseções nas quais listar todas as expressões idiomáticas que tenham a ver com, digamos, EMOÇÕES ou VEÍCULOS.
1110	<i>It is up to you to decide where to list such expressions, that is, either under their actual meaning or according to a key word they contain.</i>	Decida onde e como listar tais expressões, isto é, na seção com o significado literal ou de acordo com uma palavra-chave que elas contenham.
1111	MODULE II	MÓDULO II
1112	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
1113	<i>Interpreting in a Refugee Context</i>	Interpretação em situações de refúgio
1114	MODULE II	MÓDULO II
1115	4. Why is glossary-building important?	4. A importância do glossário
1116	<i>Building a glossary is a great way to expand your vocabulary, refine your translation skills, gain greater awareness of how the languages you speak work, create lists of specific terminology, such as legal, medical, and political words and phrases, and acquire an invaluable interpreting tool that you can carry with you and use whenever you need it.</i>	Criar um glossário é uma ótima forma de expandir o vocabulário, aperfeiçoar habilidades tradutórias, tomar mais consciência sobre como as línguas que fala funcionam, criar listas de terminologia específica com palavras de áreas jurídicas, médicas e políticas, além de compor uma ferramenta de interpretação inestimável, que poderá levar e usar aonde quer que vá.
1117	SELF-STUDY QUESTIONS	PERGUNTAS PARA AUTOESTUDO
1118	<i>1. Please answer the following question and explain the reasons for your answer:</i>	1. Responda a pergunta seguinte e justifique sua resposta:
1119	<i>Was the African National Congress (ANC) in South Africa an organization of terrorists or freedom-fighters?</i>	O Congresso Nacional Africano da África do Sul era uma organização terrorista ou uma organização de ativistas pró-liberdade?
1120	<i>After you have answered, analyze any level of meaning you can identify in the two words, and whether or not their meanings differ in any way.</i>	Depois de responder, analise todos os níveis de significado identificados nas duas expressões e se seus significados se distinguem de alguma forma.
1121	Chapter II	Capítulo II
1122	<i>2. Read the short story below.</i>	2. Leia o excerto abaixo.
1123	<i>Analyze the possible levels of meaning of as many words as possible and paraphrase them.</i>	Analise os possíveis níveis de significação da maior quantidade de palavras possível e as parafraseie.
1124	<i>Neutrally interpret them into any of your working languages.</i>	Interprete-as de forma neutra para a sua língua de trabalho.
1125	<i>For three years in the early '70s, I was a trolley-bus driver for the San Francisco Municipal Railway on the no. 8 Market.</i>	No começo dos anos 70, durante três anos fui motorista de ônibus elétrico da San Francisco Municipal Railway, na linha 8 da rua Market.
1126	<i>Market Street is a major thoroughfare, and a cross section of society travels up and down it every day.</i>	Trata-se de uma rua de tráfego intenso e uma amostra representativa da sociedade passa por ela todos os dias.
1127	<i>I drove at night, coming to work at the beginning of rush hour.</i>	Trabalhava à noite, pegando no começo da hora do rush
1128	<i>My first few trips consisted of carrying office workers from the financial district to the residential area just west of downtown.</i>	Nas primeiras viagens, levava as/os trabalhadoras/os de escritórios do distrito financeiro para a área residencial a oeste do centro.
1129	<i>Later in the evening, the riders were less diverse: night workers, pleasure seekers, and</i>	Mais tarde, os passageiros eram menos diversificados: trabalhadores noturnos, gente

	<i>the Market Street “regulars.”</i>	em busca de prazer e os “habitués” da Market.
1130	<i>The regulars were people who lived on or near Market Street, almost without exception in residential or transient hotels.</i>	Estes eram pessoas que moravam na própria Market ou nas redondezas, quase sem exceção em hotéis residenciais ou para pessoas em trânsito
1131	<i>The largest of the welfare hotels was a colossal building known as the Lincoln.</i>	O maior dos hotéis que abrigavam pessoas dependentes da previdência social era um edifício colossal conhecido como Lincoln.
1132	<i>It was situated near the foot of Market Street, a block from the waterfront.1</i>	Situava-se perto do início da rua, a uma quadra do cais. 1
1133	<i>I Van Kooy, R.C. “The Iceman of Market Street” in I thought my Father was God, ed.</i>	VAN KOOY, R. C. O Homem do Gelo da rua Market, R. C. Van Kooy. In: ASTER, Paul (org.). Achei que meu pai fosse Deus.
1134	<i>Paul Auster (New York: Picador USA, 2001), pp. 168-70.</i>	Tradução: Pedro Maia Soares. 1. ed. [S. l.]: Companhia das Letras, 2005.
1135	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
1136	<i>Language Issues</i>	Questões linguísticas
1137	<i>Chapter</i>	Capítulo
1138	<i>Interpreters deal with spoken language.</i>	Intérpretes lidam com língua falada.
1139	<i>Translators deal with written language.</i>	Tradutores lidam com língua escrita.
1140	<i>True</i> <input type="checkbox"/>	Verdadeiro <input type="checkbox"/>
1141	<i>False</i> <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
1142	<i>If I do not understand something, I can guess it from the context.</i>	Caso não entenda algo, adivinhe pelo contexto.
1143	<i>True</i>	Verdadeiro
1144	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1145	<i>False</i>	Falso
1146	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1147	<i>Any language I speak can be my working language.</i>	Qualquer língua que falo pode ser uma língua de trabalho.
1148	<i>True</i>	Verdadeiro
1149	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1150	<i>False</i>	Falso
1151	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1152	<i>A dialect is just a language of non-importance spoken by a minority group.</i>	Um dialeto nada mais é que uma língua sem importância falada por uma minoria.
1153	<i>True</i> <input type="checkbox"/>	Verdadeiro <input type="checkbox"/>
1154	<i>False</i> <input type="checkbox"/>	Falso <input type="checkbox"/>
1155	<i>If someone has not gone through education, she/he cannot be an interpreter.</i>	Uma pessoa sem escolaridade não pode ser intérprete.
1156	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
1157	MODULE II	MÓDULO II
1158	<i>My emotions cannot take over my thoughts while I am interpreting.</i>	Emoções não podem dominar os pensamentos durante a interpretação.
1159	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
1160	<i>My own way of thinking could influence the way I translate.</i>	A forma que penso pode influenciar a maneira que traduzo.
1161	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
1162	<i>Only word-for-word guarantees accuracy in translation.</i>	Apenas a tradução literal garante precisão tradutória.

1163	<i>Write down your thoughts and discuss them with your supervisor.</i>	Anote suas ideias e debata com sua/seu supervisor/a.
------	--	--

APÊNDICE 3

Sumário do texto de partida traduzido

Introduction	
Overview	9
Purpose	9
Contents	9
How to use this module	10
Module I: Professional Interpreting	
Chapter I Understanding the Context	
A. Protecting refugees and the role of UNHCR	12
1. Why was UNHCR created?.....	12
2. What is UNHCR’s mandate?.....	12
3. Where does UNHCR fit within the UN system.....	13
4. Where and how does UNHCR operate?.....	13
5. Who is a refugee?	13
6. How are refugees protected?	14
7. How does the refugee status determination process work?.....	14
8. Other persons of concern to UNHCR.....	15
B. UNHCR and interpreters	16
1. When does UNHCR require the help of interpreters?.....	16
2. What is my role in UNHCR’s scope of action?.....	17
Chapter II Ethics of Interpreting	
A. Community interpreting.....	18
1. What does being a community interpreter mean?.....	18
2. Can someone pressure a community interpreter?.....	18
3. What might someone do to pressure me?.....	19
4. What could someone at work do to pressure me?.....	21
B. Professional behaviour.....	22
1. What does being professional mean?.....	22

2. Are there some guidelines I can follow to be professional?.....	22
3. What subjects do the main guidelines in the Code of Conduct address?.....	23
4. Do I need to be fluent in two languages?.....	23
5. Is it demanding to keep switching languages?	24
6. What pronoun am I to use when interpreting?.....	24
7. What do neutrality and impartiality mean?.....	25
8. Can I give my opinion on a case?	25
9. Can I interpret for members of my family?.....	26
10. Can I speak about what I hear during an interview?.....	26
11. Can I accept presents, money, and/or favours from people?.....	27
SELF-STUDY QUESTIONS.....	27

Module II: Language Issues

Chapter I My Language Profile

A. The starting point of interpreting	32
1. What does an interpreter do?.....	32
2. What does a good interpreter do.....	32
3. And what should a UNHCR interpreter do?.....	33

4. What would happen if I improvised interpreting?.....	33
---	----

B. My working languages	34
-------------------------------	----

1. What shall I do before I agree to interpret?.....	34
2. What shall I do with the questionnaire I filled out?.....	35
3. What criteria shall I use to revise my questionnaire?.....	35
4. Might there be something peculiar about the way I speak?.....	36
5. Can I test the way I speak?.....	39
6. Testing the way I speak.....	39
7. Is there anything else I should do to be an interpreter?.....	40

Chapter II Language in a Social Context

A. Understanding meaning.....	42
1. How many meanings can a word have?.....	42
2. What is the most dangerous level of meaning?.....	44
3. Do all languages express meaning in the same way?.....	45
4. What are the main differences?.....	46
B. Translating meanings.....	48
1. What is the most useful technique for translating meanings?.....	48
2. What if I am asked to translate everything word-for-word?.....	49
3. Is word-for-word back-translation of any use?.....	50
C. Glossary-building	50
1. What is a glossary?	50
2. How does a glossary work?	51
3. What will the glossary look like?	51
4. Why is glossary-building so important?	52

APÊNDICE 4

Interpretação em Situações de Refúgio, página 24

Interpretação em situações de refúgio

5. O cansaço de alternar entre línguas



Nota / Conclusão / Orientação: Quem interpreta deve estar preparada/o para traduzir de forma consecutiva, bidirecional e precisa as palavras do interlocutor.

Perguntas!

- O entrevistador trabalha contra o relógio e você continua cometendo erros. O que fazer? Você está preparada/o para dizer **“Cometi muitos erros”**?

6. Pronomes usados durante a interpretação



Nota / Conclusão / Orientação: A pessoa que interpreta deve usar o mesmo pronome que o interlocutor.

Perguntas!

- Pode haver outras consequências para o uso de "ela" em vez de "eu"?
- Você consegue pensar em outros casos em que você trocaria inconscientemente e usaria "ela/ele"?

ANEXO 1

Organograma do Sistema das Nações Unidas disponibilizado pelo Centro de Informação da ONU no Brasil, em 2014

